

RM

Relatório da Atividade Profissional

RELATÓRIO DE MESTRADO

Rui Filipe de Jesus Pinto de Sousa

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2017

Relatório da Atividade Profissional

RELATÓRIO DE MESTRADO

Rui Filipe de Jesus Pinto de Sousa

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

ORIENTADOR

Hélder Manuel Arsénio Lopes



Faculdade das Ciências Sociais, Departamento de Educação Física e Desporto

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

2º Ano

2016/2017

Relatório da Atividade Profissional

Elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário

Orientador: Professor Doutor Hélder Manuel Arsénio Lopes

Rui Filipe de Jesus Pinto de Sousa

2017

Agradecimentos

O caminho faz-se caminhando, trilhado por mim, até esta etapa, não foi fácil, mas confesso que me sinto feliz pois constatei que me revejo no papel de professor. Desde tenra idade olhava para os meus professores no ensino secundário e já me revia nesse papel, mas hoje sinto-me ainda com mais vontade por todo o conhecimento e experiência adquirida ao longo dos últimos doze anos de docência. Este percurso foi caracterizado por muitos receios e muita insegurança, ainda hoje algumas dúvidas continuam a surgir, no entanto com a boa formação académica e com a experiência profissional vão sendo cada vez menores e menos frequentes, percurso esse que me trouxe uma experiência enriquecedora e deveras importante para o desempenho da nossa atividade profissional ao longo dos últimos anos.

Neste espaço aproveito para agradecer a todas as pessoas que ao longo do meu mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário que me ajudaram, direta ou indiretamente, a cumprir os meus objetivos e a realizar mais esta etapa da minha formação académica. Desta forma, deixo algumas palavras, poucas, mas com um profundo sentimento de reconhecimento e agradecimento:

Ao coordenador do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, professor Doutor Hélder Manuel Arsénio Lopes, agradeço a oportunidade e privilégio que tive em frequentar este mestrado que muito contribuiu para o enriquecimento da minha formação académica e científica. Agradeço também a sua simpatia e disponibilidade na orientação e apoio incondicional que muito elevaram os meus conhecimentos científicos para trilhar este percurso até ao final com sucesso.

Aos meus colegas que ao longo do curso, sem eles seria difícil a minha integração após treze anos do término da minha licenciatura nesta instituição que me viu crescer enquanto profissional em Educação Física e Desporto, com eles partilhei as minhas dúvidas e as minhas certezas e construímos um caminho por vezes solitário mas por vezes em conjunto dentro desta instituição que é a UMa (Universidade da Madeira), que se renova a cada ano que passa, com mais conhecimento e qualidade, à qual tenho uma ligação muito especial.

À minha família, em especial, à minha mãe, ao meu pai e aos meus irmãos, um enorme obrigado pelo apoio incondicional e incentivo permanente para a obtenção de uma meta que será importante na minha vida profissional. Espero que esta etapa, que agora termino, possa de alguma forma retribuir e compensar o investimento, o apoio e o carinho constante que me ofereceram de forma inequívoca.

A todos aqueles que me ajudaram, bem hajam!

Do fundo do coração, um muito Obrigado!

Resumo

Este relatório reporta-se a atividade profissional que desenvolvemos nos últimos anos, na Escola Salesiana de Artes e Ofícios, Escola EB1/JI Espinho nº2, Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira e na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas. É um relatório essencialmente reflexivo da nossa prática profissional com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Na elaboração do relatório optamos por dividir o trabalho em duas partes. A primeira parte se reportará à caracterização dos contextos das escolas e uma segunda parte onde promovemos a caracterização e análise da atividade profissional desenvolvida nas diversas dimensões. O relatório caracteriza-se por uma componente essencialmente de reflexão crítica e projetiva, com o objetivo de compreender as implicações das atividades desenvolvidas ao longo da nossa atividade profissional enquanto docente. Através desta reflexão podemos constatar a forte identificação como profissional de educação física demonstrou ainda que a disciplina de educação física é um meio excelente para o desenvolvimento de novas aprendizagens, segundo as quais as crianças e jovens se tornam mais confiantes e melhoram a sua autoestima, bem como lhes traz benefícios em termos de saúde e bem-estar quer no presente quer no futuro enquanto adultos. No final, pretende-se que este documento sirva de referência para uma melhoria da nossa prática profissional, evidenciando os aspetos positivos e os negativos para que possamos encontrar as soluções mais adequadas, que irão de encontro a uma docência de excelência.

Palavras – Chave: Educação Física, Docente, Reflexão Crítica, Atividade Profissional.

Abstract:

This report refers to my professional activity developed in the last few years at the School Salesiana de Artes e Ofícios, Escola EB1/JI Espinho n.º 2, School S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira and in the Secondary School Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas. It is an essentially reflective report of my professional practice in order to obtain a Master's degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education.

When writing the report, we have chosen to split my work into two parts. The first part will refer to the characterization of the contexts of the schools and, in the second part, we will promote the characterization and analysis of the professional activity developed in the various dimensions. The report is characterized by an essentially critical and projective reflection component, aiming to understand the implications of the activities developed during my professional activity as a teacher. I think it was very positive to do this work to the extent that, through the reflection of my experience, I came to see my strong connection and identification as a physical education professional. In addition, it has demonstrated that physical education is an excellent way to develop new learning, through which children and young people become more confident and improve their self-esteem. It also brings them benefits in terms of health and well-being, both now and in the future, as adults. Finally, it is intended that this document serves as a reference for an improvement in my professional practice, highlighting the positive and negative aspects, so that we can find the most appropriate solutions, which will meet teaching excellence.

Keywords: Physical Education, Teacher, Critical Reflection, Schools, Professional Activity, Assessment, Self-Esteem, Health and Wellness, Teacher of Excellence.

Résumé

Ce rapport fait référence à l'activité professionnelle se sont développées au cours des dernières années, École Salesiana de Artes e Ofícios, EB1/JI Espinho n.º 2, École secondaire Arquiteto Oliveira Ferreira et Escola École Secondaire Dr Luis Maurilio da Silva Dantas. C'est un rapport essentiellement réflexif de notre pratique professionnelle afin d'obtenir une maîtrise en enseignement de l'éducation physique dans l'éducation de base et secondaire.

En rédigeant le rapport, nous avons choisi de diviser le travail en deux parties. La première partie présentera la caractérisation des contextes des écoles et une seconde partie où nous promouvons la caractérisation et l'analyse de l'activité professionnelle développée en plusieurs dimensions. Le rapport se caractérise par une composante essentielle de la réflexion critique et projective, afin de comprendre les implications des activités développées au cours de notre activité professionnelle en tant qu'enseignant. A travers cette réflexion, nous pouvons voir l'identification forte comme l'éducation physique professionnelle a également montré que cours d'éducation physique est un excellent moyen pour le développement de nouveaux apprentissages, selon laquelle les enfants et les jeunes deviennent plus confiants et d'améliorer leur estime de soi et car cela leur apporte des avantages en termes de santé et de bien-être à la fois dans le présent et dans le futur en tant qu'adultes. En fin de compte, il est prévu que ce document servira de référence pour l'amélioration de notre pratique professionnelle, en soulignant les aspects positifs et négatifs afin que nous puissions trouver des solutions les plus appropriées qui contre une excellence dans l'enseignement.

Mots-clés: Education physique, Enseignant, Réflexion critique, Activité professionnelle.

Resumen

Este informe se refiere a la actividad profesional que desarrollamos en los últimos años, en la Escuela Salesiana de Artes e Oficios, EB1/JI Espinho n.º 2, Escuela Secundaria Arquitecto Oliveira Ferreira et Escuela Básica y Secundaria Dr Luis Maurilio da Silva Dantas. Es un informe esencialmente reflexivo de nuestra práctica profesional para la obtención del grado de Maestría en Enseñanza de Educación Física en las Enseñanzas Básicas y Secundarias.

En la elaboración del informe optamos por dividir el trabajo en dos partes. La primera parte se reportará a la caracterización de los contextos de las escuelas y una segunda parte donde promovemos la caracterización y análisis de la actividad profesional desarrollada en las diversas dimensiones. El informe se caracteriza por un componente esencialmente de reflexión crítica y proyectiva, con el objetivo de comprender las implicaciones de las actividades desarrolladas a lo largo de nuestra actividad profesional como docente. A través de esta reflexión podemos constatar la fuerte identificación como profesional de educación física demostró que la disciplina de educación física es un medio excelente para el desarrollo de nuevos aprendizajes, según las cuales los niños y jóvenes se vuelven más confiados y mejoran su autoestima, como les trae beneficios en términos de salud y bienestar tanto en el presente como en el futuro como adultos. Al final, se pretende que este documento sirva de referencia para una mejora de nuestra práctica profesional, evidenciando los aspectos positivos y negativos para que podamos encontrar las soluciones más adecuadas, que van en contra de una docencia de excelencia.

Palabras clave: Educación Física, Docente, Reflexión Crítica, Actividad Profesional.

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Contextualização	4
2.1 Características e Identidade das Escolas.....	4
2.2 Órgãos de Gestão e Administração Educativa	12
2.3 Recursos	16
2.4 Grupo de Educação Física	20
3. Análise Reflexiva da Atividade Profissional.....	31
3.1 Dimensão Profissional, Social e Ética	32
3.2 Desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos.....	33
3.2.1 Preparação e Organização das Atividades Letivas	37
3.2.2 Realização das Atividades Letivas	44
3.2.3 Processo de Avaliação das Aprendizagens dos Alunos	54
3.2.4 Relação Pedagógica com os Alunos	59
3.3 Relação com a Escola e com a Comunidade Escolar	64
3.3.1 Desporto Escolar	67
3.3.2 Outras atividades.....	70
3.4 Dimensão Desenvolvimento e Formação Profissional.....	72
4. Reflexão Final.....	75
5. Referências Bibliográficas	82

Lista de Anexos

Anexo A – Relatório de Autoavaliação Rui Sousa 2014-2015	87
Anexo B – Rotação dos Espaços	91
Anexo C – Ficha de Inscrição Desporto Escolar	93
Anexo D – Ficha de Inscrição Gira-volei	94
Anexo E – Critérios de Avaliação de Educação Física	95
Anexo F – Registo Biográfico – Rui Sousa	96
Anexo G – Plano de Aula de Voleibol	100
Anexo H – Ficha de Avaliação Diagnostica Voleibol	103
Anexo I – Teste Voleibol e Basquetebol	104
Anexo J – Unidade Didática de Andebol	108
Anexo K – Ficha Biográfica do Aluno	109
Anexo L – Autorização Centro de Ciência Viva do Porto Moniz	110
Anexo M – Ficha Biográfica do Aluno e Agregado Familiar	111
Anexo N – Boletim de Inscrição Concentrações do Desporto Escolar	113
Anexo O – Curriculum Desportivo	114
Anexo P – Certificado de Formação de Jovens	115
Anexo Q - Certificado de Formação em Voleibol.	116
Anexo R- Certificado de Formação em Canoagem	117

Lista de Siglas e de Abreviaturas

AD	Avaliação Diagnóstica
AEMGA	Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida
AF	Avaliação Formativa
AI	Avaliação Inicial
CEF	Curso de Educação e Formação
EE	Encarregados de Educação
EF	Educação Física
ESAO	Escola Salesiana de Artes e Ofícios
ESAOF	Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira
EBSLMSD	Escola Básica e Secundária Dr. Luis Maurilio da Silva Dantas
INE	Instituto Nacional de Estatística
MED	Modelo de Educação Desportiva
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAI	Plano de Avaliação Inicial
PAA	Plano Anual de Atividades
PCA	Programa Curricular Alternativo
PE	Projeto Educativo
PEE	Projeto Educativo de Escola
PE-A	Processo Ensino-Aprendizagem
PNEF	Programa Nacional de Educação Física
RAM	Região Autónoma da Madeira
SRE	Secretaria Regional de Educação
UE	Unidade de Ensino

1. Introdução

O presente documento constitui o relatório detalhado da nossa atividade profissional, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, pela Universidade da Madeira.

O relatório foi desenvolvido com o objetivo geral de uma descrição e reflexão contextualizada e fundamentada da nossa atividade profissional, com caráter retrospectivo e prospetivo, sob uma visão integrada da nossa experiência profissional e pessoal com o intuito de corrigir eventuais aspetos menos positivos resultantes da falta de experiência em situações vivenciadas na atividade profissional de docência, como também melhorar outros aspetos que possam contribuir para uma educação mais eficaz na disciplina de Educação Física cada vez mais moderna e atual.

Hoje em dia para se ser professor de Educação Física será necessário ser um profissional que domine um complexo repertório de funções, saberes, saberes-fazer e valores que exigem uma formação científica, profissional e formação para a cidadania desde o início até ao final da sua vida profissional.

Para Onofre (1996), o professor de Educação Física tem de possuir um conhecimento científico e pedagógico aprofundado e possui uma grande capacidade reflexiva da sua atividade diária, de modo a crescer as suas capacidades e assim melhorar a eficácia do seu trabalho.

Concordamos na íntegra com estes princípios e, uma vez que a nossa filosofia de vida, no desporto e no ensino, desde muito jovem em que nos questionávamos dos acontecimentos da vida através da interrogação “mas porquê?”, essa questão sempre ajudou a ultrapassar as dificuldades para conseguir chegar cada vez mais alto, esta questão claramente reflexiva estimulou em nós essa mesma capacidade de reflexão ao longo da vida, esvaziando assim algumas crenças, superstições ou medos.

Normalmente no final do dia, como professor exigente que somos, realizamos um balanço crítico sobre como correu a nossa atividade profissional. Foi uma transmissão de valores que nos foi passado de família, e que o desporto federado enquanto atleta de alta competição fez aprimorar, fazendo assim parte da nossa

identidade e que muito contribuiu para a melhoria do nosso projeto pessoal e profissional ao longo da nossa vida.

O professor como agente de transmissão do conhecimento, o verdadeiro responsável pela busca do conhecimento e impulsionador de uma prática desportiva pela descoberta da prática de experiências físicas, ao longo dos anos de experiência profissional, tentamos manter-nos atualizados, muitas das vezes por simples curiosidade incutida nos tempos académicos e no sentido de evoluir e promover primordialmente o desenvolvimento da autonomia dos alunos, proporcionar-lhes aprendizagens modernas e atualizadas. Assim, durante anos de atividade profissional efetuamos múltiplas formações para nos manter atualizados, seguindo esta linha de pensamento, surgiu a iniciativa de realizar este importante mestrado, de forma a aprofundar ainda mais os nossos conhecimentos na área do Ensino da Educação Física.

Este relatório decidimos dividi-lo em duas partes, a primeira parte refere-se à caracterização dos contextos das escolas onde lecionamos e na segunda parte onde promovemos a caracterização e análise da nossa atividade profissional desenvolvida nas diferentes escolas que prestamos serviço.

Na caracterização dos contextos abordamos não só as particularidades das escolas mas também os órgãos de gestão, principalmente o conselho executivo, os seus recursos e não menos importante o grupo de Educação Física, uma vez que sentimos necessidade de abordar e conhecer as suas singularidades, dado que as decisões que fomos tomando em determinadas atividades tivemos em consideração o contexto sociocultural onde as escolas estão localizadas, uma vez que cada escola tem uma comunidade educativa com características distintas de escola para escola.

A elaboração deste relatório, iniciar-se-á pela contextualização aonde iremos caracterizar as diferentes Escolas, os Órgãos de Gestão e Administração Escolar, os Recursos existentes em cada escola e ainda o Grupo de Educação Física, para uma caracterização e análise da atividade profissional desenvolvida ao longo da nossa carreira profissional. Este ponto será analisado de acordo com as dimensões e respetivos domínios do relatório de autoavaliação do processo de avaliação de professores (Anexo A).

O professor como modelo dos seus alunos, todo o seu comportamento está sujeito a reprodução seja pelos bons ou maus exemplos, daí que a Dimensão Vertente Profissional Social e Ética está constantemente presente em todas as outras dimensões uma vez que a conduta de um profissional e os valores morais e éticos inerentes a sua carreira profissional são parte integrante a todos os seus campos de ação e condutas adotadas dentro de uma escola.

De seguida abordaremos a Dimensão Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, pois trata-se do domínio mais importante quando se fala em melhoria dos resultados obtidos nas aprendizagens exigidas a nível do ministério da educação. Neste domínio fica bem evidenciado a importância do processo ensino-aprendizagem (PE-A) e é nele que serão abordados os seguintes Domínios de atuação: a preparação e organização das atividades letivas, realização das atividades letivas, relação pedagógica com os alunos e o processo de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Relativamente à Relação com a Escola e com a Comunidade Educativa entendemos incluir aqui a Dimensão Desporto Escolar e Atividades Internas, uma vez que as atividades do desporto escolar apresenta mais características das atividades informais do que propriamente de uma aula formal, bem como a, refletiremos sobre o nosso contributo para a realização dos objetivos de cada um destes domínios.

Finalmente, na Dimensão Desenvolvimento e Formação Profissional ao longo da vida, faremos uma análise e balanço das formações realizadas e a sua importância na nossa formação continua e desenvolvimento profissional e qual o seu contributo para uma melhoria do nosso desempenho enquanto docentes de educação física numa escola cada vez exigente e abrangente.

2. Contextualização

Para se entender todo o universo da escola é necessário analisar todas as dimensões e fatores que o influenciam. Só assim permitirá ao professor compreender o universo que o rodeia, levando-o a tomar as decisões mais assertivas de acordo com os seus valores e pedagogias. Desta forma o professor poderá atuar nos seus 3 níveis de competência: - nível Macro: nas tarefas de interação com o contexto sociocultural, Nível Meso: nas tarefas a nível do contexto da Escola como organismo institucional e Nível Micro: nas tarefas na área do ensino propriamente dito (Unesco, 1980).

Ao longo dos anos lecionamos nas seguintes escolas: a) Escola Salesiana de Artes e Ofícios – Funchal, Madeira – 2003/10; b) Escola EB1/JI Espinho nº2 – Espinho, Aveiro – 2010/2011; c) Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira – Arcozelo, Vila Nova de Gaia – 2010/2011; e, d) Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Camara de Lobos, Madeira – 2014/2015.

2.1 Caraterísticas e Identidade das Escolas

Neste capítulo usamos os dados dos projetos educativos das quatro escolas que estavam em vigor durante a nossa atividade profissional de docente. Com o intuito de reforçar os dados da escola, recolhemos informações pertinentes através do site oficial das mesmas.

O universo da escola é caracterizado por um conjunto de pessoas, com diversas funções em que o seu objetivo comum é a educação. A sua interação depende da função de cada agente, no mesmo lema comum que é a educação.

A base desta conceção de escola é caracterizada por uma forte relação professor-aluno própria do ato educativo, centrada na noção de autoridade do professor fundada no seu conhecimento, na sua experiência profissional e de vida. Assim, o coração da escola é a aula, em torno do qual, numa relação de respeito e

instrução, se desenrola todo o processo de aprendizagem. Ao ponderar a aula como detentora de um significado nuclear, muito específica e muito forte, no complexo de relações em que a escola se constitui. Assim, a qualidade da relação professor-aluno que for constituída na aula pela competência do professor e pelo empenho do aluno, será determinante para o seu sucesso.

No início de cada ano letivo, na qualidade de docentes, centrávamos a nossa atenção no projeto educativo de cada escola de forma a preparar as atividades letivas e não letivas. Esse conhecimento revelou-se fundamental para um melhor planeamento e integração da informação em análise nos conselhos de turma, reuniões de grupo e de departamento. Toda esta informação será de extrema importância nos planeamentos das aulas nas diversas turmas que nos serão atribuídas.

O Projeto Educativo (PE) é um documento estruturante da orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão. No qual constam a missão, os valores, as metas e objetivos segundo os quais a escola se propõem a cumprir a sua função educativa. O projeto educativo visa focar todos os seus intervenientes na sua missão e objetivos delineados em cada ciclo escolar, potenciando assim a coesão e espírito de equipa na concretização desses objetivos e para tal, mobilizando todos os seus recursos para o sucesso do mesmo (Canário,1992)

O PE nunca será visto como um documento acabado mas sim em constante construção e transformação, que permita responder as necessidades e identidade da escola. Deve ser constantemente avaliado por toda a comunidade educativa e deve satisfazer as necessidades de uma comunidade educativa dinâmica e em constante evolução. Deverá transmitir a sua missão e a sua visão tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino traduzida no sucesso educativo.

De seguida apresentaremos uma caracterização das escolas tendo por base a consulta do Projeto Educativo de cada escola.

Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Na escola Salesiana de Artes e Ofícios (ESAO), lecionamos sete anos letivos, em continuidade pedagógica, durante o período de 2003 a 2010, os seguintes anos de escolaridade: 5º, 6º, 7ª, 8º e 9º Anos.

Segundo Base de dados Portugal Contemporâneo (2011), a escola localizava-se na freguesia de Santa Maria Maior, enquadrando-se na cidade do Funchal, contexto urbano central, visto ser a capital da Região Autónoma da Madeira. O Funchal é uma cidade portuguesa na ilha da Madeira, capital da Região Autónoma da Madeira e a mais populosa fora do território continental português. A cidade coincide com o seu concelho, e tem 76,15 km² de área e 111 892 habitantes (2011), subdividindo-se em 10 freguesias.

Salesianos em Portugal, em Outubro de 1877, o Padre Daniel Rademaker transmitiu a Dom Bosco, seu amigo, que, em sua opinião, seria uma bênção para Portugal se também aqui fosse lançada a obra dos oratórios. Mas é a partir da década que teve início em 1880, que Dom Bosco sofre diversas e persistentes insistências para que lançasse em Portugal instituições a favor dos jovens abandonados.

O Colégio Salesiano é a continuação da Escola de Artes e Ofícios, fundada pela Associação Protetora dos Interesses Morais e Económicos da Mocidade, de que fez parte, como Presidente da Direção, o Dr. Abel de Sousa Alves. A iniciativa foi do jornalista redator do Jornal da Madeira, Abel Marques Caldeira, que traçou um plano que agradou ao saudoso e benemérito Padre Laurindo Leal Pestana. O Padre Laurindo é, sem dúvida, uma referência educativa no Funchal. Residindo em bairros pobres, cedo se apercebeu das muitas dificuldades das famílias que ia conhecendo e visitando. Afligia-se ao ver bandos de rapazes e raparigas desamparados, quer por orfandade, quer por falta de atenção familiar. No desejo incontido de ajudar todos estes jovens, envidou os maiores esforços para os acolher. Para isso, teve a coragem de fundar duas instituições. Uma, o Patronato de Nossa Senhora das Dores para as raparigas. Outra, a Escola Salesiana de Artes e Ofícios, para os rapazes. Com a

chegada dos Salesianos, o sonho do Padre Laurindo projeta-se noutros sonhadores: S. João Bosco e os seus continuadores.

A partir do ano letivo 2012/2013 a Escola Salesiana de Artes e Ofícios passou a ser designada por Colégio Salesianos Funchal. Sendo orientado pelos Salesianos, fundados por S. João Bosco, o grande educador do século XIX, para se dedicarem à educação da juventude, a comunidade educativo-pastoral do colégio propõe-se ser casa que acolhe, paróquia que evangeliza, colégio que forma para a vida e lugar de encontro de amigos que sabem viver em alegria. Como colégio católico, inspira-se nos valores do evangelho de Jesus Cristo e exerce a sua ação dentro da missão da Igreja, como proposta cristã, salesiana, educativa e escolar.

Escola EB1/JI Espinho nº2

Na escola EB1/JI Espinho nº2, lecionamos apenas quatro meses, com contrato celebrado com a Camara Municipal de Espinho, durante o ano letivo de 2010/2011, lecionando as turmas do 1º, 2º e 3º Anos, escola que integra o Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida (AEMGA).

Segundo a Base de dados Portugal Contemporâneo (2011), A escola localiza-se na freguesia de Espinho, enquadrando-se na cidade de Espinho, contexto urbano central, visto ser a freguesia central que dá nome ao concelho. Espinho é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito de Aveiro, à Região Norte e à Área Metropolitana do Porto, com 9 832 habitantes no seu perímetro urbano (2011). É sede de um pequeno município urbano, com 21,06 km² de área e 31 786 habitantes (2011), subdividido em 4 freguesias, Anta e Guetim, Espinho, Paramos e Silvalde. Há cerca de 200 anos a zona de Espinho começou a ser utilizada para a pesca, ainda de forma sazonal. Esses primeiros ocupantes não construíram habitações, permanecendo na costa apenas durante a companhia, para regressar à terra de origem no inverno, quando a violência do mar impossibilitava a pesca em segurança. A fixação da população começou a fazer-se por volta do ano de 1776 (o concelho foi criado apenas em 1899, por desmembramento de Santa Maria da Feira), quando surgiram as

primeiras habitações (os palheiros), feitas em madeira com os telhados revestidos com terra. A transição da madeira para a pedra ocorreu lenta e gradualmente e passou por uma fase intermédia, em que os palheiros, ainda de madeira, ostentavam uma fachada principal em pedra e cal. Mais tarde, muitas destas habitações seriam adquiridas e transformadas, por famílias de posses, dando origem à colónia balnear de Espinho. Em menos de meio século, Espinho iria tornar-se numa das zonas de eleição do Norte de Portugal.

O AEMGA nasce de um processo de reorganização da rede escolar ocorrido sobretudo no decorrer do ano letivo de 2011/2012, resultando da fusão da Escola Secundária Doutor Manuel Gomes de Almeida, do Agrupamento de Escolas Domingos Capela, em Silvalde, e da Escola n.º 2 de Espinho (que anteriormente integrava o Agrupamento de Escolas Sá Couto). O AEMGA foi, neste contexto, constituído formalmente por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar a 28 de junho de 2012, tendo a tomada de posse da sua Comissão Administrativa Provisória ocorrido no dia 4 de julho de 2012.

A Escola EB1/JI Espinho nº2, apresenta um Projeto Educativo (em sincronização, por sua vez, com o Projeto Educativo Municipal de Espinho – presentemente em fase de elaboração) deverá naturalmente refletir a Qualidade de Ensino que todos preconizamos e pretendemos para a Escola Pública, em geral, e para o nosso Agrupamento, em particular, premissa assente designadamente na consecução de resultados de excelência, na assunção de posturas/conduitas cívicas exemplares (sedimentadas na confiança, exigência, trabalho, rigor, transparência, respeito, igualdade, inclusão, solidariedade, participação democrática, responsabilidade) e ainda na continuada interação com a comunidade envolvente.

Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira

Na Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira (ESAOF), lecionamos apenas três meses, com contrato celebrado com o Ministério da Educação, durante o ano letivo de 2010/2011, lecionando os seguintes anos de escolaridade: 9º e 12º Anos.

Segundo a Base de dados Portugal Contemporâneo (2011), Arcozelo é uma freguesia portuguesa do concelho de Vila Nova de Gaia, com 8,495 km² de área (2013), 14 352 habitantes (2011) e densidade populacional de 1 689,5 hab/km². Foi elevada a vila em 18 de Fevereiro de 1987. Com a famosa "cidade" Aguda a zona dos Pescadores e onde lá pararam e morreram muitos deles com muito orgulho.

A Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira situa-se na freguesia de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, e o seu território educativo estende-se pelas freguesias de Arcozelo, Gulpilhares, S. Félix da Marinha e Serzedo, zona onde o rural, a escassa indústria e alguns serviços se cruzam. No entanto, a orla marítima potencia o desenvolvimento de uma zona balnear, já detentora de boas infraestruturas e produtos inovadores, que atraem o turista ao longo do ano, sobretudo na época estival em que a procura turística cresce de forma exponencial, permitindo o aumento da oferta de emprego sazonal.

A população residente nas freguesias referidas caracteriza-se por alguma heterogeneidade, predominando os estratos sociais médio e baixo, decorrendo assim que a maioria dos alunos provém de agregados familiares não muito favorecidos, tanto socioeconómica como culturalmente. Segundo dados recolhidos na escola, cerca de 85% dos encarregados de educação (EE) possuem o 1º ciclo de escolaridade, o que se reflete na fraca valorização dada à escola e no insuficiente acompanhamento escolar dos seus educandos.

A missão da escola passa pela orientação dos jovens para um percurso de aprender a ser, aprender a fazer, aprender a estar e aprender a aprender de uma forma motivada, rigorosa e disciplinada. A nossa Missão consiste em estar atentos, estar por perto, acolher e abraçar a diferença. Assim, o processo educativo alicerça-se em princípios e valores de cidadania democrática, de humanismo, de liderança partilhada, de primazia pedagógica, com vista à autonomia, ao pensamento crítico, à responsabilidade, à disciplina e à promoção de uma cultura de inclusão. Mas esta Missão só pode ser sentida e ter sentido, se for levada a cabo por todos nós: jovens, agentes educativos, famílias, parceiros sociais, autarquia, toda a Comunidade Educativa! Só este trabalho de equipa nos levará a sentir “Mais Cidadania, Mais Competência”.

Escola Básica e Secundária Dr.º Luís Maurílio da Silva Dantas

Na Básica e Secundária Dr.º Luís Maurílio da Silva Dantas (EBSLMSD), lecionamos oito meses, com contrato celebrado com a Secretaria Regional da Educação (SRE) da Região Autónoma da Madeira, durante o ano letivo de 2014/2015, lecionando as turmas do 6ºano PCA, CEF 3º ciclo e CEF Secundário.

Base de Dados Portugal Contemporâneo (2011), refere que a EBSLMSD localiza-se na freguesia de Câmara de Lobos que se enquadra no concelho de Câmara de Lobos é município português na ilha da Madeira, da Região Autónoma da Madeira, com sede na cidade e freguesia homónima. Tem 52,15 km² de área e 35 666 habitantes (2011), subdividido em 5 freguesias. É o concelho com uma estrutura etária mais jovem de Portugal.

Segundo INE (2001), a população do concelho totaliza 34 614 habitantes, distribuídas pelas cinco freguesias da seguinte maneira: Câmara de Lobos: 16 842 habitantes. Em Câmara de Lobos existe também a pesca, atividade que confere a principal característica visual à cidade.

A Escola Básica e Secundária do Carmo passou a se chamar de Escola Básica e Secundária Dr.º Luís Maurílio da Silva Dantas a partir do dia 11 de Dezembro de 2011 por despacho do Governo Regional desse mesmo dia de forma a homenagear o Professor Luís Dantas por ter desempenhado por mais de 30 anos o cargo de Chefe de Gabinete do Presidente do Governo Regional da Madeira.

O atual edifício foi inaugurado a 24-09-2000 pela sua Excelência o Presidente do Governo Regional Dr. Alberto João Jardim. Desde 11 de Dezembro de 2001 a escola passou a designar-se por Escola Básica e Secundária do Carmo. No presente ano letivo estão inscritos 950 alunos distribuí-dos pelo 2.º e 3.º ciclo e pelo ensino secundário. Os alunos desta escola destacam-se pela enorme apetência para as artes nomeadamente música e o desporto.

Segundo o EBSMSD (2014), nesta escola o projeto, que aqui apresentamos, vai ao encontro às exigências da sociedade em que vivemos e que desta forma possa

ser um instrumento de orientação e educação para os valores e cidadania e que contribua para uma educação de maior exigência e qualidade.

É, então, prioritário destacar e realçar a missão e a visão da escola:

Missão: “Criar condições de promoção do sucesso educativo a todos os alunos de forma livre e autónoma alicerçada em valores morais, éticos e culturais.” (EBSMSD, 2014)

Visão: “Ser uma escola inovadora que prepara os seus alunos não apenas para receber a mudança, mas também para se adaptar à sociedade, administrá-la e influenciá-la.” (EBSMSD, 2014)

A EBSMSD tem no seu projeto educativo as diretrizes da Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto que determina que o aluno cumpra uma escolaridade obrigatória de 12 anos e a Lei de Bases do Sistema Educativo, onde se refere que se deve assegurar que todos os alunos usufruam do «direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar», torna -se imperioso para a escola criar todas as condições que promovam a igualdade e a inclusão de todos, procurando, simultaneamente, assegurar o direito à diferença, e diversificar ações educativas que ajudem a formar os alunos, dotando-os de competências essenciais à ocupação de um justo lugar na vida ativa e na sociedade.

Assim a missão da escola procura desenvolver as seguintes diretrizes e domínios: criar um espaço atrativo com o qual todos tenham uma relação de empatia e tenham gosto em frequentar, sendo uma referência futura nas suas relações interpessoais. A escola terá de ser mais do que um espaço de transmissão de conhecimentos, para ser, acima de tudo, um local de preparação para o futuro, para que, um dia mais tarde, todos sejam capazes de responder às necessidades da sociedade onde se inserem. Assim, neste momento, as escolas veem-se obrigadas a equacionar as necessidades da sociedade com os interesses, capacidades e vocações dos alunos para os munir de uma formação sólida e plena. Foi dando resposta a estas questões que esta escola abriu as portas a Cursos de Educação e Formação, a Cursos Profissionais e a turmas de Percursos Curriculares Alternativos, para que, posteriormente, todos se sintam parte da sua comunidade e contribuam para o progresso da mesma. Nesta perspetiva, a escola promove uma dupla integração dos alunos: integra-os ao proporcionar-lhes currículos que a si mais se

adequem e promove a sua posterior integração como membros de uma comunidade. Ainda nesta perspectiva de uma política inclusiva, a escola disponibiliza, ainda, apoio para os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), experiências pré profissionais e um serviço de Apoio Psicopedagógico.

Em complemento do plano curricular, a escola oferece diversas atividades em diferentes áreas, apresentando todas como objetivos a aquisição de competências quer da formação pessoal quer da formação social dos alunos. Desta forma, pretende-se estimular e reforçar a sua relação com a comunidade ao mesmo tempo que se previnem comportamentos de risco e se promovem hábitos de vida saudável.

2.2 Órgãos de Gestão e Administração Educativa

Segundo o Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M, atualmente é reconhecido às escolas quer publicas quer privadas o poder de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados, tendo por base as diretrizes do Ministério da Educação. Cada vez mais o Ministério da Educação atribui ferramentas e instrumentos de atuação que realçam a autonomia das escolas e que está a cargo dos órgãos de administração e gestão escolar.

A autonomia das escolas revelou-se como uma ferramenta bastante positiva na medida em que se verificava uma melhor capacidade, da parte das escolas, na implementação de articular e operacionalizar os seus recursos ao seu Projeto Anual de Atividades, tornando as suas atividades com mais rentabilidade revelando-se um processo mais dinâmico e mais rápido na organização das mesmas. Não obstante, este modelo autonómico ainda não está totalmente rentabilizado, julgamos que ainda tem passos a dar, principalmente na sua maior autonomia, revelou-se ainda em alguns aspectos uma grande dependência das decisões das organizações superiores, como delegações superiores.

O órgão de direção responsável pela definição do projeto educativo é o conselho geral, sendo o principal responsável por fazer cumprir os Projetos Educativos de Escola (PEE) e Plano Anual de Atividades (PAA) assegurando ainda a participação e representação da comunidade educativa, como garante do respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República e na Lei de Bases do Sistema Educativo. Neste órgão estão representados todos os membros da comunidade educativa: docentes, alunos, encarregados de educação, pessoal não docente. Entre as suas competências, destacam-se: eleição do diretor da escola; aprovação do Projeto Educativo da Escola, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades, documentos esses de enorme relevo na orientação e gestão escolar.

O Conselho Executivo é o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Este conselho é-lhe designado a responsabilidade de distribuir o serviço docente e não docente, gerir as instalações quer em tempo letivo quer pós-letivo, a gestão de todos os seus recursos de forma a satisfazer os interesses da comunidade educativa, Cabe-lhe ainda a responsabilidade de eleger os coordenadores dos Departamentos Curriculares e os Diretores de Turma, gerir as instalações, estabelecer protocolos com entidades externas, entre outras.

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da escola, nos termos da legislação em vigor.

O Conselho Pedagógico tem por missão velar pela qualidade pedagógica da escola, respeitando as orientações estratégicas do conselho executivo. É assim o órgão de orientação e acompanhamento das medidas pedagógicas dos alunos e ainda responsável para a contínua formação do pessoal docente e não docente da escola.

Na Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Na Escola Salesiana de Artes e Ofícios a gestão centrava-se na relação com a comunidade quer a nível familiar quer ao nível eclesial, com uma forte componente

religiosa. Os órgãos de gestão no início de cada ano letivo reúne com todos os elementos da escola para traçar novas metas resultantes do balanço do ano anterior, identificados como melhorias a desenvolver no ano letivo seguinte, contando com um trabalho bem articulado entre os professores, os diretores de ciclo e os auxiliares de ação educativa, com o objetivo de otimizar a sua ação junto dos alunos. Ao professor é requerido autonomia e autorresponsabilização, mas sempre com supervisão e avaliação intercalar quer do aproveitamento quer do comportamento dos alunos, resultando assim uma melhor avaliação de todos os parâmetros de avaliação e ainda melhor acompanhamento dos problemas que resultam do processo ensino-aprendizagem e da sua sociabilização na escola com os restantes alunos.

Na escola EB1/JI Espinho nº2

Na escola EB1/JI Espinho nº2 a gestão caracterizava-se por uma direção centrada na sua ação e na sua relação com a comunidade envolvente, ao mesmo tempo que auxilia o professor e as diversas entidades da escola, com o mínimo de interferência possível no seu trabalho. Ao professor é solicitado autonomia e autorresponsabilização. É o tipo de gestão que permite que o próprio professor se centre essencialmente nas suas aulas e nos problemas que daí advém. Por outro lado, o facto de este tipo de gestão promover uma articulação algo deficiente entre as diversas entidades, fazendo com que não houvesse efetivamente uma verdadeira cultura de escola. A referência para os alunos é essencialmente a sua turma e os seus professores. Dado ser uma escola de ensino básico e pré-escolar as tarefas escolares estão muito centradas na professora titular da turma, em que todas as atividades da turma fica a cargo da professora titular e da diretora, o que limita em muito a promoção das atividades expressivas.

Escola Básica e Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira

Na Escola Básica e Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira, a gestão caracterizava-se por uma direção mais formal, pelo pouco tempo que prestamos serviço denotava-se que a sua direção não se envolvia presencialmente nas atividades organizadas pelo grupo de educação física, apenas prestavam apoio formal e burocrático, coadjuvando na colaboração nas atividades decorrentes do plano anual de atividades, fazendo assim uma supervisão ou controle das atividades de uma forma menos participativa, sendo suficiente a análise e balanço das atividades de uma forma formal e descritiva apenas do ponto de vista descritivo ou relatado por escrito.

Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas

Na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas apresentava uma gestão mais burocrática, pouco envolvida com a comunidade educativa, não promovendo o relacionamento com a comunidade escolar, revelando-se uma gestão a partir do gabinete, não saindo para o terreno nem participando nas atividades da escola. A principal atenção desta escola centrava-se nas questões de indisciplina, dado ter alguns problemas com temática da indisciplina. No entanto a direção revelava um forte apoio aos professores, mais concretamente aos diretores de turma. A direção ao longo do ano letivo revelou uma boa articulação com todas as entidades regionais, estando sempre ao lado dos professores nos processos mais burocráticos e complexos. Apesar da gestão se realizar mais em gabinete, salientamos um aspeto positivo, a direção identificava-se pelo projeto desportivo enaltecendo sempre as atividades desportivas realizadas pelo grupo de educação física revelando assim uma grande cultura desportiva e defensores de todos os benefícios da prática desportiva e sociabilização que o desporto abarca. Havendo assim um grande proximidade da direção com o grupo de educação física e o seu reconhecimento do papel importante no seio da comunidade escolar.

2.3 Recursos

Segundo Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001), a organização pedagogicamente adequada das atividades em Educação Física é frequentemente limitada pelas reduzidas possibilidades de prática de matérias diferentes, que a maior parte dos espaços de aula oferece. A aplicação destes programas implica que os espaços sejam, de facto, polivalentes, isto é, que admitam a possibilidade de se realizarem atividades de aprendizagem de todas as áreas ou subáreas (mesmo que não seja nas situações formais), de maneira a que o professor possa optar pela seleção de matérias e modos de prática em cada ciclo de trabalho e no conjunto do ano letivo.

Escola Salesiana de Artes e Ofícios

A Educação Física nesta escola caracterizava-se pela qualidade dos seus recursos físicos, materiais e humanos.

Ao nível dos recursos físicos a escola possuía: um pavilhão Gimnodesportivo que se encontrava em boas condições que é composto por balneários, salas de arrumação do material de educação física, uma sala de professor, uma sala de funcionários, uma sala de dança/desportos de combate aonde é possível trabalhar duas turmas e ainda mais uma na sala de dança que apresenta condições para aulas de dança, ginástica e desportos de combate. Um campo exterior polidesportivo de 20x40 composto por dois campos de andebol ou futsal e um campo de andebol, um campo de futebol sintético 20x10, uma piscina coberta de 25 metros muito moderna, uma sala de jogos de ténis de mesa e um pequeno pavilhão gimnodesportivo do 1º ciclo.

No pavilhão gimnodesportivo é possível abordar as seguintes modalidades: voleibol, ginástica, badminton e desportos de combate, já o Andebol e o Basquetebol, poderão ser abordadas tanto no pavilhão gimnodesportivo mas também no campo

polidesportivo exterior, em qualquer um dos espaços existiam dois campos de basquetebol com tabelas ou dois campos de andebol com balizas permanentes. Cabe ao professor escolher o espaço que mais se adequa a modalidade a abordar, no entanto devido às condições climatéricas, os professores optavam preferencialmente pelos espaços cobertos ficando assim mais seguros em relação as alterações do clima. No pavilhão gimnodesportivo existe material adequado a prática da ginástica tal como: colchões de queda, minitrampolim, reuther, cavalo e plinto. Neste espaço ainda possuía material para lecionar voleibol, apresenta duas redes de voleibol, postes de voleibol, varetas e bolas de voleibol, possibilitando a montagem de três campos de voleibol e ainda possuía campos de minivoleibol.

Na piscina, existia a possibilidade de lecionar duas turmas, dispõe de duas piscinas, uma de 25 metros e uma piscina de 10 metros, o que possibilitava a lecionação de duas turmas em simultâneo, apesar da piscina de 25 metros ter oito pistas, 4 são para treinos dos clubes federados, duas para o clientes e duas para a escola.

Esta escola revelava claramente se tratar da melhor escola em termos de recursos em que lecionamos a aula de educação física, no entanto não era a melhor escola comparada com outras escolas privadas no continente, no entanto a nível regional é claramente das melhores escolas para a lecionação da disciplina de Educação Física.

Quanto aos recursos humanos, considero que estes se destacam pela sua juventude e pela imensa vontade de mostrar a sua competência enquanto profissionais de educação física. Os professores são jovens, com uma média de idade a rondar os 30 anos, são muito competentes, dedicados e criativos. Este grupo de professores são bastante importantes para a escola uma vez que todos são treinadores, além de professores, dominando uma modalidade em especial, o que enriquece a escola na oferta das atividades extracurriculares. Os assistentes operacionais revelam uma boa prestação de serviços fundamentais ao bom funcionamento da disciplina de educação física, zelando pelo armazenamento e conservação do material utilizado nas aulas. Além disso, mantêm com o grupo uma boa relação de afetividade com o grupo docente da disciplina.

Na escola EB1/JI Espinho nº2

A Educação Física nesta escola caracterizava-se pela falta de recursos materiais e pela fraca qualidade dos seus recursos físicos, materiais e humanos.

Ao nível dos recursos físicos a escola possuía: uma sala ampla para a realização das atividades físicas e gímnicas que se encontravam em condições para a prática da modalidade de ginástica e judo, a sua limitação de espaço era uma condicionante nos dias chuvosos, uma vez que só conseguia albergar uma turma e apenas um campo de terra batida e um espaço exterior sem marcações com um piso de jardim-de-infância mas sem marcações. Estes espaços revelavam claramente as fracas condições físicas de espaços desportivos.

Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira

Ao nível dos recursos físicos específicos de educação física a escola possuía um pavilhão gimnodesportivo antigo que se encontrava em condições razoáveis e um campo de futebol de sete em cimento, ao lado deste campo existia uma pista com apenas cinco pistas e ainda uma caixa de saltos para o atletismo. O pavilhão era capaz de receber três turmas, aonde era possível lecionar um vasto leque de modalidades. No entanto verificou-se que ao longo do ano letivo, principalmente nos dias chuvosos, o pavilhão gimnodesportivo revelava-se insuficiente para todas as turmas, revelou-se que a escola possuía poucos recursos quando o tempo ficava chuvoso, condicionando a prática letiva da disciplina, limitando os espaços alternativos e cobertos. Quanto aos materiais, a escola revelou que dispunha de maioria dos aparelhos e materiais essenciais a realização das diferentes conteúdos e matérias do Plano Nacional de Educação Física (PNEF). Os recursos humanos são de excelente qualidade profissional e académica visto sermos professor com mais de dez anos de experiência, bem como pela demonstração de empenho, solidariedade e companheirismo. Os assistentes operacionais que prestam serviço no pavilhão e nos campos exteriores revelaram-se ser indispensáveis ao bom funcionamento da

disciplina de educação física, revelando sempre uma grande disponibilidade na organização da aula.

Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas

A Educação Física nesta escola caracterizava-se pela falta de um grande polidesportivo, apenas apresentava um polidesportivo que apenas podia receber uma turma de cada vez, o que limitava a qualidade e quantidade de aulas práticas nos dias de chuva. A maioria dos espaços desportivos são ao ar livre. A escola possuía um pequeno polidesportivo coberto em que albergava ainda uma sala de ténis de mesa com quatro mesas. A maioria dos espaços eram no exterior, a escola tinha um campo multidesportivo com 20x40m de alcatrão, em que albergava três campos de basquetebol e um campo de andebol ou futsal, sendo ainda possível montar três campos de voleibol.

A escola pode ainda utilizar o estádio municipal de camara de lobos, que se encontra no exterior das instalações da escola, aonde existe uma pista de atletismo com as medidas oficiais, duas caixas de areia, a pista do lançamento do disco/peso, pista do lançamento do dardo e pista do salto em altura. Possuía ainda um campo de futebol com as medidas oficiais, em que era possível lecionar duas turmas ao mesmo tempo, tendo ainda dois campos de futebol de sete em relva sintética.

A escola apresentava muitas instalações de boa qualidade, no entanto a maioria são exteriores e descobertas, pelo que quando as condições climatéricas se tornavam adversas a prática desportiva ficava excluída, revelando assim a escassez de espaços para a prática dos alunos. Outra limitação era a turma não possuir uma sala destinada a turma, caso a aula não possa ser realizada no exterior.

Quanto aos recursos humanos, consideramos que existiam algumas falhas, muitas vezes os funcionários após o toque não se encontravam no seu local de trabalho para a entrega e distribuição do material utilizado na aula de educação física, muitas vezes a sua chegada a arrecadação fazia-se com atrasos superiores a dez minutos, tratando-se da aula de educação física em que se despende muito tempo

com a deslocação para os locais de prática o que revela demasiado para um bom aproveitamento do tempo de aula. Outra constatação é que muito do material que se encontrava na arrecadação estava em más condições pelo que devia ser retirado dos cestos aonde se encontravam as bolas em boas condições a prática desportiva.

Quanto aos recursos humanos, os professores demonstravam uma mistura de gerações de formação académica, em que o grupo tinha professores com mais idade e outros mais novos, constatamos que alguns professores do quadro de escola não se relacionavam da melhor forma com outros colegas do quadro, revelando em muitas reuniões alguns conflitos que muitas vezes poem em causa o serviço prestado junto dos nossos alunos, principalmente divergências a nível do desporto escolar e espaços a utilizar pelas diferentes turmas dos intervenientes. No entanto a nível dos professores mais jovens o ambiente era mais solidário, mais próximo, com iniciativa e empenho. Quanto aos assistentes operacionais revelavam pouca articulação com os professores, cabendo muitas vezes ao professor o transporte e montagem dos campos, não tendo ajuda por parte dos assistentes nas montagens, principalmente na modalidade de voleibol, como o transporte dos postes e das redes.

2.4 Grupo de Educação Física

O grupo disciplinar de educação física é constituído por diferentes grupos de recrutamento tais como o grupo 160, 260 e 620, no primeiro ciclo, segundo ciclo e terceiro ciclo e secundário, respetivamente. Assim a Educação Física é claramente uma disciplina nuclear, pois engloba todos os alunos de uma escola e acompanha-os desde o primeiro ano até ao final do Ensino Secundário, abarcando ainda os alunos com necessidades educativas especiais promovendo valores como a inclusão social. Ao mesmo tempo que engloba diversas áreas do conhecimento transversais a outras disciplinas, no entanto em si própria caracteriza-se por vasto leque de saberes específicos do desporto e das demais modalidades que a compõem.

A Constituição Portuguesa consagra o direito ao desporto através do artigo n.º 79, bem como à educação através do artigo n.º 74 e à saúde a todos os cidadãos portugueses no artigo n.º 64.

A disciplina de Educação Física é a única que verdadeiramente engloba e articula todos estes direitos anteriormente referidos. Ela é única pelas suas características pois proporciona aprendizagens e promove a aquisição de competências muito específicas quer físicas quer mentais que mais nenhuma outra área curricular ou disciplina apresenta. Os benefícios da Educação Física é tão abrangente que extravasam o seu próprio espaço de aula, pois estimula nos alunos uma motivação extra para posteriormente adotarem estilos de vida mais saudáveis e sociais, para isso basta ver a quantidade de pessoas da sociedade que participam em corridas formais e informais de caráter recreativo sem qualquer intuito competitivo apenas com o objetivo de prazer. Assim a EF produz nos nossos alunos um efeito integrador e de sociabilização únicos, que contribuem decisivamente tanto para a implementação de um bom clima de escola, como para a construção de uma cultura de escola inclusiva e de sucesso.

Como já vimos anteriormente associado a prática das atividades desportivas indiretamente ao aluno é estimulado o prazer da auto superação, a entreaajuda, o fair-play, a motivação intrínseca, a resiliência, a liderança, a capacidade de tomar decisões, o saber lidar com êxitos e fracassos e a capacidade de trabalhar em grupo, são apenas alguns exemplos dos valores que são trabalhados na nossa disciplina.

Os grupos de Educação Física ao longo das várias escolas que exercemos funções revelou-se ser um grupo de especial atenção e carinho por parte da comunidade escolar, uma vez que se tratava de um grupo que era responsável por muitas atividades lúdicas e recreativas que obtém uma elevada participação por parte da maioria dos alunos das escolas revelando-se assim um grupo muito dinâmico, participativo e muito próximo dos seus alunos. Ainda de salientar que os professores de EF eram ainda responsáveis por atividades de dança e jogos de futsal para a corpo docente e não docente, prestando assim um serviço á comunidade de grande caráter social. Cada vez mais o desporto através da educação física é uma identidade da nossa sociedade. “A existência de atividades pontuais, estruturadas e organizadas ao longo do ano como mostruário das atividades físicas e do papel cultural e educativo

da Educação Física são fundamentais para a afirmação e o seu entendimento no âmbito da escola” (Brás & Monteiro, 1998).

O professor quando é contratado para exercer as suas funções de docente numa dada escola, está a ser contratado um profissional que possui um vasto leque de saberes e domínios na área de educação física. No entanto qualquer professor não possui todas as valências do saber do enorme mundo desportivo, uma vez que o conhecimento e aparecimento de novas modalidades se faz a uma velocidade cada vez maior. Assim o papel do professor é mais do que simples reprodutor de saberes, ele próprio precisa de “beber” desse conhecimento em constante evolução, Assim o seu comportamento deverá caracterizar-se por três princípios: a interação, compromisso e flexibilidade. Interação para a troca de informação e saberes entre professores. Compromisso para o cumprimento das suas funções enquanto professor e educador e valorização da disciplina de E.F. e a Flexibilidade para adotar os conteúdos do PNEF á realidade de cada escola através da reflexão constante dos seus documentos orientadores de forma a garantir uma ação educativa eficaz (Brás & Monteiro, 1998).

Na Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Em relação aos professores, o quadro era constituído por cerca de 100 docentes, dos quais cerca de metade eram do quadro da escola, a outra metade eram requisitados e contratados. Tendo ao longo do tempo mantido uma grande estabilidade do corpo docente, esta estabilidade revelou-se uma mais-valia que permitia a consistência e sustentabilidade no tempo de realização de projetos a médio e a longo prazo, possibilitando dinâmicas específicas de ensino diferenciado, que conduzem a um acompanhamento mais individualizado dos alunos que apresentavam mais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esta realidade permitiu-nos criar medidas pedagógicas mais eficientes na implementação de planos de recuperação e de acompanhamento das dificuldades apresentadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

O grupo de Educação Física tinha um núcleo estável com nove elementos mais de metade eram professores do quadro da escola como era o nosso caso, o que confere ao grupo grande estabilidade nos projetos e atividades apresentadas durante o decurso do ano letivo, pois muitos deles tinham continuidade de funções no ano seguinte o que ia ao encontro dos interesses dos alunos e do PEE. A média de idade do grupo de educação física rondava os 30 anos, em que os professores tem em mente as últimas atualizações e formações académicas mais recentes, pelo que se revelava na sua dinâmica e propostas constantemente sugeridas através de novos projetos e iniciativas, revelando-se assim um grupo muito dinâmico, cooperante, solidário e empenhado nas diversas atividades que realizavam ao longo do ano letivo. É ainda importante destacar que todos os professores participavam em órgãos de gestão, como na elaboração dos horários, comissão de festas e na coordenação das atividades extracurriculares.

O roulement de espaços (Anexo B) estava pensado para o ensino das matérias por blocos de unidades didáticas estanques, uma vez que uma turma permanecia no mesmo espaço duas ou três semanas seguidas, estando estes divididos e dotados de equipamentos específicos para cada modalidade.

O grupo de Educação Física durante o ano letivo de 2009/2010 levou a cabo um PAA com bastantes atividades, onde destacamos a realização das seguintes: o corta-mato escolar, Campeonato de Inter-turmas de Andebol, Basquetebol, Futebol, Torneio Gira-Volei em Voleibol, II Torneio de Futebol de 7 - António Sales, Festival Desportivo de S. João Bosco (Andebol, Futebol, Voleibol, Ginástica, Ténis de mesa, Natação e Basquetebol), realização do Mega Sprint, participação da comitiva salesiana nos Jogos Nacionais Salesianos em Évora, participação na festa do desporto escolar na RAM e participação no corta-mato regional organizado pelo Gabinete Coordenador do Desporto Escolar.

A escola a nível do desporto escolar possuía os seguintes núcleos: Andebol, Voleibol, Futebol, Basquetebol, Natação e Ténis de mesa (Anexo C). Era da nossa responsabilidade a coordenação pelo núcleo de ténis de mesa e do núcleo de voleibol feminino.

A ESAO era claramente uma escola que apostava na vertente desportiva, pois sempre entendeu as vantagens do desporto no seio dos jovens, esta aposta ficou bem

clara também na oferta das atividades extracurriculares que oferecia aos seus alunos, tais como: Dança hip-hop, latinas, e modernas; Dança ritma, Karaté, Natação, Escola de Futebol, Escola de Gira-volei (Anexo D). Apesar de a escola valorizar o desporto e a educação física, não havia uma postura firme na defesa dos interesses e benefícios que a disciplina de educação física por parte do grupo de educação física mais concretamente do delegado de grupo perante os outros colegas de outras disciplinas. É no nosso ponto de vista, defender sempre a nossa disciplina, a educação física não pode ser vista como antigamente um desporto que apenas distrai ou ocupa os alunos. E isso deixa-nos incomodados e desiludidos, principalmente quando os colegas não se revelam defensor de todas as qualidades e vantagens da nossa disciplina dentro da escola, ainda mais tratando-se de uma disciplina com grande interesse por parte dos alunos e pais.

Na escola EB1/JI Espinho nº2

No que respeita aos professores, o grupo de Educação Física era o mais pequeno que trabalhamos, apenas com quatro elementos, todos eles contratados e com horários reduzidos. O maior horário era o nosso com 11 horas. As escolas do 1º Ciclo designam de expressão física-motoras em que a disciplina faz parte das Atividades de Enriquecimento Curricular.

No entanto o grupo revelou-se coeso e ativo na escola, sendo que a sua prioridade era a execução das aulas e ajuda nas atividades que envolvia o grupo de expressão física-motoras de acordo com o delineado no Plano Anual de Atividades.

As condições para a prática da disciplina eram muito deficientes, como veremos mais à frente, pelo que o grupo não estabelecia um projeto curricular forte, uma vez que com toda a certeza não o poderia cumprir, dado as graves falhas nos recursos materiais essencial à lecionação das mesmas.

As matérias abordadas estão longe de cumprir o Programa Nacional de Educação Física, mas estão em consonância com o Plano Anual de Atividade o que o tornava muito pobre. As turmas participaram no mega torneio da escola, que decorre

durante todo o ano letivo, com regras que indiretamente obrigam a participação de quase todos os seus alunos uma vez que cada aluno não poderá participar em mais do que uma modalidade, abrindo assim possibilidade de todos participarem em pelo menos uma modalidade. No nosso entender, julgamos que é extremamente importante a realização do mega torneio, visto que muitos alunos não podem representar a escola no desporto escolar do 1º ciclo, assim o mega torneio vinha dar resposta a esta limitação das atividades desportivas desenvolvidas pelo desporto escolar.

Consideramos assim que apesar do grupo de expressão física-motora ser um grupo pequeno, revelou-se ao longo do ano letivo muito dinâmico, coeso e trabalhador, em que os seus elementos se envolveram sempre com muito entusiasmo e empenhados, falando todos a uma só voz, apesar de todas as dificuldades e limitações que a escola apresentava.

Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira

No que diz respeito aos professores, o quadro era constituído por cerca de 120 docentes, dos quais cerca de 17 professores eram de educação física.

O grupo de Educação Física era estável, sendo eu o único professor contratado por substituição de uma colega por baixa médica durante três meses.

A liderança do grupo revelou-se forte, responsável e de forma democrática tanto na salvaguarda dos interesses do grupo de educação física como dos seus direitos pessoais como professores com vários anos de antiguidade na respetiva escola, tendo mesmo confrontando a direção da escola em alguns aspetos de funcionamento e organização da escola. Estes professores reivindicavam a importância da disciplina no projeto educativo da escola, atitude esta assumida na maioria das vezes por unanimidade. Este grupo revelou ser o mais coeso e reivindicativo dos interesses da disciplina de Educação Física que tivemos o privilégio de trabalhar.

Era um grupo que estava sempre atento às mudanças e que tentava antecipar os problemas que podem advir das inúmeras atividades que constam no Plano anual de Atividades no que respeita a educação física.

Havia uma aposta clara do grupo, no ecletismo das matérias lecionadas apesar de ter abordado apenas duas modalidades no pouco tempo que substitui a colega em baixa médica.

O projeto da disciplina organizava-se por níveis (introdutório, elementar e avançado) e por áreas (modalidades desportivas, aptidão física e conhecimento), estando em consonância com o programa nacional de educação física.

Aos alunos era incumbida a responsabilidade pela sua própria avaliação e pelo trabalho necessário para atingirem os seus objetivos, porque há um trabalho de divulgação e esclarecimento de todos os parâmetros de avaliação ao longo de todo o ano letivo. Revelando-se assim um elevado grau de confiança que os alunos e encarregados de educação tem na disciplina, sendo considerada a disciplina com os critérios de avaliação mais objetivos, transparentes e justos pela comunidade educativa.

O desporto escolar era uma projeto presente na escola e com bastante sucesso, principalmente nos níveis de ciclo mais baixo, como era o caso do 3º ciclo. No entanto não tínhamos núcleo de desporto escolar, uma vez que a professora titular da turma não lhe fora atribuído qualquer núcleo.

Consideramos assim, que o grupo de educação física era um grupo dinâmico, interessado e trabalhador, em que os seus elementos se preocupavam com a qualidade do ensino da educação física e em cada professor desenvolveu o seu trabalho em consonância com o estabelecido pelo grupo.

Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas

Em relação aos professores, o quadro era constituído por cerca de 150 docentes, dos quais cerca de metade eram do Quadro da Escola, a outra metade

eram de Quadro de Zona Pedagógica e apenas um décimo seriam contratados. Tendo ao longo do tempo mantido uma grande estabilidade do corpo docente, o que revelava uma continuidade dos projetos desportivos tornando-os uma mais-valia tanto para os alunos como para os professores, no entanto no nosso caso, como professor contratado por substituição temporária, tendo iniciado a nossa prática letiva apenas a partir do início do segundo período, revelou-se mais difícil a implementação dos projetos a que a escola se propõe. Fomos contratados para substituir um professor que pediu o destacamento total para o Clube Jardins da Serra, herdando assim os seus projetos, tais como as turmas de Curso de Educação e Formação (CEF) e Programa Curricular Alternativo (PCA), núcleo de atletismo do desporto escolar e a coordenação da atividade interna. Na lecionação não houve qualquer dificuldade, uma vez que já possuíamos oito anos de experiência, nem na organização da atividade interna desportiva dado termos a colaboração de um colega de educação física que possuía experiência de anos anteriores no cargo desempenhado, no entanto, a nível do desporto escolar, no núcleo de atletismo, revelou-se um pouco mais difícil, uma vez que o professor que substituímos acabou por transferir todos os alunos do núcleo do desporto escolar para o clube que representava a nível federado, o que dificultou inicialmente a representação da escola no desporto escolar nessa modalidade, a situação revelou-se difícil uma vez que já nos encontrávamos no segundo período do ano letivo e as captações e torneios de promoção já se tinham realizado no decurso do primeiro período. No entanto conseguimos angariar alunos para o núcleo, uma vez que muitas das nossas atletas de voleibol federado, ao qual que somos coordenador técnico inscreveram-se no núcleo de atletismo, atingindo assim os dez alunos mínimos para a manutenção e funcionamento do núcleo de atletismo. No nosso entender tal situação ficou-se muito a dever-se a alteração dos estatutos de participação dos alunos federados em que ficavam impedidos de participar nessa mesma modalidade no desporto escolar, dando azos a situações destas. Somos e sempre fomos defensor da participação dos alunos federados em qualquer modalidade, uma vez que encontramos mais desvantagens nesta alteração verificada desde 2010 em diante. A instabilidade na colocação dos docentes fica-se a dever a irresponsabilidade da secretaria da educação que de ano para ano atrasa os concursos dos docentes da RAM, o que leva a que os processos de destacamento também se atrasem e conseqüentemente a substituição dos professores destacados se verifique com o atraso de cerca de três a quatro meses, o que condiciona a

preparação e implementação dos projetos uma vez que a figura do professor se revela a peça-chave do sucesso dos núcleos do desporto escolar.

Relativamente ao grupo de educação física verificamos tratar-se de um grupo coeso por parte dos professores mais jovens, no entanto o mesmo não verificamos com os professores de quadro, isso ficou evidente nas reuniões de grupo, aonde se verificava algumas divergências de opiniões e muita contestação resultante de ações no passado entre os intervenientes, algo que não beneficiava o grupo e muito menos o interesse dos alunos, o que depois se traduzia numa maior dificuldade na implementação e organização de atividades que estavam proposta para o plano de atividades da escola do corrente ano letivo, o que nos decepciona enquanto docentes uma vez que os intervenientes tinham os cargos mais importantes na disciplina de educação física, delegado de grupo e coordenador do desporto escolar, lamentável na nossa opinião, uma vez que condicionava toda a orgânica das atividades.

No que respeita as condições e recursos para a prática de educação física eram um pouco deficientes uma vez que a escola apenas apresentava um pavilhão gimnodesportivo coberto de dimensões reduzidas e uma sala de ténis de mesa, os restantes espaços eram ao ar livre, o que impossibilitava a pratica da disciplina nos dias que as condições atmosféricas se revelavam adversas, dado estarmos a falar de uma escola que alberga cerca de 1000 alunos, o que condicionava em muito o normal funcionamento das aulas de educação física, visto se tratar de uma disciplina com mais de 90% com uma forte componente prática.

As matérias abordadas ao longo do ano letivo iam ao encontro, em 90%, ao programa Nacional de Educação Física, os outros 10% devem-se a falta de condições e recursos disponíveis para a lecionação dessas modalidades. As matérias eram abordados pelo ensino das unidades didáticas por blocos estanques, uma vez que uma turma ficava no mesmo espaço três ou quatro semanas seguidas, estando estes divididos e dotados de equipamentos específicos para cada modalidade. Sempre apoiei a lecionação das unidades por blocos, uma vez que apresenta mais vantagens do que desvantagens, tais como: um melhor entendimento e assimilação das regras de uma dada modalidade.

Ao longo do ano letivo, o grupo revelou boa organização dos torneios inter-turmas nas modalidades ditas mais conhecidas, como o torneio de basquetebol, futsal,

voleibol e badminton, aonde se registaram uma boa adesão por parte dos alunos, desde o 2º Ciclo até ao Secundário, quase todas as turmas estariam sempre representadas por alunos na sua participação. Na semana das pessoas com necessidades especiais correu muito bem, o grupo de educação revelou bastante sensibilidade para a temática, mostrando uma boa comunhão de esforços em divulgar as modalidades para pessoas com mobilidade reduzida, tendo-se organizado vários jogos de basquetebol em cadeira de rodas, bocha e Goalball revelando uma grande solidariedade dos alunos para a problemática em questões de igualdade e inclusão por parte das pessoas com necessidades educativas especiais.

Existiam ainda professores que possuíam no seu horário, tempo letivos para os alunos das turmas com maior dificuldades e que registaram, no ano anterior, nível negativo na disciplina de educação física.

O Desporto Escolar era um projeto de sucesso nesta escola, uma vez que apresentava elevados níveis de participação dos alunos, apesar dos limitados recursos que a escola oferecia, tratava-se de uma escola que apresentava os valores percentuais mais altos de participação de alunos na Região Autónoma da Madeira. O Desporto Escolar para a Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas era um Projeto Regional de desenvolvimento desportivo que tinha como objetivo dinamizar nas escolas as várias modalidades desportivas permitindo aos alunos inscritos nos grupos equipa participar nos quadros competitivos das várias fases. Tem ainda por objetivo balizar a prática desportiva no âmbito do Sistema Educativo, procurando homogeneidade e coerência no quadro competitivo, tanto na fase Local como na Regional e na Nacional, seguindo naturalmente o Regulamento Específico, o Programa do Desporto Escolar e as regras oficiais. O desporto escolar na escola revelava-se, através do seu projeto educativo, uma ferramenta importante na vida dos seus alunos, por todos os benefícios que acarreta na prática regular nas atividades desportivas, fomentando assim a inclusão social e relacionamento entre alunos, a prática de hábitos saudáveis e promoção da saúde, diminuindo assim os comportamentos de risco, como álcool, as drogas e obesidade, promovendo assim uma maior ligação dos alunos com a escola e o grupo reconhece o papel da disciplina de educação física na educação e mais-valia para a formação dos seus alunos todos estes benefícios fazem ainda mais sentido numa escola como esta que apresenta um contexto social desfavorecido.

Consideramos assim, que o grupo de educação física era um grupo dinâmico, interessado e trabalhador, os seus elementos revelaram ser conscientes da importância do seu papel numa escola que se inseria numa cidade que apresentava algumas fragilidades sociais e que o papel do desporto na escola é importante para a formação de qualidade dos seus alunos.

3. Análise Reflexiva da Atividade Profissional

A análise reflexiva sobre a nossa atividade profissional desenvolvida nos últimos anos, nas diferentes escolas onde lecionamos. Na Escola Salesiana de Artes e Ofícios, o segundo e terceiro ciclos do ensino básico (sete anos) e escola básica de Espinho n.º 2 no primeiro ciclo (três meses), Escola Básica e Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira terceiro ciclo e secundário (três meses) e na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas segundo ciclo e cursos profissionais (oito meses), foi realizada de acordo com o disposto no despacho nº. 14420/2010 de 15 de Setembro, que determina as diferentes dimensões em que a avaliação docente deve incluir as seguintes dimensões:

- Profissional, social e ética;
- Desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos alunos;
- Participação na escola e relação com a comunidade educativa;
- Desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

Nesta análise reflexiva, salientamos a dimensão do ensino e da aprendizagem dos alunos uma vez que deverá assumir um lugar de destaque, pois, embora toda a docência deve abranger todas as dimensões, a sua função como docente deverá estar centrada na função de ensinar e promover aprendizagens nos seus alunos.

A dimensão profissional, social e ética é transversal às restantes dimensões, uma vez que é uma vertente que abarca a totalidade do desempenho docente, seja qual for o espaço de atuação do docente e da dimensão que estiver a ser considerada. Qualquer uma das dimensões não devem ser analisadas isoladamente, mas no seu todo pois um professor como parte integrante de uma escola terá de se movimentar em todas essas dimensões, para um melhor contributo na qualidade do ensino.

Para Onofre (1996), o professor de Educação Física deve possuir um conhecimento científico e pedagógico aprofundado e possuir ainda uma capacidade reflexiva da sua atividade de forma a desenvolver com eficácia todo o seu trabalho. Segundo esta premissa, neste capítulo apresentamos uma descrição e análise reflexiva do nosso desempenho enquanto docentes.

3.1 Dimensão Profissional, Social e Ética

Nesta dimensão sobressai um acordo com o desempenho profissional, ou seja, o reconhecimento da responsabilidade individual do professor pelo cumprimento da sua missão social enquanto professor. A dimensão profissional, social e ética caracteriza-se pela vertente deontológica e de responsabilidade social da prática docente na qual se destaca a atitude face ao exercício da profissão. Daqui decorre o compromisso da promoção da qualidade do ensino e da escola por parte do corpo docente.

Através da implementação dos Projetos Educativos e dos Planos Anuais de Atividades das escolas, contribuímos ativamente para o cumprimento desses objetivos, nomeadamente através da cooperação com os diferentes grupos disciplinares a nível das várias atividades desenvolvidas nas escolas, promovendo atitudes e valores como elementos essenciais da aprendizagem e de cidadania.

Ao longo da nossa atividade de docente participamos em diversas formações nas áreas do comportamento e problemáticas da adolescência para uma melhor compreensão da nossa comunidade escolar principalmente em idades da adolescência, uma vez tratar-se de uma idade problemática no desenvolvimento dos nossos alunos. Procuramos constantemente responder as dúvidas e anseios dos nossos alunos através de uma orientação e aconselhamento para que não se percam no caminho com objetivos inicialmente delineados nesta caminhada desde o ensino básico até idade adulta, pois tão ou mais importante do que saber qual o nosso objetivo é saber qual o caminho para lá chegar.

3.2 Desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos

A Dimensão Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem engloba quatro domínios: Preparação e Organização das Atividades Letivas, Realização das Atividades Letivas, Processo de Avaliação das Aprendizagens dos Alunos e a Relação Pedagógica com os Alunos.

O principal objetivo da atividade do professor terá de ser necessariamente o sucesso da aprendizagem dos alunos, que tal como refere Onofre (1995, citado in Vassalo, 2013) está intimamente ligada a capacidade que o docente tem para analisar os contextos específicos e de selecionar os meios e estratégias mais adequadas para as circunstâncias apresentadas. Para que a sua intervenção seja o mais eficaz, ele deve organizar e estruturar toda a sua intervenção para seja o mais eficaz possível.

Assim torna-se importante planificar, principalmente tendo em conta a diversidade dos alunos que nos apresentam, devido as suas características e necessidades. Um bom exemplo dessa planificação são os Projetos Educativos e os Planos Anuais de Atividades uma vez que são documentos importantes no desenvolvimento de todas as atividades da escola.

A operacionalização revela-se uma etapa importante pois é ela que torna possível a condução e organização das aulas e atividades, potenciando assim a eficácia e o rigor das atividades de ensino de forma a obter melhor resultados nas aprendizagens e no ambiente de sala de aula.

Todo o planeamento realizado previamente determinam a capacidade que os docentes apresenta durante as suas aulas, bem como na forma como realiza as avaliações e tornando assim mais facilitada ou dificultada, de acordo com as decisões selecionadas previamente.

Durante o desenrolar das sessões letivas, a avaliação está estreitamente ligada ao planeamento, na sua forma e calendarização, de acordo com os objetivos traçados para a Unidade didática e influencia a capacidade de conduzir cada sessão.

Para conseguir uma aula com qualidade esta interligação revela-se importante. Uma melhoria do trabalho realizado durante as sessões e melhoria das aprendizagens

as sessões devem contemplar um bom planejamento, condução e avaliação das mesmas.

O sucesso educativo passa sempre pelos objetivos individuais e de escola, estes são comuns a todas as escolas onde lecionamos. Revelam ser elementos essenciais e constituem toda a estrutura na elaboração dos planos educativos de cada escola.

De seguida, selecionamos os mais importantes, que no nosso entender, para que esse sucesso educativo exista, designadamente:

1. Aumentar a percentagem de aproveitamento dos alunos.

No nosso entender, estes dados serve apenas como referência da evolução dos nossos alunos a nível de desempenho escolar, este fator isolado não apresenta grande valor educativo uma vez que a formação de um aluno envolve um conjunto de competências quer a nível pessoal quer a nível social. Não esquecendo também o contexto social de cada escola, que é diferente de outra, o que leva escolas a traçar outros objetivos de forma a trabalhar outras competências. No entanto em todas as escolas havia uma preocupação com os valores alcançados, não descurando a importante preparação dos nossos alunos tanto a nível de formação social e pessoal, não apenas a nível do rendimento escolar.

2. Redução do abandono escolar e da indisciplina, através de:

Em muitas das escolas que lecionamos uma das medidas que se tornavam eficazes era a implementação das tutorias em que os alunos com mais capacidades ajudam os alunos com mais dificuldades. Este tipo de método revelava-se bastante produtivo uma vez que ambos os alunos obtêm consideráveis ganhos na sua aprendizagem.

3. Promover a mediação escola-família;

A escola não pode trabalhar sem a ajuda e parceria com a família do aluno, o pilar central da educação dos nossos alunos são sempre a família, a escola apenas tem a função de enaltecer esses valores que advém do seu seio familiar. A escola não

deverá trabalhar isoladamente mas sim de mãos dadas com a família do aluno para uma melhor educação. Muitas das vezes quando registamos problemas de indisciplina, constatamos que existe um desfasamento de valores morais e éticos entre a família e a escola. Hoje a escola cada vez mais estabelece diálogos permanentes com os encarregados de educação para um melhor entendimento e articulação no que diz respeito a educação.

4. Promover e apoiar a cooperação/partilha de experiência entre professores;

Este ponto é no nosso entender o ponto que mais terá de evoluir nas escolas, muitas das vezes os professores não partilham a sua experiência com os seus colegas menos experientes. No entanto a nossa postura é de partilha e cooperação com os nossos restantes colegas de trabalho, por vezes um dado professor possui formação específica numa dada modalidade e por vezes um colega sente dificuldade na lecionação dessa matéria específica. É aqui que é importante a troca de informação de forma a proporcionar uma aula mais eficaz e de acordo com os objetivos de aprendizagem dos nossos alunos.

5. Promoção da relação com a comunidade e do envolvimento dos pais e encarregados de educação;

Com a experiência acumulada ao longo dos anos, podemos constatar que muitas das atitudes e bons comportamentos que queremos que os nossos alunos adquiram de forma contínua e sólida resultam de uma forma mais eficaz, não no ambiente de sala de aula mas em muito das atividades fora da sala de aula através de atividades informais e de convívio. Pois a relação fora da sala de aula promovem uma melhor relação tanto de professores-alunos como na relação professores-encarregados de educação.

6. Formação Contínua – desenvolver e consolidar competências na área de educação física;

A formação contínua ao longo da atividade profissional do professor revela ser um fator extremamente importante na sua qualidade enquanto docente. No entanto importa salientar que muitos professores cometem um erro básico que também aconteceu no nosso caso. Muitas vezes os professores escolhem apenas formações nas áreas de ensino que já dominam. Importante salientar que o professor deve obter formação contínua de matérias que tenha mais dificuldade e que seja um complemento e valorização na sua atividade de docência, de forma a promover um professor com capacidades de professor de excelência. Posteriormente no capítulo Dimensão Desenvolvimento e Formação Profissional abordamos em concreto as formações realizadas ao longo da carreira profissional de docente.

7. Participação e dinamização de projetos e atividades contantes do plano anual de atividades e projeto curricular de turma (PCT).

Revelou-se importante a organização e participação dos alunos e professor na dinamização das atividades tanto a nível da escola como da turma. Quando uma escola programa um conjunto de atividades no início do ano letivo, estamos a promover o sucesso dessas mesmas atividades, melhorando assim a organização e a qualidade das mesmas. Centrando assim todas as energias e sinergias em prol dessa atividade para que seja um sucesso dentro das condições que a escola apresenta. No entanto importa salientar que as atividades da escola deve ter em conta a não sobreposição de atividades para que todos os alunos possam participar sem prejuízo das demais.

8. Participação e dinamização em projetos de escola e atividades extracurriculares.

As atividades extracurriculares são deveras importantes no desenvolvimento dos alunos. As atividades extracurriculares revelaram ser muito importante para que os alunos que tem menos aproveitamento escolar, se sintam mais identificados com a escola, pois por vezes esse sucesso em atividades extracurriculares como o

desporto escolar pode ser um propulsor para um aluno de sucesso nas diferentes disciplinas. Estas atividades revelam grande importância, uma vez que são atividades desportivas de caráter gratuito e a porta de entrada para a prática desportiva regular com todos os seus benefícios associados.

3.2.1 Preparação e Organização das Atividades Letivas

Para Ribeiro (1999), os modelos de organização curricular vigentes não existem, na prática, na sua forma mais pura e podem estar sujeitos a adaptações, havendo sempre a hipótese de invenção de novos tipos de estrutura curricular, de acordo das realidades socioculturais e de características próprias da escola a nível dos recursos físicos, materiais e humanos.

Segundo esta premissa, toda a documentação relacionada com o planeamento teve em consideração esta ideia, de forma a adaptar os conteúdos de acordo com a população alvo, assim a sua aplicação e recolha de dados da turma foi sempre produzida de acordo com as características da turma.

Tornamos na prática esta ideia, ao longo dos vários anos de atividade profissional, uma vez que fomos alternando e misturando o modelo de lecionação da disciplina, no entanto verificou-se uma transição do ensino de blocos para o ensino por etapas, no entanto, em algumas escolas essa transição fosse mais lenta, no entanto teve sempre em todas as escolas facto que se fica a dever a alguma liberdade de decisão do professor.

No que respeita, à preparação e organização das atividades letivas, salvaguardamos sempre a unidade e coerência em todos os documentos do planeamento, dado que esta unidade em muito favoreceu a qualidade das aulas e conseqüentemente a qualidade do processo do ensino-aprendizagem.

A base do planeamento é a unidade de todos os documentos, o que lhe confere uma estrutura e lógica sequencial das aulas. Posto isto, no início de cada ano letivo, com o objetivo de cumprir os princípios orientadores e preceitos específicos dos

Programas Nacionais de Educação Física (PNEF), que se concretizam na elaboração do Protocolo de Avaliação Inicial (PAI) Plano Anual de Turma (PAT), e Unidades de Ensino (UE) procedo assim a uma avaliação inicial (AI) dos alunos que me foram atribuídos.

Muitas das vezes, os planos de Educação Física estavam organizados por Blocos de Atividades ou Ciclos de Atividades; existia assim um ensino massivo sem necessária diferenciação do tempo e das situações de aprendizagem em função das aptidões dos alunos.

Os critérios de avaliação (Anexo E) eram ainda definidos em relação aos três domínios (Socio-afetivo, Motor e Cognitivo), não tomavam em consideração os diferentes níveis de aprendizagem (Introdução, Elementar e Avançado) e ainda que a avaliação final era baseada nos resultados de médias ponderadas face as percentagens atribuídas a cada domínio e ainda constatava-se, em algumas escolas, a inexistência do Protocolo de Avaliação Inicial, o que deveria ser realizado no início de cada ano letivo.

Com o objetivo de contrariar tal facto, na qual a periodização das atividades não resultava como seria desejável, mas sim através da avaliação inicial dos alunos como seria o correto, o que verificava era de acordo com a distribuição dos horários e da definição da circulação das turmas pelas diferentes instalações como consta na rotação dos espaços, realizamos pedidos para a sua alteração para uma turma que necessitava de mais horas na pratica de natação uma vez estar num nível muito introdutório mas mesmo assim foi negado pelo grupo de educação física.

Planificamos previamente as aulas tendo em consideração, as dificuldades dos alunos, a maturidade, o seu interesse, os seus pré-requisitos, a avaliação diagnostica e as experiencias anteriores. O uso de competências gerais definidas para cada turma foi tomado em conta nos conteúdos das planificações das aulas. Toda a planificação foi levado em consideração os conteúdos dos ciclos antecedentes nos diferentes ciclos de escolaridade da disciplina. Esta planificação foi realizada com a colaboração dos colegas de grupo disciplinar.

Ao longo da nossa atividade profissional e pelas várias escolas que exercemos a docência, elaboramos planos de aulas com as matérias previamente definidas nas na planificação anual mais concretamente nas unidades didáticas. Com os alunos que

apresentavam resultados negativos, levávamos a cabo a elaboração de planos de recuperação quer práticos, quer teóricos, de acordo com o domínio negativo que apresentassem, assim os alunos que apresentavam mais dificuldades eram acompanhados com mais atenção de forma a colmatar as suas lacunas.

Segundo Padilha (2001), o ato de planejar é intrínseco à educação, logo o planeamento revela-se como um instrumento fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Os programas constituem, portanto, um guia para a ação do professor, que, sendo estimulada pelo desenvolvimento dos seus alunos, encontra aqui os indicadores para orientar a sua prática, em coordenação com os professores de EF da escola e também com os seus colegas das outras disciplinas. Os Programas Nacionais de Educação Física são os guias orientadores para o planeamento da disciplina de Educação Física. No entanto, estes estão sempre sujeitos a alterações necessárias, devido às especificidades de recursos que cada escola apresenta. (Jacinto e al. 2001)

As aulas em quase todas as escolas que lecionamos são essencialmente por blocos, em que cada unidade didática é apresentada apenas por uma modalidade desportiva, o que facilita a rotação de espaços reforçando assim a ideia de Siedentop (1998) que é importante proporcionar aos alunos um tempo mínimo de contato com as matérias de ensino para que exista uma aquisição de competências de forma proficiente. Finalmente os planos de aula são o instrumento de aplicação pedagógica direta no momento de dar aula e é o documento que auxilia o professor na aula, que contém a organização e os conteúdos da mesma.

A disciplina de Educação Física, segundo o PNEF, é pedagogicamente orientada para o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno e deve centrar-se no seu valor educativo e abrangência eclética. A disciplina deve potencializar e promover as habilidades motoras e conhecimento nas diversas modalidades, atitudes e valores, de forma a proporcionar uma atividade física saudável, adequada, gratificante e culturalmente importante.

Nas diferentes escolas em que exercemos funções, verificamos diferenças nas modalidades abordadas, tal facto ficou-se a dever aos recursos disponíveis nas

diferentes escolas, como por exemplo a modalidade de natação apenas podemos abordar na ESAO porque era a única que possuía uma piscina.

Em todas as escolas existia um Projeto Curricular Plurianual divididos por três níveis: o nível introdutório, o nível elementar e o nível avançado. No entanto a adoção dos níveis estavam dependentes dos níveis alcançados na avaliação inicial.

Em cada turma, iniciamos cada ano letivo, realizávamos a avaliação inicial que nos permitiu elaborar e constar no seu plano de turma. Esse plano deve conter os conteúdos a abordar de acordo com as suas capacidades, no entanto devido a uma organização de espaços por blocos, por vezes tínhamos que alterar o plano anual de turma caso a turma estivesse com muitas dificuldade na aquisição de competências e aprendizagens numa dada modalidade. Algumas vezes organizamos, na parte final do ano letivo, aulas politemáticas facilitando assim a aquisição e retenção das aprendizagens desejadas.

Em quase todas as escolas o planeamento foi elaborado de acordo com o calendário escolar, da rotação de espaços, dos horários das turmas, das características das instalações e do nível inicial dos alunos e do final pretendido. A rotação de espaços é o período temporal que uma dada turma permanece num determinado espaço de aula. À exceção da Escola Básica n.º2 de Espinho, o sistema de rotação de espaços, construído pelo delegado de grupo disciplinar, permitia que durante aproximadamente cinco semanas cada turma tivesse sempre o mesmo espaço de forma a cumprir com o planeamento.

Este modelo era mais centrado no professor, uma vez que o espaço é destinado ao docente, por um certo período de tempo e todas as suas turmas tem aula nesse espaço (Brás e Monteiro, 1998). A principal vantagem desta é o facto de aproveitar o material montado, reduzindo em muito os tempos de instrução e de organização.

Para o planeamento anual da disciplina orientamo-nos pelas seguintes etapas:

Avaliação Inicial (1ª Etapa) – De acordo com o Protocolo de Avaliação Inicial da Escola nesta etapa, o grupo de EF, seleciona as matérias e avaliar em cada ano de escolaridade e os conteúdos a abordar de acordo com o seu nível de forma a diferenciar o seu nível de proficiência, com vista a melhorar as suas capacidades

físicas. Nesta fase ainda aproveitamos para explicar a organização e funcionamento das aulas, explicamos as regras específicas da disciplina e ainda as rotinas de aula.

Aprendizagem das novas competências (2^o Etapa) – no decorrer desta etapa tínhamos como objetivo ensinar os conteúdos novos e ainda recuperar os alunos que apresentavam mais dificuldades, de forma a progredirem com o objetivo de alcançar os conteúdos traçados inicialmente. Nesta fase cumprimos com os conteúdos e avaliamos os objetivos traçados inicialmente de forma a ajustar as aprendizagens alcançadas ou as dificuldades de alguns alunos e ainda preparar a etapa seguinte.

Revisão das Matérias e Novas Aprendizagens (3^a Etapa) – nesta etapa revelou-se ser importante a revisão das competências já abordadas na etapa anterior, com o objetivo de promover mais uma oportunidade de os alunos adquirir as competências que ficaram por alcançar pelos alunos com menos proficiência. No entanto esta etapa inclui a aprendizagem de novos conteúdos mas sem nunca esquecer os conteúdos anteriores que possibilitam a aquisição destes novos e sem os quais não seriam possíveis progredir para a nível seguinte. Era patente que sempre que o professor necessitava de ajustar os conteúdos o fazia de forma a potencializar o processo ensino-aprendizagem na progressão dos alunos.

Novas aprendizagens e Consolidação das anteriores (4^a Etapa) – nesta última etapa é importante manter os níveis de aptidão física que se foi trabalhando ao longo do ano e realçar a importância da manutenção da aptidão física dos alunos durante o ano letivo e principal relevo para as férias de verão. Inculir nos alunos hábitos de vida saudável. Nesta fase é relevante traçar objetivos futuros para as principais dificuldades de cada aluno, com objetivo de alcançar o sucesso na disciplina de EF. Nesta fase cabe analisar se todos os conteúdos previamente planeados foram cumpridos na sua totalidade de acordo com o Plano Curricular de Turma com os objetivos do PNEF. Se tal não se verificar devemos registar tal facto e as razões desse incumprimento.

Todos os professores enquanto profissionais responsáveis pelo processo do ensino-aprendizagem, devem elaborar o seu Plano de Aula, pois é o documento que auxilia o professor na aula. Nele consta toda a organização e estrutura sequencial dos conteúdos a abordar e os respetivos exercícios, o material necessário, o tempo de

cada exercício e ainda a definição do número de alunos por grupo. Para Bento (1998), a aula constitui o verdadeiro ponto fulcral do pensamento e da ação do professor.

Nas escolas que lecionamos o sistema de rotação de espaços das escolas era mensal em que a carga horária da disciplina de EF eram diferente de escola para escola, existiam turmas com dois blocos de noventa minutos, outras com um bloco de noventa minutos e um de quarenta e cinco e ainda, no primeiro ciclo, na escola básica n.º2 de Espinho, três blocos de quarenta e cinco minutos.

Como as Unidades de Ensino são um conjunto de aulas com objetivos que visam a organização dos conteúdos numa sequência lógica, a escolha das situações de ensino-aprendizagem mais adequadas as capacidades de cada turma e as estratégias de composição dos grupos mais adequadas para exercícios que serão abordados.

Os professores com melhor qualidade de planificação e preparação das aulas proporcionam melhores condições de ensino, promovendo mais facilmente o ensino diferenciado, favorecem o clima de aula positivo e apresentam melhor gestão e organização do tempo de aula.

Para Ferreira (2004), a avaliação diagnóstica (AD) dos alunos é essencial para o processo ensino-aprendizagem e para a implementação do mesmo, em qualquer fase do ensino. Refere ainda que o professor deve proporcionar aos alunos as mesmas oportunidades para potencializar as suas capacidades motoras. Uma vez que o cumprimento dos programas delineados inicialmente não são sinónimo de sucesso escolar, mas sim a adaptação dos currículos de acordo com as características dos alunos, da escola e dos recursos existentes em cada escola.

A AD permite-nos acompanhar o processo de evolução dos nossos alunos, de forma contínua, permitindo-nos refletir sobre essa progressão. É com este material que se desenvolveu todo o nosso trabalho, na medida de contribuir para o desenvolvimento do aluno, a todos os níveis. Esta avaliação permitiu a recolha de informações pertinentes para a avaliação formativa, não tendo um carácter classificativo. Com a informação recolhida foi possível traçar o percurso dos alunos, utilizando as ferramentas necessárias para alcançar os objetivos traçados.

Para aferir o nível de competência dos alunos, em todas as escolas elaboramos fichas de registo de AD, de modo a recolher o máximo de informação possível. É de referir que, devido a lecionarmos turmas de diferentes anos de escolaridade (desde o 1º ano até ao 12º ano, cursos profissionais e PCAs), as fichas de registo foram adaptadas a cada ano escolar. Foram elaboradas fichas de registo diferentes, consoante a matéria de ensino que foi abordada e os conteúdos presentes nos respetivos programas de EF, e as metas que pretendíamos alcançar.

Em todas as escolas que lecionamos tivemos sempre a preocupação inicial de consultar os documentos tais como, Plano Anual de Escola, Projeto Educativo de Escola, Regulamento Interno, uma vez que são a base de preparação do ano letivo, estes requerem estudo pois são a base de todo o trabalho a desenvolver ao longo do ano.

Em todas as escolas, as metas e objetivos do PEE traduzem claramente para um trabalho de exigência e rigor, fomento do sucesso de aprendizagem, de responsabilidade e entrega, qualidade das aprendizagens e dos valores dos alunos e corresponsabilização no sucesso educativo. Foi com base nestes indicadores que delineamos como principal objetivo a orientação da prática profissional com o objetivo de contribuir o desenvolvimento desta cultura de rigor e profissionalismo junto dos alunos. Ao longo dos vários anos de docência, em todas as escolas que lecionamos obtivemos bons resultados, no final de cada ano letivo, bem como grau de empenhamento na aula e relacionamento com o professor, consideramos que o objetivo foi conseguido com sucesso por ambas as partes.

Pelo referido anteriormente, penso que conseguimos, ao longo destes anos de serviço, organizar e preparar as atividades de uma forma sistemática e com qualidade nos seus níveis hierárquicos, tal facto deve-se a nossa postura de uma constante análise e reflexão do trabalho desenvolvido ano após ano.

Assim entendemos que de acordo com os diferentes Projetos Educativos de cada escola, na qualidade de professores de EF atingimos claramente os objetivos e metas traçados previamente, contribuindo desta forma para a melhoria do sucesso dos nossos alunos e promovendo uma maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

3.2.2 Realização das Atividades Letivas

Em geral, os professores que apresentam um conhecimento mais profundo e organizado da matéria implica conseqüentemente uma instrução de melhor qualidade, com uma maior correlação entre os conceitos, pela utilização de formas variadas e apropriadas de apresentação dos conteúdos e pela participação ativa e significativa dos alunos. (Bento, Garcia & Graça, 1999)

Como nos refere Sorato, Huf e Miranda (2009), a reflexão das nossas intervenções revela-se importante para a melhoria das nossas capacidades como professor. Se refletirmos sobre todos os acontecimentos resultantes da aula, tanto os planeados como os imprevistos, conseguiremos melhorar e prestar um melhor serviço enquanto docentes. Ao longo dos tempos, adotamos sempre uma atitude reflexiva aula após aula, anos após ano, quer a aula corresse bem ou mal. Pois também é preciso entender porque a aula correu muito bem e entendermos porque aquela aula correu perfeitamente bem e no dia a seguir não correu tao bem.

Um professor de excelência detêm um conhecimento aprofundado do currículo, é dotado e explora uma variedade de métodos pedagógico-didáticos que lhe permitam adequar o conteúdo e as matérias a lecionar aos alunos que possui, respeitando as suas características (Shulman, 1987).

A realização não depende somente do professor, dos alunos ou da escola, mas também dos recursos materiais e recursos humanos. É necessário sermos flexíveis no que diz respeito aos espaços existentes e sermos capazes de os "transformar" tornando-se possível a leção da EF. Em algumas circunstâncias, tentou-se colmatar estas dificuldades, adaptando e construindo material didático para a leção das matérias de ensino. Por exemplo, na matéria de atletismo, especificamente nas corridas de estafetas (testemunhos) foram construídos materiais, no 1 ciclo, na Escola EB1/JI Espinho nº2, chegando mesmo ao ponto de adquirir por conta própria o material específico (bolas de andebol e de ténis) para a idade dos alunos, de forma a proporcionar a abordagem das matérias nucleares como o andebol, futebol, basquetebol e ainda a modalidade de ténis de campo, uma vez que a escola não possuía esse material que se torna imprescindível para uma boa aprendizagem dos conteúdos nucleares do PNEF.

O sucesso do processo de Ensino-Aprendizagem, não conhece uma receita perfeita, sendo necessário um reajustamento da intervenção do professor, com base numa ou mais metodologias de trabalho (Tozetto & Júnior, 2012).

Para potenciar este processo é necessário selecionar as metodologias, métodos e estilos de ensino que contribuam para o desenvolvimento do aluno. A apresentação e conseqüentemente, a transmissão dos conteúdos, comportam uma via de comunicação entre professor-aluno. Na explicação e gestão, deve-se utilizar mais do que um estilo de ensino na mesma aula, se assim o entendermos, como foi referenciado anteriormente. No entanto pela experiência, muitas das vezes o estilo de ensino utilizado era diferente de turma para turma mesmo dentro da mesma escola, muito ficando-se a dever as características e comportamento da turma.

De salientar que as turmas mais educadas e com bom aproveitamento, o estilo adotado seria mais liberal, mais livre, ao passo que nas turmas mais indisciplinadas e com problemas de comportamento, adotado um estilo mais de entendimento, negociação, de tutoria e de responsabilidade para que a atenção dos alunos e a responsabilidade estivesse sempre realçada, evitando assim comportamentos fora da tarefa e promovendo maior envolvimento por parte da turma contribuindo assim para um melhor clima de aula.

Segundo Siedentop (1998) a realização das atividades letivas assentam em três domínios do professor: a instrução, a gestão e o clima da aula. Estando presentes todas elas em simultâneo em qualquer momento da aula.

O autor considera um docente eficaz que, durante a sua aula, encontra um vasto leque de meios para manter os seus alunos empenhados nos objetivos propostos, durante uma elevada percentagem de tempo, sem com isso recorra a utilização de comportamentos ou intervenções punitivas ou negativas.

Todos os comportamentos e técnicas de intervenção do professor para comunicar com os seus alunos fazem parte da dimensão instrução. A qualidade dessa instrução potencializa a redução do tempo gasto na sua comunicação e no entendimento e compreensão por parte dos alunos. O feedback pedagógico faz parte da instrução que o professor utiliza como forma de potencializar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

O domínio da instrução caracteriza-se por três componentes: - a transmissão do exercício, - a demonstração e o feedback pedagógico.

A transmissão do exercício é a informação verbal e não-verbal relativa aos objetivos e à matéria de ensino. Explica-se os conteúdos a abordar, a sua pertinência, os critérios de êxito e seu enquadramento nos conteúdos a ser abordados.

A demonstração é a execução prática da tarefa ou tarefas pelo professor ou alunos de forma a dar representações visuais e práticas aos alunos das tarefas, na sua totalidade ou partes destas para a uma melhor compreensão dos objetivos proposto pelo professor.

O feedback pedagógico é uma reação verbal ou gestual do professor à prestação motora ou cognitiva do aluno. Trata-se de um instrumento essencial para que o aluno tenha noção se o seu comportamento se encontra próximo ou distante do comportamento pretendido, este instrumento é o catalisador para a evolução e sucesso do aluno, pois motiva o aluno a procurar o comportamento desejável.

O uso do feedback foi evoluindo com o tempo, sendo que nas aulas iniciais a sua utilização foi menos recorrente e por vezes foi desprovido de conteúdo. Com a experiência e procura de mais informação sobre o tema, conseguiu-se fornecer feedback mais objetivo, permitindo ao aluno uma avaliação da sua prestação motora.

O feedback pode ser qualificado da seguinte forma: descritivo; prescritivo; interrogativo; aprovativo; desaprovativo e específico.

Ao longo das nossas aulas os feedbacks mais utilizados foram o prescritivo, interrogativo, descritivo, específico e aprovativo. No entanto salientamos que o feedback descritivo se realizou mais no início de cada exercício ao passo que o feedback interrogativo ou prescritivo resultam numa fase já em que o aluno se encontra a realizar o exercício prático numa dada modalidade. Ficou bem claro que ao longo das aulas, que o feedback menos utilizado foi o desaprovativo. Apenas utilizado em situações em que o aluno se encontrava com um comportamento fora da tarefa.

A gestão da aula revelou-se importante na condução e controlo da aula de Educação Física. A gestão da aula caracteriza-se pelas seguintes domínios: a pontualidade, a realização de chamada (rápido), verificação da disponibilidade de todo

o material necessário, estabelecer/combinar sinais de atenção, reunião e transição de exercícios.

É importante salientar que os instrutores mais eficazes na dimensão da gestão são aqueles que estabelecem inicialmente regras e códigos de conduta apropriados para o funcionamento da aula e relembra periodicamente a necessidade desses comportamentos, distribui o tempo de forma a proporcionar muito tempo de empenhamento motor favorecendo assim o processo ensino-aprendizagem. Todo o professor eficiente deverá manter a aula com um ritmo apropriado a aprendizagem e sucessos dos seus alunos, evitando muitas paragens e tempos de espera prolongados, deverá estar a par de tudo o que se passa na sua aula, observando todo o tipo de comportamentos, controlando vários acontecimentos ao mesmo tempo e tentando manter sempre que os seus alunos estejam motivados e revelando comportamentos dentro da tarefa.

A dimensão clima é um domínio que ganha mais importância quando se aborda a disciplina de EF, uma vez se tratar de uma disciplina em que explicitamente os alunos tem mais liberdade de movimentos, não se trata de uma aula formal em sala de aula, requer ainda mais atenção aos comportamentos dos alunos, logo importa criar na aula uma liberdade aos alunos mas sempre sem fugir das tarefas indicadas pelo professor. Assim essa liberdade tem de estar em equilíbrio com o respeito e a organização dinâmica que caracteriza uma aula de EF para que os alunos se sintam bem e de acordo com as suas expectativas, proporcionado um bom relacionamento entre o professor-alunos, alunos-alunos promovendo assim um maior sucesso educativo.

Stadnik (2008), refere que um professor de excelência é conhecedor profundo da matéria de pretende abordar, tendo capacidade de o tornar compreensível para os alunos e sente prazer em ensinar; procura promover um clima afetivo positivo nas suas aulas através de muitas interações com os alunos e promoção da participação ativa dos alunos nas aulas. Deve ser um excelente observador e confere muitos feedbacks para orientar os alunos nas tarefas. Reflete sobre a sua atuação, decisões e sobre os alunos para melhorar a sua intervenção e procura investigar para solucionar os problemas com que se depara. Planeia a sua intervenção e procura utilizar metodologias novas e diversificadas. Com base nestas diretrizes tentei sempre

ir de encontro com os alunos, mostrando-me sempre receptivo a uma progressão constante destas qualidades, isso torna-se notório que estas características podem ser mais ou menos evidentes consoante o tipo de turma que possuímos.

Com a nossa, já longa, experiência profissional como consta no nosso registo biográfico (Anexo F), hoje podemos afirmar que nos variamos a nossa postura muito de acordo com as características da turma que se encontra no nosso trajeto profissional enquanto professor. Dai o mistério do saber ensinar, apesar de que cada professor deve possuir conhecimento das características de um professor de excelência no entanto a sua relação com os alunos fica sempre dependente das características da turma que leciona. Visto que duas premissas devem estar sempre salvaguardadas, em que se caracterizam pelo respeito dos alunos para com o professor mas ao mesmo tempo que haja um clima positivo por parte dos alunos. Em algumas turmas o professor deve manter-se numa postura mais distante visto que a confiança da turma ainda não foi conquistada para que a disciplina e bom clima estejam simultaneamente acautelados. Para que a disciplina e a exigência nunca se percam ao longo do ano letivo, ao longo dos anos, percebemos que esta é a melhor forma de se ser um bom professor, aos olhos dos nossos alunos, tentamos sempre agradar a maioria dos alunos da turma e nunca demos muita relevância se um ou dois alunos não gostavam da nossa forma de lecionar, pensamos sempre no todo e nunca num ou outro aluno que não gostavam da nossa forma de trabalhar pois é apenas uma questão de tempo para esse aluno também acabe por gostar da forma como o professor dá as aulas, uma das estratégias que usamos é ir ao encontro dos interesses da maioria da turma, assim teremos uma turma motivada e empenhada.

Sabemos que o sucesso da aprendizagem passa em grande parte pela capacidade de aluno ouvir e interpretar a informação passada pelo professor. Assim revela-se importante que estejam presentes um conjunto de características do professor na transmissão da sua informação, como por exemplo: ser específico, ser audível, saber ouvir, utilizar uma linguagem de fácil compreensão e utilizar em alguns casos a comunicação não-verbal, uma vez que o espaço físico da aula se revelar de grande dimensões. Todas estas formas de comunicação são importantes por forma a evitar comportamentos fora da tarefa ou desviantes.

Em todas as escolas, cumprimos em mais de 95% os conteúdos programáticos definidos pelo grupo disciplinar de EF, apenas 5% não foram dados por alterações de atividades por parte da direção da escola ou algumas vezes pelo gabinete coordenador do desporto escolar. Assim na maioria das vezes conseguimos cumprir com os objetivos traçados pelo grupo de EF. Por vezes quando as turmas já tinham alcançado os objetivos, ainda conseguimos abordar outras modalidades ou atividades extra, fora do espaço da escola, em atividades como a canoagem, escalada, rapel, slide, paintball, suporte básico de vida, salvamento aquático e o pedestrianismo.

Em todas as escolas que lecionamos constatamos que existem alunos com dificuldades de aquisição das competências dos conteúdos e objetivos específicos de uma modalidade específica, nas quais se destaca a modalidade de voleibol e natação, e com esse objetivo elaboramos planos de aula (Anexo G) com o objetivo de colmatar essas mesmas dificuldades.

Para tal nas diferentes escolas optamos por estratégias diferentes de acordo com as medidas aceites pelas direções de cada escola para fazer face a essas dificuldades verificadas. Em algumas escolas investimos no acompanhamento diferenciado e em estratégias para aquisição das diferentes competências ajustadas ao desenvolvimento individual de cada aluno; noutras realizamos um aumento da prática letiva promovendo um maior tempo motor no decorrer da semana, elaboramos uma planificação dos conteúdos por etapas em prol da planificação por blocos; promovemos situações que trabalhem as capacidades como autonomia e sociabilização dos alunos em participação de eventos sociais como o corta-mato escolar e torneio inter-turmas, realizamos sempre no final de cada período a autoavaliação e a heteroavaliação de forma a promover mais justiça nas notas a atribuir a cada aluno revelando-se muito importante na disciplina e respeito pelos que mais trabalham, maior solidariedade e ainda revelou-se muito benéfico na relação quer aluno-aluno e professor-aluno, revelando assim uma maior consciencialização das reais capacidades de cada aluno e responsabilização das notas atribuídas no final de cada período letivo uma vez que a nota tem sempre a aprovação do aluno e dos colegas de turma e não apenas a opinião do professor. Outra estratégia que adaptamos sempre que nos era possível era a tutoria por parte dos alunos que eram mais proficientes com os alunos com mais dificuldades, revelando uma rápida melhoria das suas capacidades.

A exposição dos conteúdos aos nossos alunos proporcionamos aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, de forma a potencializar as opções didáticas e proporcionar aulas mais cativantes e produtivas, recorremos a vários materiais didáticos e pedagógicos, designadamente: computador, retroprojektor, leitor de DVD, recurso à Internet, trabalhos em diversos formatos informáticos, manuais escolares e os respetivos cadernos de atividades, o tradicional quadro de sala, o quadro portátil e o quadro interativo. Mas acima de tudo, tentamos que todos os alunos passassem sempre pelos diferentes papéis do desportivismo, tanto como organizador, treinador, árbitro e atleta, transmitindo assim as dificuldades e a responsabilidade de cada papel a desempenhar.

Os conteúdos abordados foram sempre expostos de várias maneiras, potencializando sempre as suas capacidades sensoriais, por vezes utilizamos a demonstração do professor ou de um dos alunos que dominava em pleno os conteúdos a demonstrar, imagens e vídeos digitais de atletas de elite dessas modalidades, desenhos facilitadores da aprendizagem, quer de modelos táticos, quer de gestos técnicos e habilidades complexas, como nas modalidades gímnicas; plantas e esquemas de montagem de material na aula com respetivos exercícios incluídos, revelando -se estas excelentes para o desenvolvimento de competências como a autonomia, a organização do trabalho, a disciplina mental e o trabalho em equipa.

Ao longo dos anos de serviço como docente preocupamo-nos sempre em ser claro e objetivo na forma como transmitimos os conteúdos, para facilitar a compreensão, por parte dos alunos. Tivemos sempre o cuidado, no final de cada explicação ou demonstração de um conteúdo, de questionar sempre as turmas para ver se não havia dúvidas quanto aos objetivos pretendidos. Tivemos sempre atenção no uso correto da língua portuguesa e aos demais princípios de educação e cordialidade.

O sucesso educativo dos alunos depende de um bom trabalho de equipa de todo o Conselho de Turma., defendemos que o Conselho de turma deve falar para a turma sempre a uma só voz. Demos sempre o nosso contributo mantendo uma postura pró-ativa e interventiva, participando sempre na construção e desenvolvimento do Plano de Turma, no entanto verificou-se que na Escola Salesiana de Artes e Ofícios, os pais tinham muita influencia na forma como os professores

geriam as suas próprias aulas, uma vez se tratar de uma escola privada, a direção por vezes contrariavam o bom trabalho dos professores em prol dos interesses de um ou mais alunos através da pressão dos encarregados de educação, o que era lamentável, esta situação era mais visível nos grupos de professores de matemática e língua portuguesa, os professores apenas permaneciam na escola um ano letivo e no ano seguinte eram dispensados apenas porque os alunos não gostavam do grau de exigência do professor ou da forma como dávamos a aula.

Nos nossos primeiros quatro anos sentimos algumas dificuldades, mas nos últimos cinco anos, essa experiência deu-nos a ferramenta e os instrumentos para que hoje tenhamos mais sucesso na prática letiva, um dos fatores que melhoramos foi a capacidade de argumentação e negociação com as turmas mais problemáticas. Essa capacidade revelou-se ainda hoje uma mais-valia para o bom clima que administramos as nossas aulas. Outro fator que consideramos fulcral para hoje sermos o professor que somos, foi o facto de já termos lecionado todos os ciclos de ensino, desde o 1º ano até ao 12º ano, o que nos faz entender que a postura adotada varia de ciclo para ciclo de ensino, hoje somos um professor mais autoritário ou mais liberal de acordo com a turma que se encontra diante de nós.

O professor de EF deve estar em constante articulação com o conselho de turma, aproveitando todas as informações que daí advém. O conselho de turma é órgão que melhor caracteriza uma dada turma, a nível de aproveitamento e comportamento, caracterizando a turma no seu todo e ainda de forma individual. É neste órgão que são reveladas as informações mais importantes para o professor de cada disciplina de forma a entender qual a estratégia pedagógica mais adequada de acordo com o perfil da turma. Assim o professor pode já no início do ano letivo traçar os objetivos e quais os domínios que a turma revela mais dificuldades de forma a traçar um plano para inverter essa situação de forma a alcançar o sucesso escolar no final do ano letivo. Este trabalho merece mais investimento e deve ser mais desenvolvido nas escolas, uma vez que é um fator determinante para o sucesso educativo e o controlo da indisciplina, sendo que esta é uma área basilar em qualquer escola. A indisciplina é uma temática que muitas vezes a escola não gosta de debater, no entanto é um problema transversal a todos os professores e a todas as escolas. No nosso ponto de vista é uma temática devia ser mais debatida e ser obrigatória a

participação de todos os professores em ações de formação que aborda esta temática.

Ao longo destes anos de docência, como professores mostramo-nos sempre disponíveis com o intuito de auxiliar e ajudar os nossos alunos, quer a nível da disciplina de educação física mas não só. Por vezes as relações afetivas com maioria dos alunos era muito boa, os alunos desabafavam os seus problemas escolares e por vezes pessoais, de forma indireta esperavam um conselho do professor de forma a ajuda-los nesta caminhada de formação escolar. Ao longo das aulas de EF fomos constantemente salientando a missão principal da disciplina no que refere a melhoria e conservação da saúde dos nossos alunos ao longo das suas vidas, estimulando hábitos de vida saudável.

Em várias escolas lecionamos em turmas em que a diversidade cultural era uma realidade, desde nacionalidades asiáticas, africanas e de leste da europa, com várias orientações religiosas e culturais. Recorremos, muitas vezes, ao ensino diferenciado e adaptado para colmatar as dificuldades de alguns alunos, tendo em conta toda a envolvência social e cultural de cada um deles. Aproveitamos estas diferenças sociais e culturais para promover junto de todos os alunos valores hoje muito atuais, uma vez que em pleno século XXI cada vez mais somos uma sociedade mais global, aproveitamos para educar os nossos alunos para o respeito das culturas, da identidade dos povos, da confraternização, troca de costumes e culturas, da solidariedade, assim estamos a preparar os nossos alunos para um mundo mais global e mais tolerante.

Procedemos à elaboração de planos educativos especiais para os alunos com Necessidades Educativas Especiais - as estratégias de intervenção formuladas revelaram-se muito eficazes. Um caso de sucesso, no qual um aluno que vinha com indicação do médico e psicóloga da escola para evitar alguns exercícios, como correr, uma vez que o aluno sofria distrofia muscular de Becker, a sua participação nas aulas da turma em alguns exercícios específicos provocava um agravamento da doença. Ao longo do ano letivo foi-se minimizando o problema, através da construção de exercícios individuais e de grupo que foram integrados no tempo de aula até o aluno conseguir integrar a turma, sendo que esta conquista foi vital para a estabilização emocional do aluno e a sua plena integração escolar.

A experiência mostrou-nos que os exercícios que resultam muito bem com uma determinada turma, não quer dizer que resulta com outra, pois os níveis podem ser diferentes. Verificamos ainda que nas turmas dos ciclos mais baixos a diferença de género não condiciona a performance dos alunos, no entanto, no secundário já essa diferença é mais evidente, principalmente em algumas modalidades, como o futebol, andebol, basquetebol, desportos de invasão. Assim a separação de género na elaboração das equipas fez mais sentido com o objetivo de ter jogos mais competitivos e logo mais empenho nas atividades físicas. Já em modalidades como, atletismo, voleibol, ginástica, dança, entre outras, essa superioridade física não é discriminatória nem negativa pelo contrário, traz mais-valias para ambos os géneros.

Ao longo destes anos, desenvolvemos estratégias conducentes à concretização dos objetivos definidos para todas as turmas, procurando sempre um compromisso de equilíbrio, tendo-as ajustado, de forma eficaz, aos problemas particulares de cada turma, grupo de alunos ou aluno. Percebemos ao longo da prática letiva que existem um leque de exercícios, quer jogos de aquecimento, exercícios critério de uma modalidade, normalmente os mais populares que são mais potencializadores do sucesso e de empenho, uma vez que muitos dos nossos alunos são também muitas das vezes atletas de alguma modalidade e identificam-se muito com esses exercícios, por exemplo “o ratinho” no futebol.

Ao lecionarmos em quatro escolas, nos três ciclos e secundário, deu-nos uma experiência que nos tem servido para nos tornarmos um professor cada vez mais preparado, visto que este mestrado em ensino, permite-nos exercer funções em todos os ciclos de ensino. No primeiro e segundo ciclo constatamos, pela nossa relação pedagógica, que adotávamos um estilo de ensino por comandos, mais ditador, mais militar, mais prescritivo, ao passo que no secundário, já seria um estilo de ensino por solução de problemas e por descoberta guiada, sendo mais liberal, mais livre, mais á procura da autonomia e criatividade dos alunos. Durante aulas tentamos sempre “obter” um clima de aula que se caracterizava pelo rigor, respeito, trabalho, alegria e conhecimento mútuo. Ao longo dos anos, concluímos que a promoção de relações pessoais e coletivas dinâmicas e verdadeiras também se aplicam dentro de uma sala de aula e, quando devidamente enquadradas num clima de respeito, disciplina e trabalho, são potenciadoras do sucesso escolar, acabando por abreviar a maior parte das dificuldades que encontramos.

Podemos observar, que ao longo dos anos da nossa atividade profissional, os resultados das diferentes turmas foram positivos, muitas vezes a sua progressão foi superior as expetativas iniciais. Por vezes os alunos apresentavam uma ideia errada sobre a disciplina de educação física, mas com um bom acompanhamento dos alunos que se revelavam mais desmotivados para a disciplina conseguimos impor uma boa dinâmica e bom ambiente de aula. Assim conseguimos alcançar os níveis mais altos de sucesso, verificando na maioria das turmas, mais de 95% de sucesso de aprovação a disciplina no final do ano letivo.

Todas as turmas participaram, dentro e fora da escola, em diversas competições e eventos desportivos, alcançando, quase sempre, bons resultados em todas as modalidades, sendo de salientar um núcleo de desporto escolar de basquetebol em que o grupo se tornou vice-campeão regional de iniciados, sendo nós professor sem formação específica na modalidade e a maioria dos quatro primeiros classificados eram professores com formação específica na federação portuguesa de basquetebol, assim consideramos este dado muito significativo do nível que conseguimos alcançar neste núcleo. Na modalidade de voleibol de desporto escolar, obtivemos seis campeonatos de voleibol no escalão de infantis e iniciados na escola salesiana de artes e ofícios, mas nesta modalidade temos no currículo mais de dez títulos regionais a nível federado e possui curso de nível III aprovado pela federação portuguesa de voleibol.

Concluimos com a ideia que muito do sucesso dos professores, se devem em primeiro as capacidades do professor, de seguida das características dos seus alunos, das condições materiais e das instalações para desenvolver este sucesso seja a nível da sua aula de EF, seja do desporto escolar, clubes associativos ou clubes escola.

3.2.3 Processo de Avaliação das Aprendizagens dos Alunos

A avaliação caracteriza-se como um processo que acompanha, ao longo de todo o ano letivo, todo o seu percurso de aprendizagem. A avaliação identifica todas as aprendizagens alcançadas e não conseguidas, permitindo assim reformular as estratégias de ensino de forma a encontrar as melhores estratégias para melhorar a

qualidade de ensino. A avaliação tem o seu foco no desempenho do aluno e sobre o plano de ação do professor (Ribeiro 1999).

Cada vez mais toda a sociedade avalia o desempenho quer dos professores quer a dos alunos, em busca de uma melhoria do processo do ensino-aprendizagem, essa aprendizagem verifica-se em toda a nossa vida de estudante quer enquanto docente. O processo de avaliação é intrínseco ao ensino, sem o qual não se poderia evoluir. Através do Despacho Normativo nº1/2005 alterado pelo Despacho Normativo nº 14/2011, que regula a avaliação das aprendizagens dos alunos prevê três tipos de avaliação: Diagnóstica, Formativa e Sumativa.

A Avaliação Diagnóstica (AD) tem como objetivo avaliar as capacidades e conhecimentos dos alunos face a uma dada matéria. Esses dados obtidos possibilita ao professor tomar decisões sobre as adaptações do ensino às dificuldades dos alunos, através da implementação de estratégias potenciadoras do sucesso educativo.

Para Ribeiro (1999), a Avaliação Formativa (AF) tem como objetivo determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar as suas dificuldades e encontrar as soluções para as ultrapassar.

Assim, a AF tem como principais objetivos verificar se o aluno está a atingir os objetivos propostos, identificando as suas dificuldades que posteriormente permitam adaptar a ação pedagógica, melhorando assim o processo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação é de carácter contínuo, sendo realizada, naturalmente em todas as aulas, principalmente através da observação.

Por fim, a Avaliação Sumativa (Anexo H), caracteriza-se por uma avaliação no final de uma matéria, período ou ano letivo com o objetivo de aferir a que distancia o aluno ficou dos objetivos inicialmente traçados.

Enquanto responsáveis pelo processo do ensino, atribuímos muita importância e rigor a avaliação das aprendizagens dos nossos alunos. Avaliamos os seus resultados e empenho, procurando abarcar um vasto leque de instrumentos para o realizar. Para cumprir com este pressuposto e de acordo com as três áreas da avaliação utilizamos os testes da avaliação diagnóstica, da avaliação formativa e da avaliação sumativa (anexo I). Para os alunos impossibilitados na realização da

componente prática (atestado médico) são solicitado relatórios de projetos e de atividades de acordo com a matéria abordada, realização de trabalhos de grupo e sua apresentação oral.

Com todo este processo de múltiplas avaliações ao longo do ano, permitiu-nos a elaboração de uma folha de registo que se caracteriza pelo registo dos níveis dos alunos em todos os parâmetros decorrentes da avaliação do domínio motor, cognitivo e afetivo, ao longo do ano letivo. Este registo possibilita-nos verificar, em qualquer momento, a evolução do aluno e a possibilidade de partilhar com o aluno os seus resultados de forma a consciencializa-lo para um maior empenho com vista a concretização dos seus objetivos e metas.

Outro instrumento importante no processo do ensino-aprendizagem é a ficha de autoavaliação em que facilita a avaliação sumativa uma vez que incute ao aluno uma maior consciencialização da nota final e traduz com uma maior justiça a nota a obter no final da matéria ou do período, facilitando em muito a nota final atribuída pelo professor.

No início de cada ano letivo, apresentamos os diversos momentos de avaliação e damos a conhecer aos alunos e encarregados de educação os critérios de avaliação da disciplina, levando-os a entender e compreender os seus parâmetros. Destacamos no início do ano letivo a importância da realização de todas as aulas práticas de forma a minimizar as faltas de materiais registadas no dossier do professor através da ficha biográfica individual do aluno (Anexo K).

Em todas as escolas onde lecionamos, realizamos a avaliação por três domínios: psicomotor, cognitivo e afetivo. No entanto os níveis atribuídos por cada professor é realizado de acordo com a sua perceção, o que pode levar a uma discrepância das notas atribuídas pelos diferentes professores para as turmas do mesmo ano letivo, esta falta de objetividade principalmente nos domínios cognitivo e afetivo pode resultar em diferenças significativas nas notas finais do período. Para evitar essas situações deveriam ser criadas grelhas com todos as componentes dos domínios socio-afetivo e cognitivo tal como no domínio psicomotor com todos os parâmetros mensuráveis e observáveis com objetivo de alunos terem uma avaliação ainda mais definida e rigorosa.

No nosso entender, em todas as escolas as percentagens do domínio socio-afetivo por norma, nunca ultrapassa os 20% da nota final, o que para nós se revela insuficiente, uma vez que como já referimos ao longo do relatório, dos fatores que mais valorizamos num aluno é o seu empenho em tentar melhorar o seu nível inicial, este domínio era extramente importante na motivação e conservação dos níveis de empenho e clima de aula, em que o aluno se preocupava em melhorar as suas capacidades mesmo que sejam reduzidas.

Contrariando a ideia que muitas vezes passa para os alunos, que os alunos que não dominam inicialmente os conteúdos de uma dada modalidade já estão condicionados à partida de poderem ter uma boa nota no final da unidade didática (Anexo J), o que desmotiva a maioria dos alunos e que leva muitas vezes a comportamentos de indisciplina ao longo da unidade didática. Tentamos sempre utilizar um método de ensino em que os alunos tinham de passar pelas diferentes funções no desporto, arbitragem, treinador, indo ao encontro Modelo de Educação Desportiva (MED) incutindo-lhes uma maior coresponsabilização do fenómeno desportiva tanto nas suas decisões como no seu desempenho.

Considero que a avaliação em Educação Física deve ser feita através de um registo rigoroso, na ficha biográfica do aluno (Anexo K), do que vai sendo observado, para que as decisões tomadas sejam fundamentadas com a maior objetividade e rigor possível.

No âmbito da avaliação dos alunos, cumprimos rigorosamente os critérios definidos pelo grupo disciplinar. Participamos com responsabilidade profissional no trabalho do grupo disciplinar para o aperfeiçoamento e aferição dos critérios de avaliação. Orientamos sempre segundo os princípios da imparcialidade, do rigor e da justiça.

Este tipo de avaliação promove um maior envolvimento por parte dos alunos no seu processo de avaliação coresponsabilizando-os de forma ativa promovendo a autorreflexão, consciencialização dos seus atos, empenho, responsabilidade e sentido de justiça.

No que diz respeito à Aptidão Física em quase todas as escolas aonde lecionamos foi aplicado o Protocolo de Avaliação da Condição Física do Fitnessgram á exceção da escola EB1/JI Espinho Nº2. O fitnessgram é um programa de educação

da aptidão física para a saúde e destina-se às crianças e jovens do ensino básico e secundário Estes testes eram aplicados em todos os períodos tendo por referência os valores da Zona Saudável de Aptidão Física do Fitnessgram.

Os conhecimentos eram avaliados de várias formas. Através da realização de testes escritos em todos os períodos e/ou através de trabalhos individuais ou de grupo. Durante as aulas reservamos algum tempo para introduzir conceitos e questionar os alunos. Durante as aulas o aluno na sua prática tinha de demonstrar que sabia fazer e ainda tinha de arbitrar os jogos utilizando os gestos técnicos de arbitragem. No terceiro ciclo e no secundário recorria preferencialmente a testes escritos e por visualização de vídeos através de casos de jogo para análise em conjunto a fim de averiguar qual a medida de arbitragem que melhor se adequa naquela situação em concreto.

Ao analisar as avaliações iniciais efetuadas, podemos considerar que a evolução das aprendizagens foi sempre significativa no decorrer dos períodos. Comparando com os resultados da disciplina nas diferentes turmas, nos respetivos anos de escolaridade, o aproveitamento dos nossos alunos atingiu, em todos os anos, valores superiores a 95% de aproveitamento em todas as turmas que lecionamos, indo de encontro com os objetivos do Projeto Educativo da escola. Os resultados finais alinharam-se ou superaram os atingidos no ano letivo anterior, nos casos de continuidade pedagógica.

Nem todos os alunos que atingiram níveis máximos a outras disciplinas nem sempre conseguiram o mesmo na Educação Física. Outros houve, em que a nota desta disciplina era a mais alta. No entanto, foram poucos os casos que não obtiveram aproveitamento positivo durante o ano letivo e no final do ano letivo obtendo uma nota negativa, tal ficou-se a dever na maioria dos casos à falta de requisitos mínimos de anos anteriores e essencialmente à falta de vontade e de empenho em tentar ultrapassar as dificuldades já adquiridas em anos transatos.

3.2.4 Relação Pedagógica com os Alunos

O aluno e o professor são os dois agentes mais importantes numa escola que se caracteriza como um local propício ao processo ensino-aprendizagem. Logo para que haja sucesso nesse mesmo processo, as interações entre ambos são deveras importantes. Neste capítulo iremos abordar de que forma essa relação pode ser bem-sucedida, as interações que estão subjacentes e a importância dessas mesmas relações no sucesso da aprendizagem do aluno e na qualidade das aulas dadas pelo professor.

Assim segundo Delors (1996) importa salientar que para o professor dar resposta a sua missão de ensino, a educação assenta em quatro domínios fundamentais do conhecimento, que acompanha ao longo do processo de formação de um aluno, que são:

- Aprender a conhecer (adquirir instrumentos de compreensão)
- Aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente)
- Aprender a viver juntos (a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas);
- Aprender a ser (engloba os três precedentes).

A aprendizagem de aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros, representa hoje em dia, um grande desafio para a escola, uma vez que o mundo atual é um mundo de competição e de exigência, o que muitas vezes torna as pessoas sem afetos, atitudes e valores. Pensamos que a escola poderá contribuir em parte para melhorar esta situação, através de diálogo e de uma boa relação professor/aluno, que conduza a uma resolução de conflitos de uma forma pacífica. É um desafio desenvolver nos alunos a capacidade de enfrentar os conflitos e saber resolvê-los de forma pacífica. Pensamos que como professor da disciplina de Educação Física, temos contribuído para este sucesso, uma vez que, esta disciplina por ter obrigatoriamente matérias de ensino de natureza interativa, tem necessariamente objetivos educativos de características grupais.

Em termos gerais, no nosso caso, esta relação professor-aluno caracterizou-se por haver respeito mútuo, boa disposição e simpatia, sem se prescindir, nunca, da exigência necessária e corresponsabilização dos alunos perante os seus resultados, havendo um clima de abertura e diálogo, quer a nível individual, quer no conjunto da turma, tanto para falarmos de assuntos relacionados com as matérias e a escola, como para os problemas pessoais – foram algumas as vezes em que os alunos se dirigiram a nós, para um conselho, uma orientação, um desabafo ou um apoio. Procuramos sempre ajudar os alunos que durante os concelhos de turma eram relatados com falta de orientação ou comportamentos desviantes ou de risco, muito característico na idade da adolescência, muitas vezes falávamos em particular com um aluno com problemas, de forma a orienta-los no caminho mais correto para os seus sonhos e expetativas, ajudamo-los a escolher o seu caminho para se tornarem em adultos profissionalmente realizados, entendendo para isso o seu contexto social, económico e afetivo, por forma a acompanhar melhor o desenvolvimento da turma e de cada aluno.

Para Rosado (1998), uma aula com um clima positivo, independentemente dos objetivos propostos na aula, aumenta consideravelmente as possibilidades de os alcançar.

Ao longo destes anos de docência, mais em particular dos últimos dez, fomos muito rigorosos com as regras estabelecidas, principalmente nos ciclos de escolaridade mais baixos, uma vez que consideramos este aspeto de grande importância para a formação dos alunos; gostamos de ter uma relação de alguma proximidade com os mesmos, com o intuito de ter a confiança dos alunos. Esta proximidade permitiu-nos ter, normalmente, um conhecimento profundo acerca dos seus pensamentos e dos problemas de cada um dos nossos alunos, bem como dos seus gostos e preferências, deixando-os mais a vontade para exprimirem os seus gostos e desgostos acerca da disciplina, o que serve como informação para adequar a nossa pedagogia com essa turma e de forma a ajuda-los na sua vida estudantil e como jovens em processo de crescimento tanto a nível pessoal, social e afetivo.

Esta característica pessoal pode apresentar alguns riscos no início do ano, sobretudo porque os alunos tendem a confundir proximidade com permissividade, no entanto isso é colmatado pela explanação dos critérios de avaliação e as exigências

altas da disciplina e do professor, quer a nível do domínio motor quer principalmente do domínio socia-afetivo (saber-estar) - especialmente no primeiro período. No entanto, já no segundo período essa confiança era recíproca, salientando sempre a exigência dos conteúdos a abordar e da atitude que devem ter na disciplina, uma vez que a educação física tem características muito próprias.

A exigência é uma palavra que deve ser sempre lembrada porque no final de cada período, os alunos querem ser recompensados pelo seu esforço e dedicação perante os demais colegas. Ao longo dos anos, compreendemos que o respeito que tinham pelo professor, advinha muito da exigência que pretendíamos nas nossas aulas, para tal as atitudes que mais valorizávamos era a esforço e respeito, posto isto, os alunos entendiam que não bastava apenas o saber-fazer, mas sim o saber-fazer com respeito com os demais colegas ou adversários, promovendo assim o fair-play e entreajuda. Hoje sabemos que cada professor é avaliado não pelos colegas da disciplina ou direção, mas sim pela imagem que os alunos transmitem através das conversas informais entre a comunidade educativa e os demais, percebemos que os melhores avaliadores de um professor são os seus alunos, porque se eles gostam do professor, toda a escola vai gostar, porque a opinião deles é extramente importante no seio da comunidade educativa. Sempre sentimos que os alunos de ano para ano gostavam que fossemos seu professor para o ano seguinte, isso foi mais claro na escola salesiana de artes e ofícios uma vez que fomos professor durante sete anos contínuos, ainda mais interessante era haver alunos que nos pediam para que fossemos professor deles nos anos seguintes, sem nunca termos sido professor deles.

Outra característica que caracteriza um bom professor é o interesse e respeito dos seus alunos, como sabemos a madeira é uma ilha aonde toda a gente se conhece e se cruza facilmente em locais públicos, constatamos que mais de 90% dos nossos alunos quando nos viam ou cruzavam em via pública, faziam questão de nos cumprimentar e se aproximar para dialogar sendo nosso aluno no corrente ano letivo ou no passado, isto revelava claramente que fomos um professor que o marcou pela positiva o que nos dá mais motivação para continuar a nossa pedagogia e postura no ensino.

As turmas que lecionamos manifestaram sempre o desejo de ter continuidade pedagógica no próximo ano letivo, no entanto as turmas que poderiam ter um comportamento mais difícil salientamos que, no próximo ano letivo, iríamos ser ainda mais exigente com eles, para ver se encontram o caminho para o respeito e para o sucesso, pois estas duas características andam de mãos dadas para um ensino de sucesso.

Segundo Onofre (2000), os professores menos eficazes, atuam sobretudo reagindo aos comportamentos de indisciplina, de forma remediativa, pública e interrompendo a atividade da aula. Por outro lado, os professores mais eficazes, assumem uma intervenção preventiva, evitando a ocorrência de comportamentos desviantes e fora da tarefa e, quando têm que reagir aos alunos, procuram reorientar a sua atenção.

Dada a nossa experiência quer em escolas públicas quer em escolas privadas, revelou-se uma aprendizagem fundamental porque já lecionamos turmas com diferentes estratos sociais e com recursos materiais totalmente diferentes. Passamos a relatar uma situação que ilustra claramente a pedagogia adotada por nós com vista aos objetivos traçados para essa turma. Tratava-se de uma turma 6ºano PCA, da escola do Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, sabemos que as turmas PCA são caracterizadas por turmas com dificuldades cognitivas, altas taxas de retenção, de abandono escolar e mau comportamento, no entanto esta turma lecionamos por substituição de destacamento do professor, no primeiro dia de aulas e face ao descrito anteriormente, sentamo-nos com a turma e negociamos todos os conteúdos até ao final do ano letivo, tendo em conta as instalações e as suas preferências nas diferentes modalidades. Posto isto foi delineado um planeamento de consenso que se conseguiu cumprir até ao final do ano letivo. Ficamos satisfeitos pelo empenho da turma e pela participação com mais 98% valores, sendo um sucesso, uma vez que estes alunos apresentavam muitos problemas de assiduidade e absentismo nas diversas disciplinas. Nas turmas de PCA o professor da disciplina é coadjuvado por um outro professor de outra disciplina, o nosso colega confidencializou connosco, em particular, que nunca tinha visto aquela turma a portar-se tão bem na aula de educação física pois estava admirada com a nossa estratégia pedagógica uma vez que revelava bons resultados. Assim sendo ficou demonstrado que o diálogo com este tipo de turma parece ser uma boa estratégia para conseguir um bom

comportamento, pois eles tem necessidade de exprimir a sua ideia de educação física e necessitam de ser esclarecidos dos objetivos da educação física segundo o PNEF.

O respeito dos alunos não se conquista através da intimidação e da ameaça, mas sim através da demonstração de um trabalho sério, devidamente planeado e de uma relação baseada no respeito e amizade.

No início de cada ano letivo, explicamos aos alunos os critérios de avaliação, nos quais se englobam a pontualidade e assiduidade, silencio enquanto o professor dá a instrução, colocar as dúvidas no momento em que o professor dá oportunidade para tal, o saber estar é extremamente importante para uma aula dinâmica e organizada. Salientamos sempre as questões de segurança, na questão do uso de acessórios metálicos, a arrumação do material, os comportamentos corretos em cada espaço desportivo e o respeito para com todos os agentes de ensino (professores, funcionários). As primeiras aulas foram fundamentais para se imporem rotinas, regras e um clima de aula favorável ao bom desenrolar da aula. Por vezes, nas primeiras aulas, é necessário voltar a relembrar todos os pontos acima mencionados para os consolidar. No entanto, a experiência tem-nos demonstrado que se formos rápido a antecipar e/ou reagir às situações nas primeiras aulas demonstrando claramente os comportamentos positivos e punindo de acordo com o que referido anteriormente, os alunos depressa entendem que somos coerentes e justos, assim mais rapidamente aprendem a “saber estar” na aula e a usufruir da mesma. É importante salientar que o comportamento dentro de uma piscina aberta ao público não é a mesma coisa que estar no pavilhão pequeno da escola que apenas se encontra uma turma. Os comportamentos devem-se adequar ao espaço utilizado e ser rigoroso com a linguagem que os alunos utilizam pois o desporto é um fenómeno universal que por vezes transporta consigo hábitos culturais negativos que são importantes eliminar.

3.3 Relação com a Escola e com a Comunidade Escolar

Numa Escola, o sucesso escolar depende, em muito, das relações interpessoais e do espírito de equipa que se criam entre todos os agentes educativos, assente num convívio saudável com base no respeito mútuo e cooperação no trabalho.

Segundo Teixeira (1995), falar em escola é sinónimo de pensar numa organização que exige forçosamente que se pense nas pessoas que a constituem, que trabalham e cooperam de acordo com os objetivos comuns e nas relações que estabelecem entre si.

O relacionamento, que mantivemos com demais membros da Comunidade Escolar, de todas as escolas que exercemos funções, para além de tentarmos proporcionar um clima saudável e de espírito de amizade, permitiu-nos promover e participar de uma forma empenhada e com qualidade nos diversos projetos e atividades. No entanto esse ambiente por vezes é perturbado, principalmente quando nos deparamos com opiniões contrárias aos nossos colegas. No entanto essa discussão deverá ser com educação e elevação. O que por vezes não se verifica quando alguma das partes não faz com educação e apenas atende aos seus interesses e colocando em causa os interesses dos alunos.

Ao longo do nosso percurso profissional, procuramos sempre, uma colaboração dinâmica, em termos de trabalho pedagógico, em especial com os colegas do nosso grupo disciplinar, com quem sempre partilhamos ideias e instrumentos de trabalho, o que contribuiu de forma muito importante para a melhoria do nosso desempenho profissional.

Na escola Salesiana de Artes e Ofícios, durante o vínculo laboral exercemos as funções de docente de educação física e ainda fomos responsáveis pelos núcleos de voleibol, basquetebol e ténis de mesa do desporto escolar, responsáveis pela organização dos jogos de ténis de mesa no campeonato nacional dos jogos nacionais salesianos organizados na nossa escola. Fomos ainda responsáveis pelas atividades desportivas na comissão de festas de Nossa Senhora Auxiliadora em que tínhamos de criar atividades lúdico-desportivas para toda a escola, desde professores a alunos,

muitas vezes com a ajuda de entidades e instituições externas a escola como o caso do exercício na divulgação de atividades como o rapel e o slide, para a qual contamos com a colaboração do exército.

Organizamos uma visita de estudo ao Centro de Ciência Viva (Anexo L) com as seis turmas, ao Porto Moniz, a fim de experimentarmos o estudo do movimento e toda a sua compreensão teórica envolvida, esta atividade era experimental mas com o intuito do aluno perceber todas as variáveis que influenciam a sua prestação física. Na realização da atividade contamos com a colaboração de colegas de outros departamentos pois participaram nesta atividade cerca de 140 alunos.

Ao longo dos vários anos, colaboramos na organização de todas as festas realizadas na escola, tal como: Festa N^a Senhora Auxiliadora, Dom Bosco, Natal, Carnaval e Páscoa. Participamos ainda em todas as campanhas de solidariedade em prol dos mais carenciados em articulação com a Cáritas Diocesanas.

Na escola EB1 Espinho n.º 2 apenas tivemos as funções de docência, tendo apenas trabalhado quatro meses. Apenas participamos na atividade de Natal com a realização de uma coreografia musical e desportiva e na semana da leitura organizada pelo núcleo do baú de leitura.

Na escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira exercemos, durante os três meses de atividade letiva, para além do cargo de docência em turmas do 11^o ano e 9^oano, acumulamos ainda o cargo de Diretor de Turma do 9^oC. Neste âmbito interagimos com os Encarregados de Educação, tentando promover o relacionamento e a cooperação entre a Escola e a Família, bem como, com os alunos de forma individual e em grupo, tentando ultrapassar as dificuldades que foram aparecendo. Face ao insatisfatório comportamento que a turma apresentava, revelamo-nos sempre disponíveis para ultrapassar algumas divergências com alguns professores. Outra preocupação que tivemos foi de manter informados os Encarregados de Educação através de correio eletrónico personalizado ou via telefónica de acordo com as informações das fichas biográficas do aluno e agregado familiar (Anexo M), das avaliações intercalares dos seus educandos e a nível de comportamento de acordo com o que os colegas do conselho de turma fornecera, desta forma penso que contribuímos para uma melhoria do relacionamento de alguns alunos com os professores.

Na escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas exercemos as funções de docência, responsáveis pelo núcleo de atletismo do desporto escolar e coordenador da atividade interna. Ao longo desse ano letivo os alunos participaram em torneios inter-turmas nas diversas modalidades, organizamos o dia da inclusão através de um evento com populações com necessidades educativas especiais, como o jogo de boccia, basquetebol em cadeira de rodas, voleibol sentado, entre outras, realizamos ainda os dias do mega-sprint e corta-mato escolar. No desporto escolar acompanhei os alunos nos treinos de atletismo e nas concentrações regulares organizadas pelo gabinete do desporto escolar da Região Autónoma da Madeira.

A nível individual cumprimos sempre com os nossos objetivos individuais delineados e aprovados pelas direções da escola com base nos projetos educativos das escolas e com os planos anuais de atividades dando seguimento aos que foi delineados pelos colegas substitutos tanto a nível da componente letiva quer não letivo. Os programas foram devidamente cumpridos. Revelamos ser muito assíduos e pontuais. As faltas que demos foram sempre devidamente justificadas, deixando sempre o plano de substituição. Asseguramos sempre a substituição do professor e a componente não letiva na sala de estudo.

Em todas as escolas participamos em projetos sempre que nos convidavam ou precisavam de ajuda na sua realização, mostrando sempre vontade de ajudar os demais colegas, mesmo de outros grupos de docência, revelando assim uma boa integração na comunidade escolar com o objetivo de melhorar a relação do professor com toda a comunidade escolar.

Na escola Salesiana de Artes e Ofícios, fizemos parte da equipa do departamento de expressões que concebeu, dinamizou e organizou o dia das expressões, Festa de Natal, do Carnaval e da Pascoa, participamos na organização do corta-mato, mega-sprint. Participamos ainda no grupo que organizou a viagem e a festa de finalistas da escola, evento que contou com a ajuda da associação de pais, tanto a nível humano, como na confeção e venda de produtos alimentares nas festas da escola. Participamos ainda na organização da atividade sobre o tema “Prevenção Rodoviária”, na organização das equipas de resgate, salvamento em viaturas acidentadas e na montagem do circuito rodoviário. Semanalmente participávamos em

atividades desportivas como o caso do futebol de 7 e jogos de futsal organizado pela comunidade educativa e aberto a todos os elementos da comunidade educativa.

3.3.1 Desporto Escolar

O desporto escolar tem como objetivo proporcionar a possibilidade da prática diversas atividades desportivas de modo seguro e supervisionado por um professor com formação desportiva, contribuindo para a formação integral dos jovens e para o desenvolvimento do desporto regional e nacional.

Associado a prática do desporto escolar indiretamente estamos a promover a inclusão dos alunos, a contribuir para o combate ao abandono escolar, a formação integral dos jovens em idade escolar e aquisição de hábitos de vida saudável duradouros.

No desporto escolar tal como a educação física, na realização da prática das atividades físicas, neste caso, numa dada modalidade estamos a contribuir para o desenvolvimento dos alunos que participam nos núcleos-equipa do desporto escolar, cultivando valores tais como a entreajuda, a autonomia, amizade, fair-play, autossuperação e resiliência. O desporto revela-se assim uma ferramenta poderosa para incutir estes valores nos nossos alunos.

No âmbito do desporto escolar, na Escola Salesiana de Artes e Ofícios, dinamizamos o grupo de voleibol, cumprindo sempre o programa de treinos e o calendário desportivo estipulado pelo gabinete do desporto escolar regional. O grupo tornou-se campeão regional de voleibol na RAM no escalão de infantis femininos. A maioria destas atletas eram nossas atletas no Club Sports Madeira, apenas três atletas é que não frequentavam a escola. Trabalhamos nesta escola durante sete anos, no qual fomos ainda responsáveis pelo grupo-núcleo de basquetebol em iniciados masculinos e ainda fomos responsáveis pela abertura do núcleo de ténis de mesa (Anexo N) em que a maioria dos alunos foram transitando para o desporto federado, ainda hoje alguns desses alunos são atletas seniores federados e outros árbitros regionais e nacionais de ténis de mesa.

Os núcleos que administramos sempre teve alunos federados da modalidade mas também alunos não federados, indo ao encontro da integração de novos alunos para o desporto escolar e para o desporto federado. É importante salientar que o desporto escolar permitia a participação tanto de alunos federados como não federados nessa modalidade o que não acontece no presente. Nas representações quer a nível regional quer a nível nacional integramos sempre a vertente técnica no acompanhamento das competições. Representamos sempre as escolas na cerimónia da festa do desporto escolar. A participação dos alunos nos treinos era muito elevada, uma vez que marcávamos os horários dos treinos nos dias dos treinos do clube, aproveitando assim a rentabilidade dos espaços e gerindo assim melhor a vida das alunas que para além de atletas são estudantes, algo que nunca podemos descurar. Assim rentabilizávamos os treinos com mais uma hora e meia, o que melhorava claramente a sua aprendizagem e performance. Outro fator que era bastante positivo para as atletas e professor, o horário dos treinos eram todas as terças-feiras, quintas e sextas-feiras sempre depois das dezasseis horas, hora do término da componente letiva, o que facilitava toda a disponibilidade das alunos para treinar o que melhora imenso a gestão da vida estudantil das nossas alunas/atletas.

Na Escola EB1/JI Espinho nº2 e na Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira não tivemos núcleos de modalidade uma vez que não me foi atribuído essa componente.

Na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas foi nos atribuída a responsabilidade do núcleo-grupo de atletismo, no entanto, encontramos dificuldades acrescida, uma vez que o professor que substituímos tinha cerca vinte alunos inscritos, mas o professor como foi destacado pela secretaria regional da educação para o seu clube federado, levou consigo todos os alunos para o desporto federado, estando assim impedidos de participar no desporto escolar segundo o regulamento vigente, posto isto a meio do ano letivo tivemos de divulgar e promover o núcleo de atletismo para conseguirmos manter a participação da escola na modalidade de atletismo, o que favoreceu essa captação de alunos novos foi o facto de muitas das nossas atletas do clube federado de voleibol eram também alunas na escola, começamos apenas com 2 atletas e terminamos o núcleo com 14 atletas inscritas no núcleo. Representamos sempre a escola na cerimónia do desporto escolar porque entendíamos e compreendíamos a importância social que esse evento tem para os nossos alunos, visto que muitos aguardam o ano todo para participar

nessa cerimónia de cariz regional e de grandeza social que valoriza a cultura desportiva escolar.

Ao longo da nossa atividade profissional proporcionamos projetos e atividades que potencializam e estimulam as suas capacidades, como é o caso do desporto escolar, as atividades internas e as atividades externas (jogos nacionais salesianos, corta mato regional, compal-air, entre outros)

A escola que mais integração e envolvimento sentimos foi a Escola Salesianos de Artes e Ofícios por permanecermos nos seus quadros ao longo dos sete anos que tivemos o vínculo contratual, ao passo que nas outras escolas sentimos que a nossa presença e notoriedade foi mais limitada uma vez que em duas das escola apenas exercemos as funções de docente durante pouco tempo o que limita a nossa intervenção, no entanto denotei que em todas as escolas o relacionamento com os alunos foi positiva deixando sempre uma boa marca no relacionamento durante as aulas e após as aulas.

Um dos aspetos negativos do desporto escolar é que os horários dos treinos do desporto escolar, nas escolas públicas, era marcado a hora do almoço, o que limitava imenso a participação de todos os alunos porque nem todos tinham disponibilidade no seu horário para treinar a essa hora. No nosso caso ainda não se tornava tão grave por se tratar de uma modalidade individual como é o atletismo, ao contrário das modalidades coletivas que é necessário a participação de todos os alunos da equipa, no entanto esta era uma prática corrente nas escolas públicas. O problema seria mais grave, quando se trata de uma modalidade coletiva, ai o erro seria ainda maior, o que resultaria numa má preparação a nível tático, como era o caso do voleibol, basquetebol, andebol ou futebol que impossibilita treinos com todos os alunos inscritos no núcleo-equipa. Já para não falar que muitos dos alunos almoçavam antes do treino, o que se revela inadequado à prática das modalidades desportivas do ponto de vista da sua saúde.

3.3.2 Outras atividades

Na escola Salesiana de Artes e Ofícios participamos, com os alunos e diretores de turma, com a turma do 6B da escola salesiana de artes e ofícios, na preparação da peça teatral “A Comunidade cristã para crescer na fé e no amor” para apresentação na festa final de ano e na apresentação de uma música adaptada ao tema dos bons-dias, com estes projeto fomentava a iniciativa, a criatividade, a persistência, a responsabilidade, o empenhamento nas tarefas e o espírito crítico, autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos autônomos, participativos, ativos, intervenientes e civicamente responsáveis;

Fomos cofundador do projeto “Gira-Volei” que tinha como objetivo proporcionar oportunidades para que as crianças e jovens possam viver experiências agradáveis na modalidade de voleibol, fazer novos amigos, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de autodisciplina e aprender a cooperar e a competir com lealdade. Ao mesmo tempo fomentar as relações pessoais dos jovens entre si, com os outros centros Gira-Volei, com treinadores, com árbitros e todas as pessoas relacionadas com a sociedade desportiva. Demonstrar interesse e preocupações sociais pela ocupação dos tempos livres dos jovens; Ganhar confiança da população e aprovação social da comunidade pela organização de atividades social e pedagogicamente úteis para os jovens; oferecer aos alunos uma atividade que reflita e dê resposta às suas motivações intrínsecas e extrínsecas, proporcionando-lhes uma atividade coletiva que seja adequada aos diferentes níveis de prestação motora e de estrutura corporal e dar a conhecer aos alunos, ao longo do seu processo de formação, as implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares, valorizá-las do ponto de vista cultural e compreender a sua contribuição para um estilo de vida ativa e saudável. Participaram ativamente nesta atividade alunos representativos do primeiro, segundo e terceiro ciclo perfazendo um total de 60 participantes.

No âmbito da disciplina de área projeto, organizamos em conjunto com outros professores de outros departamentos, trabalhos de grupo e a pares, dramatizações feitas pelos alunos, peças teatrais, monólogos, debates recorrendo a textos diversificados sobre os assuntos abordados e projeção de filmes.

Participamos ainda na semana saudável, colaboramos com o grupo da alimentação saudável que trabalhou nos bons-dias para as apresentações matinais e na peça de teatro "Bom dia vamos comer saudável?" retratando um dia, em que uma família encena as várias refeições ao longo do dia e as suas problemáticas na hora de escolha dos alimentos e da sua confeção!

Participamos na festa de D. Bosco com a criação de uma coreografia com todas as nossas turmas, tendo apresentado com os alunos do 6º ano, num total de 140 alunos, uma coreografia de dança com materiais desportivos, em que foi um enorme sucesso, para a preparação desta coreografia foi necessário ensaios durante três meses para que no final resulta-se num belo espetáculo apreciado por toda a comunidade educativa.

Em todas as atividades desenvolvidas existiu uma constante reflexão de acordo com o projeto Educativo de Escola. Estas reflexões revelaram-se importantes para a elaboração de planos de ação. Assim, conseguíamos alcançar os objetivos intrínsecos de cada atividade e ainda os valores e missão de cada escola. Contribuindo assim para a criação de uma verdadeira cultura de escola e potencializar o sucesso educativo dos alunos.

Na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas como docentes de educação física foi possível nas cinco turmas desenvolver o gosto dos alunos pelas atividades desportivas, lúdicas e recreativas através de participação em atividades inter-turmas como o dia do badminton, torneio de voleibol, dia do basquetebol, atividade de Muay-Thai, basquetebol 3x3 regional (interescolar) e a festa do desporto escolar. Em suma, com estas atividades desenvolvidas pretendeu-se alargar horizontes aos alunos, dando a conhecer outras realidades e promovendo vivências desportivas diversas, lúdicas, culturais e recreativas. As atividades foram gratificantes e evidenciaram resultados positivos nos alunos, na medida em que se verificou-se retenção de conhecimentos, melhoria da autoestima, dos laços sociais de amizade, da saúde, da cooperação e melhoria o sentimento de respeito e fair-play.

3.4 Dimensão Desenvolvimento e Formação Profissional

Ao longo da nossa carreira profissional frequentamos inúmeras formações e simpósios no universo do desporto e procuramos constantemente novas publicações e estudos na nossa área. Procuramos sempre nos manter atualizados de acordo com os mais recentes conhecimentos científicos e pedagógicos, sentimos sempre a necessidade de atualizar e reciclar os nossos conhecimentos orientados para a melhoria da nossa prática docente nas mais variedades áreas que compõem a Educação Física.

Quando um professor obtém a sua habilitação profissional, ele não é ainda considerado um profissional completo e maduro pois, os conhecimentos que adquiriu ao longo da sua formação inicial mostram-se insuficientes para a sua função de docente havendo, por isso, uma necessidade de ele próprio orientar o seu desenvolvimento através de diversas aquisições e formações de conhecimento, do seu pessoal interesse (Moreira & Pereira, 2009).

Ao longo dos vários anos de docência, temos, igualmente, investido na nossa formação e desenvolvimento profissional no treino de competição na modalidade de voleibol (Anexo O), na qual somos treinador com cédula profissional nível III, atividade que exercemos há mais de quinze anos, no presente, exercemos a função de coordenador técnico da modalidade no Centro Social e Desportivo de Camara de Lobos ficando a nosso cargo a divulgação do Projeto Gira-Volei em três escolas do 1º ciclo no concelho de Câmara de Lobos, implementar e divulgar o voleibol junto das crianças mais novas para posteriormente transitarem para o desporto federado, no final do 1º ciclo.

Na área da saúde e prescrição do exercício, exercemos as funções de personal trainer, área da prescrição do exercício físico aonde obtivemos formação na área do treino de grupo e Treino de alta intensidade pela Gnosis. Atividade que exercemos há cerca de dez anos, em vários ginásios do funchal e ainda me desloco à residência dos clientes na zona compreendida entre o Caniço até Camara de Lobos. Todas estas formações e experiências enriquece-nos profissionalmente, sendo que algumas das competências que vamos adquirindo e desenvolvendo têm aplicação direta na nossa atividade docente estas atividades são complementares em relação a nossa atividade

principal que é a docência. Somos professor há mais de doze anos, temos já experiência de lecionar em todos os níveis de ensino, desde o 1º Ciclo até ao Secundário passando pela RAM e por escolas de Portugal Continental.

A nossa formação e experiência na área do Desporto foi fundamental para o enriquecimento como professor, pois através da experiência profissional do treino, obtivemos competências como o à-vontade em falar para uma plateia, confiança, autonomia, programação dos conteúdos, metodologia de trabalho, responsabilidade, gestão de conflitos. Graças a esta longa e variada experiência tornou mais fácil a comunicação com os nossos alunos no cenário de aula, o que revelou ser uma mais-valia na área da docência.

Participamos no Workshop de voleibol intitulado “Da escola ao alto rendimento” realizada no dia 29 de Maio de 2006, no complexo do Club Sports Marítimo, com a duração de seis horas, tendo como preletor o Professor Marco Mencarelli.

Participamos na Ação de Formação: “A Adolescência: Riscos e Desafios” dinamizada pelo Serviço de Prevenção da Toxicodependência, nos dias 18, 19 e 20 de julho, com uma carga horária total de 9 horas.

Participamos numa Ação de Formação de 12 horas em voleibol sobre o tema “abordagem progressiva ao jogo no ensino do voleibol – emergências de novos modelos de ensino”, que decorreu nos dias 17, 18 e 19 de Abril de 2009, orientada pela Professora Doutora Isabel Mesquita, organizada pelo Clube Escola da Levada e pela Escola Básica e Secundária Dr.º Ângelo Augusto da Silva e que me permitiu aprofundar, ainda mais, o ensino do voleibol.

Participamos na Ação de Formação com o tema: “A Escola ao Encontro do Adolescente”, (Anexo P) orientada pela professora doutora Margarida Pocinho que decorreu na Escola Salesiana de Artes e Ofícios, com duração de 25 horas, com o objetivo de melhorar o nosso desempenho como professor e elemento ativo da Comunidade Educativa Salesiana.

Fizemos parte do grupo de professores da escola Salesiana de Artes e Ofícios que frequentou a ação de formação, subordinada ao tema “Educar para o Otimismo e para a Felicidade”, orientada pela Professora Doutora Helena Águeda Marujo e pelo Professor Doutor Luís Miguel Neto, com a duração de 12 horas.

Participamos no V Fórum dos Treinadores da Madeira, organizado pelo Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira (IDRAM) que decorreu no Funchal entre os dias 12 e 14 de Março de 2004, com a duração de 12 horas

Participamos na Ação de Formação intitulada: “Como operacionalizar as questões psicológicas no treino com jovens” (Anexo Q), realizada no dia 26 de Março de 2008, no auditório da escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, com a duração de duas horas, integrada na XVIII edição do Torneio de Voleibol de Minis e Iniciados, tendo como preletores o Mestre Nelson Teixeira, Dra. Esmeralda Gouveia, Dra. Cilísia Camacho, Dr. João Elviro e Dra. Sofia Fráguas.

Participamos em formações do desporto escolar na modalidade de ténis de mesa, levadas a cabo pelo Gabinete do Desporto Escolar, sob tutela da secretária Regional de Educação, orientada pelo professor Valdemar Gomes, o que revelou ser uma mais-valia na nossa formação profissional uma vez que eramos o professor responsável pelo núcleo-grupo de ténis de mesa da Escola Salesiana de Artes e Ofícios.

Neste seguimento, frequentamos uma ação de 25 horas, validada, cujo tema foi “Iniciação a canoagem na escola” (Anexo R). A entidade formadora foi a associação de vela da madeira, com o preletor: Prof. Francisco Machim, com a colaboração da Escola B+S Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas. Tive a classificação de excelente com 9,76 valores em 10.

Atualizamos e reciclamos os conhecimentos com vista a melhoria da nossa prática docente. No entanto salientamos um ponto negativo, cerca de 50% das formações incidiram na modalidade de voleibol. Pelo que os professores de EF devem se formar no vasto leque de modalidades de caracterizam a disciplina de EF evitando assim uma formação unilateral ao invés de uma formação multilateral que se revela mais rica e mais adequada as funções da docência.

Ao longo destes últimos anos, procuramos informação atualizada quanto ao conhecimento e domínio das matérias direta ou indiretamente relacionadas com a nossa disciplina, e também quanto a novas técnicas didáticas, de forma a melhorar as nossas práticas profissionais, visando o sucesso escolar e garantindo um ensino de qualidade, resultado dessa nossa constante busca do conhecimento é a realização deste mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

4. Reflexão Final

Em virtude de tudo o que já foi referido ao longo deste relatório, as conclusões acabam por resultar de um apanhado dos principais aspetos relativos ao nosso trabalho, desenvolvido ao longo dos vários anos de docência, sejam eles de fatores positivos, sejam de fatores negativos e que necessitam de ser melhorados, bem como aspetos ligados com a orgânica atual da Educação Física na escola e do paradigma do que é a escola de hoje e que escola queremos para o futuro.

Ao longo dos anos a experiência profissional demonstrou-nos que o sucesso de uma escola está intrinsecamente ligada à sua própria identidade e ao seu contexto sociocultural que se insere.

Acreditamos numa escola ajustada ao seu meio envolvente e todo o seu procedimento evolutivo resultante do progresso da sua comunidade, onde os seus alunos, professores e toda a comunidade escolar, se sintam integrados, identificados e felizes. Sabemos que esta harmonia na criação constante da identidade, se deve a toda a sua comunidade. Esta identidade está sujeita a inúmera influência de acordo com os interesses e motivações de uma comunidade, que constantemente, adquire e exige tais progressos. É com esse intuito que a nossa participação na construção dessa identidade se faça através de um caminho que aponte nessa direção.

A elaboração deste relatório levou-nos a compreender o quanto positivo foi ter lecionado em diferentes escolas, com diferentes culturas e em todos os níveis de ensino. Estas diferentes realidades contribuíram para que hoje sejamos professores mais conhecedores das particularidades do ensino e nos diferentes ciclos de ensino, indo ao encontro da realização do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Hoje sentimos que somos professores mais bem preparados para o exercício das nossas funções, com esta experiência acumulada, ao longo dos doze anos de serviço, concluímos que um professor no primeiro ciclo em educação física é em muitos aspetos diferente de um professor no secundário, este facto deve-se em grande parte ao seu objeto central, o aluno. Este caminho, ao longo da nossa atividade docente, revelou muitos sucessos mas também muitas dificuldades, o que faz de nós,

hoje, professores mais bem preparados à mudança, atualizados e tentando sempre fazer melhor amanhã do que fizemos ontem.

Entendemos que o professor de Educação Física deve centrar o seu foco nos seus alunos, a experiência tem-nos demonstrado que devemos promover atividades que promovam relações coletivas e pessoais dentro da sala de aula e fora dela. Muito do sucesso desse relacionamento desenvolve-se de forma mais propícia e potencializadora fora da sala de aula, num ambiente exterior à escola mas inserido nas atividades escolares, de uma forma mais informal e fora de quatro paredes. É preciso hoje perceber quais as motivações e expectativas dos nossos alunos, de forma a ir ao encontro das suas expectativas, levando assim a uma maior aproximação e confiança da sua parte em relação ao professor, promovendo um melhor ambiente relacional e motivacional dos alunos, salvaguardando sempre uma relação baseado num clima de respeito, disciplina e trabalho, que são potenciadoras do sucesso escolar acabando por abreviar a maior parte das barreiras e das dificuldades que normalmente surgem na relação aluno-professor.

As nossas Avaliações de Desempenho Docente, nas várias escolas onde lecionamos, foram todas de classificação de “ Bom”. Mas nunca fomos professores muito preocupados com o resultado da avaliação em si mas sim preocupávamos mais na imagem que os alunos tinham de nós enquanto professores. Como somos professor já com mais de cinco anos de serviço procuramos sempre ir de encontro com a nossa personalidade e os nossos valores, ir ao encontro de um professor de exigência, sem contudo deixar de ser um professor simpático, afável que tem a confiança dos seus alunos, mas sem nunca perder os valores de respeito, exigência e disciplina. Preocupamo-nos sempre em primeiro lugar em agradar aos nossos alunos e só depois em agradar os outros elementos da comunidade educativa, no entanto sempre tivemos uma relação boa com a maioria dos colegas. Para nós a avaliação centra-se maioritariamente no aluno, sempre tivemos o aluno como foco, em primeiro lugar tentamos agradar os nossos alunos, porque sempre entendemos que a avaliação dos professores não é muito coerente quanto aos seus parâmetros de avaliação, uma vez que não tem em consideração a opinião dos próprios alunos. Uma avaliação que não contempla a opinião dos alunos para nós já está arruinada à partida, no entanto os critérios da avaliação do professor no nosso entender superficiais e falha em muito, porque no nosso entender cada escola é uma escola,

uma vez que nas escolas com meios sociais mais desfavoráveis não será o mesmo que lecionar num colégio privado em que as condições são mais favoráveis.

Em todas as escolas, podemos afirmar que cumprimos na plenitude com todas as funções que nos foram atribuídas, quer ao nível da componente letiva quer a componente não letiva. Quer os objetivos pessoais quer os objetivos da escola foram cumpridos com sucesso e por vezes superados, por vezes participamos em atividades para as quais não estávamos obrigados e simplesmente por generosidade ajudamos colegas a organizar e acompanhar os alunos em algumas visitas de estudo ou exposições.

Revelou-se muito positivo a realização deste relatório porque, mais uma vez, compreendemos de forma mais clara que a reflexão efetuada veio confirmar o nosso gosto pela docência da disciplina de Educação Física, que foi desenvolvida no seio escolar constituindo assim um meio excelente para o desenvolvimento de novas aprendizagens, através das quais crianças e jovens se tornam mais confiantes e aumentam o seu próprio potencial, bem como, lhes trará benefícios futuros em termos da sua saúde e bem-estar. No entanto, hoje após doze anos de docência, olhamos para trás e nunca mudávamos de profissão pois quem tem felicidade no que faz, orienta muito melhor os seus alunos para o sucesso e fá-lo com mais prazer e realização.

As alterações constantes e profundas do sistema educativo nos últimos anos têm vindo a destabilizar o corpo docente das escolas e os próprios alunos, que não compreendem o porquê de algumas mudanças e “discussões”. Se formos analisar a história das reformas da educação verificamos que muitas alterações por vezes não se traduzem em resultados positivos pelo contrário, outras sim, melhora a oferta do ensino indo ao encontro dos interesses dos alunos e da sociedade laboral.

No entanto, olhando em volta, constatamos que a nossa classe se encontra muito envelhecida, cansada e muitas vezes sem ânimo para a burocracia a que a escola obriga, principalmente dos diretores de turma, no entanto os professores tem tentado combater esse excesso de burocracia imposta, centrando-se cada vez mais nos alunos, na aula, no processo ensino-aprendizagem, na partilha e entreajuda. Parece-nos ser uma consequência indireta das resoluções políticas menos populares dos últimos anos, pois uma escola apresenta varias características burocráticas de

decretos de lei, normas, estatuto da carreira docente, estatuto do aluno, regulamento interno e Lei de bases do ensino, como é notório, com tanta regulamentação os professores ficam demasiados cansados e desanimados de tanta legislação e burocracia a que são obrigados. A escola devia ser mais simples e mais centrada na simplificação dos problemas. Talvez muito dos nossos problemas na escola seja os problemas que vem da sociedade adulta, pois a escola é o reflexo dos problemas de uma sociedade que a rodeia.

Desde criança que tivemos o sonho de ser professor de Educação Física. Hoje, ao fim de doze anos de serviço, sentimos que continuamos motivados, incentivando os alunos a ser pessoas autónomas, responsáveis, solidários, criativos e essencialmente com espírito de cidadania e cuidado com a sua própria saúde física. É neste sentido que lamentamos profundamente as novas orientações educativas que preveem a redução de carga horária para a disciplina de Educação Física e Desporto Escolar, reduzindo as oportunidades de formação desportiva, contrariando assim as recomendações nacionais e internacionais que promovem estilos de vida saudáveis.

Ao longo das várias escolas onde exercemos a nossa atividade docente constatamos que a maioria das escolas apresenta falta de infraestruturas desportivas e principalmente de infraestruturas cobertas para fazer face aos dias de mau tempo. Na maioria das escolas, nomeadamente as escolas do primeiro ciclo apresentavam ainda falta de materiais desportivos e muitas vezes constatamos que quando possuíam algum material era escasso e apresentavam-se já num estado muito avançado de desgaste, o que prejudica claramente o desempenho e motivação dos nossos alunos.

Ao longo dos vários anos de serviço, na generalidade das escolas ficamos com a sensação que o grupo de EF não entende claramente o papel importante e influente que tem na vida dos alunos. No nosso entender os professores de educação física deviam ser mais unidos e defender com mais afinco os interesses da sua disciplina e não relegando assim para uma disciplina de segundo plano. No nosso ponto de vista, os professores, principalmente os mais velhos, uma vez que as escolas gozam de mais autonomia, deviam defender o aumento da carga horária semanal da EF, indo ao encontro das recomendações da Organização Mundial de Saúde. Outra iniciativa que no nosso entender seria importante era formar uma associação regional de

professores e profissionais de educação física na Região Autónoma da Madeira de forma a aumentar a defesa dos interesses da nossa disciplina, tais como as políticas regionais no que concerne a disciplina de EF, ao desporto escolar e a articulação entre o desporto escolar e o desporto federado.

Para uma melhor promoção da disciplina de EF entendemos que o grupo de EF deve ter uma relação mais próxima e influente junto das direções das escolas e tentar eleger em todas as listas concorrentes aos cargos de direção um docente do grupo de EF para uma maior defesa dos seus interesses.

O grupo de EF deverá promover a realização de workshops nas escolas com a colaboração de médicos, nutricionistas e profissionais de educação física de forma a divulgar os benefícios do exercício físico e a adoção de hábitos de vida saudável junto de toda a comunidade escolar.

Os docentes são obrigados a 100 horas de formação de 4 em 4 anos para a sua progressão da carreira resultante da avaliação de desempenho. No entanto entendemos que a Secretaria Regional de Educação em parceria com as associações desportivas regionais e universidade da Madeira, deveriam dar formações mais diversificadas e impedir que um professor realize duas ou mais formações na mesma temática nas 100 horas de formação. Estando ainda obrigados a participar em formações na área das TIC e psicologia dos jovens, uma vez que são imprescindíveis e transversais nos dias de hoje.

Os alunos que apresentem níveis negativos ao longo dos períodos, deveriam ser aumentados o seu tempo letivo na disciplina de EF, de forma a melhorar as suas aptidões físicas e evitar novamente atingir níveis negativos no ano seguinte.

Nas escolas que se localizam em zonas em que a prática de desporto a nível federado seja baixo, as escolas deveriam ter uma maior atenção para a promoção da prática de modalidades do interesse dos alunos e para tal a escola deveria criar clubes-escolas de forma a aumentar o número de praticantes federados e assim aumentar a população desportiva.

As escolas não devem limitar o seu funcionamento apenas ao horário dos alunos, a escola como entidade pública, congrega em si uma comunidade escolar, constituída por alunos, pais e funcionários, que apresentam nos dias de hoje

necessidades para a prática de exercício físico, daí entendermos que a escola deverá disponibilizar os seus espaços desportivos aos fins-de-semana para a prática de atividades desportivas indo assim de encontro aos anseios da sua comunidade, aumentando assim a relação dos alunos, pais e funcionários com a escola. Desmistificando assim a escola como local apenas de trabalho mas também de lazer e convívio.

Apos estes vários anos de experiência constatamos que um professor nos seus primeiros cinco anos de docência deveria ter redução de horário uma vez que apresentam pouca experiência para lidar com todas as dificuldades que o ensino acarreta.

É no nosso entender importante a realização ao longo do ano dos testes de aptidão física através do fitnessgram, uma vez que os alunos através dos mesmos ficam com uma clara noção dos seus níveis de aptidão física em relação aos demais colegas e em relação aos dados nacionais para alunos da sua idade. Estes valores são importantes para o aluno, pois é através dos mesmos que é possível elaborar com a ajuda do professor um plano para a melhoria desses valores, resultando daí uma melhoria da sua condição física.

A interdisciplinaridade nos dias de hoje, revela-se uma forma pedagógica extremamente importante no percurso educativo dos alunos. Constatamos que hoje mais do que nunca vivemos na era da globalização a todos os níveis, e o desporto não foge a regra, daí que defendemos que deverá existir grande interdisciplinaridade entre as várias disciplinas. Por exemplo a disciplina de língua inglesa é importante no desporto, basta ver quantos treinadores e jogadores estão a trabalhar por todo o mundo. Além do inglês, a disciplina de EVT também se torna importante na construção de materiais para desenvolver certas atividades desportivas ou em falta na escola, por exemplo raquetes de ténis, podem ser feitas de madeira, incentivando a criatividade dos alunos.

Outra medida que deveria ser implementada, de forma a potenciar o sucesso escolar, seria a redução do número de alunos por turma, no nosso entender as turmas não deviam ultrapassar os 20 alunos por turma. Esta medida iria potencializar um maior sucesso escolar. Apos estes anos de serviço deparamo-nos com vários alunos a realizar erros técnicos em simultâneo, já para não falar nos alunos em que o

professor nem se apercebe que estão a realizar mal a execução do movimento numa dada tarefa assim as correções seriam mais eficientes e os resultados consequentemente seriam melhores.

Lamentamos ainda a forma como a disciplina neste momento é avaliada, uma vez que é relega para uma posição de menoridade comparativamente à avaliação das outras disciplinas, no que diz respeito ao acesso ao Ensino Superior, levando a inevitáveis repercussões negativas no empenho e participação dos alunos. Na Educação Física tem de estar sempre presente nas escolas pois trata-se de uma disciplina nuclear que abrange todos os níveis de ensino. A aula de Educação Física é para as crianças e jovens um meio privilegiado que visa o desenvolvimento físico, mental, pessoal, social, espiritual e emocional. É neste sentido que tentamos ser professores conhecedores profundo da matéria que pretendemos abordar e sintamos prazer em ensinar; procuramos promover um clima afetivo positivo nas nossas aulas através de muitas interações com os alunos e promoção da participação ativa dos alunos nas aulas. Tentamos ser um excelente observador e conferir muitos feedbacks para orientar os alunos nas tarefas. Após as aulas, tentamos ter uma atitude de reflexão sobre a nossa atuação, decisões e sobre os alunos para melhorar a sua intervenção e procuramos investigar para solucionar os problemas com que nos deparamos. Planeamos a nossa intervenção e procuramos utilizar metodologias novas e diversificadas. Com estas atitudes temos tudo para que as aulas de educação física sejam de elevada qualidade e que haja por parte dos alunos um gosto pela mesma, hoje e sempre.

5. Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (2009). *Projeto Educativo da Escola EB1/JI Espinho nº2 – Triénio 2009/2012*.

Base de dados Portugal Contemporâneo (2011), Área Metropolitana do Porto, Acedido em 16 de Março de 2017, em <http://www.pordata.pt>

Bento, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bento, J.O., Garcia, R. & Graça, A. (1999). *Contextos da Pedagogia do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

Brás, J. & Monteiro, J. (1998) *A importância do Grupo para o desenvolvimento da Educação Física*, Revista Horizonte, Vol.XVI – nº86.

Canário, R. (1992). *Inovação e projeto educativo de escola*. Lisboa: Educa

Delors, Jacques (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas (2014). *Projecto Educativo de Escola 2014/2018*.

Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2009). *Projeto Educativo da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira.- Triénio 2009/2011*.

Escola Salesiana de Artes e Ofícios (2008). *Projecto Educativo de Escola*
Lisboa: Impressões Salesianas.

Ferreira, D. (2004). *Construção de Instrumentos de Observação de práticas Educativas Avaliação Diagnóstica - Construção de uns instrumentos de observação comum a Andebol e a Basquetebol*. Seminário de Análise de Ensino, Coimbra.

Instituto Nacional de Estatística (2009). *Dados Territoriais dos Municípios*.
Acedido em 12 de Março de 2017, em: <http://www.ine.pt>.

Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001). *Programa Nacional de Educação Física (Reajustamento) – Ensino Básico 3º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.

Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001). *Programa Nacional de Educação Física. 10º, 11º e 12º anos. Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Lisboa: Ministério da Educação

Onofre, M. (1996). *A supervisão pedagógica no contexto da formação didática em educação física*. In Carreiro da Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J., & Pestana, C. (Eds.), *Formação de Professores em Educação Física. Conceções, Investigação e Prática* (pp. 75-118). Lisboa: Edições FMH.

Onofre, M. (2000). *Conhecimento prático, Auto eficiência e qualidade de ensino: Estudo multicaso em professores de Educação Física*. Tese de Doutoramento. Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Padilha, R. (2001) *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo:Cortez; Instituto Paulo Freire.

Ribeiro, L. (1999). *Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.

Rosado, A. (1998). *Nas margens da Educação Física e do Desporto*. Cruz Quebrada: Edições FMH.

Shulman, L. (1987). *Knowledge and teaching: foundations of the new reform*. Harvard Educational Review. Vol. 57 (1), pp. 1-21.

Siedentop, D. (1998). *Aprender a ensinar la educación física*. Barcelona: INDE Publicaciones.

Sorato, M., Huf, T. & Miranda, S. (2009). *A importância da Educação Física Escolar*. IX Congresso Nacional de Educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Temática - políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem.

Stadnik, A. (2008). *Representações e Práticas de Professores Universitários de Educação Física. - Quatro Histórias de Vida*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Minho.

Teixeira, M. (1995), *O Professor e a Escola – Perspetivas organizacionais*. Lisboa: MacGraw-Hill

Tozetto, A. & Júnior, M. (2012). *Metodologias de ensino empregadas nas aulas de Educação Física da cidade de Imbituva*, PR. EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 17 - Nº170 - julho de 2012.

Unesco (1980). *O educador e a abordagem sistémica*. Lisboa: Editora Estampa.

Vassalo, V. (2013). *Relatório Detalhado Sobre a Atividade Profissional dos Últimos Quatro Anos*. Relatório Final de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Anexos

Anexo A – Relatório de Autoavaliação Rui Sousa 2014-2015



**Escola Básica e Secundária
Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas**

Ano letivo 2014/2015 - Avaliação do desempenho do pessoal docente

Relatório de autoavaliação

Decreto Regulamentar Regional n.º 26/2012/M, de 8 de outubro

Estabelecimento de ensino	
Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	
Período em avaliação	
De: 12/01/2015	a 31/08/2015
Código do estabelecimento	
3102-203	
Avaliado	
Rui Filipe de Jesus Pinto de Sousa	
N.º de identificação fiscal	
215912411	
Vínculo	
Contratado a termo resolutivo	
Grupo de recrutamento	
620	

O relatório de autoavaliação é anual e tem por objetivo envolver o avaliado na identificação de oportunidades de desenvolvimento profissional e na melhoria das atividades educativas das crianças e dos processos de aprendizagem dos alunos e das estratégias de intervenção com jovens e adultos com necessidades especiais.

O relatório de autoavaliação deve ter um máximo de três páginas A4, com a seguinte formatação: arial tamanho 10, espaçamento 1,5 de linhas, texto justificado, não lhe podendo ser anexados documentos. Este relatório deve incidir sobre:

- A prática educativa, letiva e as estratégias de intervenção;
- A análise dos resultados obtidos;
- As atividades promovidas;
- O contributo para os objetivos e metas fixados no projeto educativo do estabelecimento de educação, de ensino ou de instituição de educação especial ou o contributo para os objetivos e metas das atividades educativas fixadas no plano de atividades do serviço técnico da Direção Regional de Educação;
- A formação realizada e o seu contributo para a melhoria da ação educativa.

A omissão na entrega do relatório de autoavaliação, por motivos injustificados nos termos do *ECD da RAM*, implica a não contagem do tempo de serviço do ano escolar em causa para efeitos de progressão na carreira docente.

A contagem do número de páginas só se inicia a partir da página seguinte.

Entrada nos serviços administrativos

Data de entrega:	Rubrica:
Data de entrega ao avaliador:	Rubrica:

I - Prática educativa, letiva ou estratégias de intervenção

No ano letivo 2014-2015 foi-me atribuído um horário semanal, a partir do dia 09/01/2015, do qual constou o desempenho de atividades letivas em quatro turmas (COZ T1T1, COZ T1T2, COZ PAST T5 e TV T5) nos cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) e ainda foi-me atribuída uma turma com percursos curriculares alternativos (PCA) de 6º ano (6º7 PCA). Consta ainda do meu horário dois tempos para POTE, dois tempos para a coordenação da Atividade Interna, quatro tempos para orientador da Equipa-Grupo do desporto escolar do núcleo de atletismo. Para além da componente letiva, fizeram parte deste horário um tempo de reunião semanal com todos os membros do conselho de turma das cinco turmas acima mencionados. Os meus objetivos visaram em dar continuidade à concretização dos objetivos e metas fixados no projeto educativo da escola e nas planificações anuais de 3º ciclo e secundário de dupla certificação. Sendo assim, cumpri na íntegra o meu horário de docente. A nível profissional, social e ético, fui assíduo e pontual, cumpri integralmente o serviço que me foi atribuído na componente letiva e não letiva. Fui cumpridor dos meus deveres e cordial nos relacionamentos com toda a comunidade escolar.

Cumprí na íntegra a planificação anual elaborada para cada ciclo dos cursos CEF, tendo, sempre, em linha de conta os conteúdos programáticos previstos para os anos em questão. Contudo, e, ao longo do ano letivo, tive de proceder a alguns ajustamentos nas planificações de acordo com as necessidades e os ritmos de aprendizagem de cada aluno. Assim, deste modo, planifiquei com rigor, integrando de forma coerente propostas diferenciadas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos de cada turma e apoiei sempre de forma individualizada os alunos com maiores necessidades educativas.

Na sala de POTE/aulas de substituição apoiei e orientei os alunos na realização dos trabalhos de casa, trabalhos individuais e/ou grupo, apoio individualizado nas disciplinas em causa. Para além destas tarefas, substituí docentes em falta, quando, tal era requerido. Neste sentido, desempenhei com sucesso as tarefas incumbidas pelo docente em falta, ou seja, procedi à execução de atividades sugeridas em plano de aula pelo docente em falta. Por vezes, procedi ao acompanhamento de grupos e atividades dentro e fora da escola tal como a cerimónia de abertura da festa do desporto escolar e na orientação de equipas do núcleo de voleibol do colega João Silva durante a festa do desporto escolar.

II - Análise dos resultados obtidos

Quanto aos resultados obtidos, foi possível verificar, através das pautas de avaliação que 99% dos alunos de todas as turmas referidas neste relatório, concluíram com aproveitamento na disciplina de educação física que frequentaram cumprindo, assim, a meta 1 do projeto educativo de escola. Este ponto está relacionado com a obtenção dos objetivos e metas incluídas nos indicadores do Projeto Educativo de Escola que me propus alcançar. Considero que o trabalho desenvolvido durante este ano letivo foi muito bom, quer a nível da realização das atividades letivas, quer da realização das atividades não letivas. Sendo assim, e no que concerne ao objetivo 1.- Promover o sucesso educativo e os valores de cidadania, num contexto de serviço público educativo de qualidade e equidade:

Indicadores - 1.1.1, 1.1.2, 1.1.3. – Considero que contribuí para aumentar a percentagem de sucesso dos alunos, para a diminuição da percentagem de retenção: por ciclo/nível de ensino e dos alunos que transitaram com três ou mais níveis negativos, na medida em que todos os meus alunos (6º 7 PCA, COZ T1T1, COZ T1T2, COZ PAST T5 e TV T5) obtiveram aproveitamento positivo à exceção de um aluno que obteve nível negativo por falta de assiduidade/abandono escolar, não possibilitando assim implementar estratégias para obter o sucesso escolar.

Indicador-1.1.4 - o indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla.

Indicador-1.2.1 – Relativamente a este indicador, obtive uma assiduidade de 100%, e quando foi necessário e possível, por necessidade própria ou de colegas, realizei apenas uma permuta ao longo de todo o ano e com o conhecimento e autorização dos órgãos de gestão.

Indicador-1.2.2 – Cooperei para o decréscimo de medidas de caráter disciplinar, pois ao longo do ano consegui lidar no contexto aula com as situações desagradáveis, não registando qualquer ocorrência disciplinar.

Indicador 1.2.3 - o indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla.

Objetivo 1.3 Estimular a qualidade das aprendizagens e dos valores dos alunos

Indicador 1.3.1- Relativamente a este indicador atingi os valores necessários para cumprir com este indicador referente à turma 6º7 PCA (do segundo ciclo de escolaridade).

Indicador 1.3.2- Relativamente a este indicador atingi os valores necessários para cumprir com este indicador referente às turmas COZ T1T1, COZ T1T2, COZ PAST T5 e TV T5, todas obtiveram valores superiores ao definido para este ano letivo de 2014/2015.

Indicador 1.3.3 – o indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla.

Indicador 1.3.4 – o indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla.

Em termos gerais, penso que o trabalho desenvolvido na minha prática letiva foi muito bom e trabalhei no sentido de alcançar as metas e objetivos a que o projeto educativo de escola delineou inicialmente.

No que concerne ao objetivo 2 - Permitir escolhas curriculares variadas e de enriquecimento curricular variado, facilitando a satisfação da diversidade de necessidades e apetências da comunidade educativa.

Indicador 2.1.1 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla. Indicador 2.1.2 - Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla. Indicador 2.1.3 - Relativamente ao nº de Núcleos de Desporto Escolar em funcionamento, dei

o meu contributo conseguindo um número superior de alunos inscritos, ajudando desta forma a manter a quantidade de horas para este núcleo bem como conseguir promover o gosto pela modalidade, no entanto revelou-se uma tarefa árdua, dado que o professor substituído levou todos os alunos do núcleo para o clube federado tendo assim realizado uma nova captação de alunos a meio do ano letivo o que se verificou mais difícil. Indicador 2.2.1 – - Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla. Indicador 2.3.1 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla. Indicador 2.3.2 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla.

No que se refere ao objetivo 3 - Alargar a noção de escola como local de socialização e cultura valorizando a sua imagem no seu contexto e promovendo estilos de vida saudável.

Indicador- 3.1.1- Apresentei, planei e executei uma serie de atividades físicas, em todas as turmas, que visam alargar a noção de escola bem como promover hábitos de vida saudáveis. Como docente de educação física e orientador do desporto escolar foi possível nas cinco turmas e no núcleo de atletismo desenvolver o gosto dos alunos pelas atividades desportivas, lúdicas e recreativas através de participação em atividades inter-turmas como no dia do badminton, no torneio de voleibol, no dia do Basquetebol, na atividade de Muay Thai, no Basquetebol 3x3 regional (inter-escolas) e na Festa do desporto escolar, promovendo e incrementando gostos e hábitos de vida saudáveis. Indicador 3.1.2 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla. Indicador 3.1.2 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla. Indicador 3.2.1 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla.

Indicador 3.1.1- Apresentei, planei e executei uma serie de atividades físicas, em todas as turmas, que visam alargar a noção de escola bem como promover hábitos de vida saudáveis. Como docente de educação física e orientador do desporto escolar foi possível nas cinco turmas e no núcleo de atletismo desenvolver o gosto dos alunos pelas atividades desportivas, lúdicas e recreativas através de participação em atividades inter-turmas como no dia do badminton, no torneio de voleibol, no dia do Basquetebol, na atividade de Muay Thai, no Basquetebol 3x3 regional (inter-escolas) e na Festa do desporto escolar, promovendo e incrementando gostos e hábitos de vida saudáveis. Indicador 3.1.2 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla. Indicador 3.1.2 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla. Indicador 3.2.1 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla.

Indicador 4.1.1 – Ao longo deste ano letivo, procurei informação atualizada quanto ao conhecimento e domínio das matérias direta ou indiretamente relacionadas com a minha disciplina, e também quanto a novas técnicas didáticas, de forma a melhorar as minhas práticas profissionais, visando o sucesso escolar e garantindo um ensino de qualidade.

Neste seguimento, frequentei uma ação de 25 horas, validada, cujo tema foi "Iniciação a canoagem na escola". A entidade formadora foi a associação de vela da madeira, com o preletor: Prof. Francisco Machim,

<p>com a colaboração da Escola B+S Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas. Tive a classificação de excelente com 9,76 valores em 10.</p> <p>Indicador 4.1.2 – Relativamente a este indicador tal não se aplica porque no meu serviço atribuído não contempla.</p>
--

Dimensão B – Participação nas atividades	<p>III – Atividades promovidas</p> <p>Como docente de educação física foi possível nas cinco turmas, referidas anteriormente, desenvolver o gosto dos alunos pelas atividades desportivas, lúdicas e recreativas através de participação em atividades inter-turmas como o dia do badminton, Torneio de voleibol, Dia do Basquetebol, Atividade de Muay Thai, Basquetebol 3x3 regional (inter-escolas) e a Festa do desporto escolar. Em suma, com estas atividades desenvolvidas pretendeu-se alargar horizontes aos alunos, dando a conhecer outras realidades e promovendo vivências desportivas, diversas, lúdicas, culturais e recreativas. As atividades foram gratificantes e evidenciaram resultados positivos nos alunos, na medida em que se verificou retenção de conhecimentos, melhoria da autoestima, dos laços sociais de amizade, da saúde, da cooperação e melhoria o sentimento de respeito e fair-play.</p>
	<p>IV - Contributo individual para os objetivos e metas do estabelecimento de educação, ensino ou serviço</p> <p>Particpei como docente, coordenador da atividade interna, orientador de grupo do desporto escolar e membro do grupo disciplinar na conceção aplicação dos documentos orientadores PEE,PAE e RI</p> <p>Estabeleci contactos com a comunidade educativa (pais e alunos) de forma que existisse uma participação mais ativa destes em todos os momentos de desenvolvimento da escola. Procurei sempre que possível contactar com os alunos que me foram atribuídos de forma a tentar perceber quais as suas motivações e interesses, bem como, tentar perceber quais eram os motivos para apresentarem os comportamentos desviantes sinalizados de forma a traçar estratégias de intervenção de forma a superar a situação, procurando sempre a ajuda da equipa multidisciplinar que a compõe.</p> <p>Cumpri as orientações emanadas do Conselho Executivo de acordo com as competências definidas no Regulamento Interno e colaborei com as estruturas de orientação educativa e órgãos de gestão, no sentido de promover um ambiente favorável a um bom funcionamento da comunidade escolar.</p> <p>Durante o ano letivo, cumpri todo o serviço distribuído de forma séria e empenhada, tendo a preocupação em ser sempre pontual e sempre assíduo. Cumpri igualmente outras funções para as quais fui convocada tais como, as reuniões de conselhos de turma, as reuniões de grupo disciplinar, reuniões do desporto escolar, reuniões gerais, vigilâncias de exames e matriculas no próximo ano letivo.</p>
Dimensão C - Formação	<p>V - Formação realizada e o seu contributo para a melhoria da ação educativa*</p> <p>Ao longo deste ano letivo, procurei informação atualizada quanto ao conhecimento e domínio das matérias direta ou indiretamente relacionadas com a minha disciplina, e também quanto a novas técnicas didáticas, de forma a melhorar as minhas práticas profissionais, visando o sucesso escolar e garantindo um ensino de qualidade. Neste seguimento, frequentei uma ação de 25 horas, validada, cujo tema foi "Iniciação a canoagem na escola". A entidade formadora foi a associação de vela da madeira, com o preletor: Prof. Francisco Machim, com a colaboração da Escola B+S Dr. Luis Maurílio da Silva Dantas. Tive a classificação de excelente com 9,76 valores em 10.</p>

Data:

O Docente:

Anexo B – Rotação dos Espaços



ESCOLA SALESIANA ARTES E OFÍCIOS DO FUNCHAL
RUA MÃE DOS HOMENS, 45- 9064-508 FUNCHAL
TELEFS.291200450-FAX 291222069
E-mail: esao@salesianos.pt

ROULEMENT

	1º Período		2º Período		3º Período	
	22/9 – 07/11	10/11 – 19/12	05/01 – 06/02	09/02 – 27/03	14/04 – 22/05	25/05 – 26/06
Bruno Nóbrega	Natação (T.M)	Badminton (T.M)	Atletismo/Rugby	Voleibol (Bas.)	Ginástica (Fut.)	Andebol
Rui Sousa	Ginástica	Basquetebol	Natação (Atl.)	Andebol (T.M)	Voleibol (Bad.)	Futebol
Rui Raposo	Basq. (Atl)	Voleibol (Bad.)	Andebol	Natação (Atl.)	Futebol	Ginástica
Sofia Freitas	Futebol	Andebol	Ginástica (T.M)	Basquetebol	Natação (T.M)	Voleibol
José Jacinto	Andebol	Futebol (Atl.)	Voleibol (Bad.)	Ginástica	Basquetebol	Natação (T.M)
Márcia	Voleibol (Atl.)	Ginástica (And.)	Andebol	Natação (Bas.)	Basquetebol	Futebol

() -> Actividades a desenvolver no bloco de 45 min.

Legenda Dos Espaços

1 – PISCINA: *Atividades Aquáticas (N)*

2 – PAVILHÃO GIMNOESPORTIVO (norte): *Atividades Gímnicas (G); Voleibol (V)*

3 – PAVILHÃO GIMNOESPORTIVO (sul): *Voleibol (V); Badminton (Bnd)*

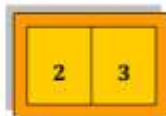
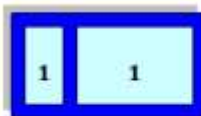
4 – 2/3 (nascente) CAMPO DE FUTEBOL:

Atletismo (Atl); Basquetebol (B); Andebol (A); Futebol (F)

5 – 1/3 (poente) CAMPO DE FUTEBOL:

6 – SINTÉTICO: *Futebol (F)*

7 – SALA DE JOGOS: *Ténis de Mesa (TM)*



Anexo C – Ficha de Inscrição Desporto Escolar



Escola Salesiana de Artes e Ofícios

FUNCHAL

DESPORTO ESCOLAR 2007/2008 INSCRIÇÕES

ALUNO

NOME: _____

ANO: ____ TURMA: ____ N.º ____ DATA NASC. ____ / ____ / ____

B.I. _____ DE ____ / ____ / ____ ARQ.ID. _____

MORADA: _____

CONTACTOS: _____ / _____ / _____ / _____

FEDERADO (S/N)? ____ MODALIDADE: _____ CLUBE: _____

	NÚCLEO DESP.ESCOLAR	PROFESSOR
MODALIDADE(S) EM QUE SE INSCREVE. CADA ALUNO PODE INSCREVER-SE NUMA MODALIDADE COLECTIVA E/OU NUMA MODALIDADE INDIVIDUAL	ATLETISMO (inf/inic; masc/fem)	NEIDE RODRIGUES
	FUTSAL (inf masc)	RUI RAPOSO
	FUTSAL (inf fem)	MARCO FREITAS
	NATAÇÃO (inf/inic; masc)	BRUNO NÓBREGA
	NATAÇÃO (inf/inic; fem)	SOFIA FREITAS
	TÉNIS de MESA (inf/inic; masc)	RUI SOUSA/RUBEN
	VOLEIBOL (inf/inic; masc)	MÁRCIA GONÇALVES
	VOLEIBOL (inf/inic; fem)	RUI SOUSA

ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

NOME: _____

CONTACTOS: _____ / _____ / _____ / _____

AUTORIZAÇÃO

(Preencher e devolver ao professor de Educação Física, juntamente com a fotocópia do Cartão de Estudante, sff)

Eu, _____, (Enc. Educação) autorizo o meu educando a participar nos treinos do Desporto Escolar, na(s) modalidade(s) de _____ e responsabilizo-me pela sua presença nos locais / datas dos jogos / competições.

Enc. Educação

(____ / ____ / ____)

Anexo D – Ficha de Inscrição Gira-volei

* Anexar fotocópia do Cartão Cidadão (Aluno e Enc. Educação)



CENTRO GIRA-VOLEI FPV

Ficha de Inscrição de Atleta • NÍVEL 1 2

assinalar nível pretendido *

Em caso de revalidação, é favor preencher apenas o nome, n.º de licença da época anterior e os dados com alterações. Não é necessário fotografia.



FOTOGRAFIA

NOME COMPLETO			
MORADA			
LOCALIDADE		CÓD. POSTAL	
FILHO DE			
E DE			
NACIONALIDADE			
NATURAL DE		ALTURA	cm
DATA NASCIMENTO	dd / mm / aaaa	BI / CC	LICENÇA Nº
E-MAIL		TELEFONE	
<input type="checkbox"/> PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO			

EXAME MÉDICO	dd / mm / aaaa
DECLARAÇÃO DO MÉDICO	
Declaro que o jogador referido no presente boletim tem ficha médica no Centro Gira-Volei devidamente actualizada, e está vacinado contra o Tétano e reúne todas as condições para a prática do Voleibol conforme resultado do exame, a que procedi de acordo com a ficha de Exame Médico Desportivo, de acordo com os termos legais em vigor.	

(assinatura do médico)	

CENTRO GIRA-VOLEI FPV _____

RESPONSÁVEL PELO CENTRO

AUTORIZAÇÃO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

*

ENVIADO À FEDERAÇÃO EM ___/___/___

RECEBIDO NA FEDERAÇÃO EM ___/___/___

Anexo E – Critérios de Avaliação de Educação Física



ESCOLA SALESIANA DE ARTES E OFÍCIOS
Educação Física e Desporto
Ano Lectivo 2009/2010
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Em relação à nota final, as percentagens relativas a cada domínio para os alunos **sem atestado** serão as seguintes:

Domínio sócio-afectivo: <ul style="list-style-type: none">• Assiduidade e Pontualidade (10%)• Interesse, Participação e Cooperação nas actividades lectivas (5%)• Espírito de grupo e desportivismo (5%)• Hábitos de higiene (10%)<ul style="list-style-type: none">- Efectua a higiene pessoal após as aulas de 90 minutos;- Traz o equipamento adequado à prática física	30%
Domínio motor: <ul style="list-style-type: none">• Realização das tarefas propostas para cada prática desportiva. (50%)	50%
Domínio cognitivo: <ul style="list-style-type: none">• Teste teórico ou trabalho individual/grupo (20%)<ul style="list-style-type: none">- Revela os conhecimentos definidos pelo grupo de Educação Física relativos aos objectivos do programa;	20%

Quanto aos alunos com **incapacidade de realizar aulas práticas (atestadas pelo médico)** as percentagens relativas a cada domínio serão as seguintes:

Domínio sócio-afectivo: <ul style="list-style-type: none">• Assiduidade e Pontualidade (10%)• Interesse e Participação (10%)• Cooperação nas actividades lectivas (10%)	30%
Domínio cognitivo: <ul style="list-style-type: none">• Teste teórico ou trabalho individual (70%)<ul style="list-style-type: none">- Revela os conhecimentos definidos pelo grupo de Educação Física relativos aos objectivos do programa;	70%

NOTA: 1) Está reservado a cada professor o direito de adaptar e alterar determinados critérios, consoante os níveis de desempenho e capacidades motoras do/a aluno/a, ou da própria turma.

2) Os alunos são obrigados a tomar banho após as aulas de 90 minutos, excepto no último tempo lectivo; os alunos que apresentarem Atestado Médico ficam dispensados.

3) Ver Capítulo 8 e 10 (aulas de Educação Física e Instalações Desportivas, respectivamente), do Regulamento Interno da Escola, Parte II.


Director Pedagógico

Anexo F – Registo Biográfico – Rui Sousa



REGISTO BIOGRÁFICO

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome RUI FILIPE DE JESUS PINTO DE SOUSA				
Filiação José Elísio Pinto de Sousa				
Maria Rita de Jesus Assunção				
Nascimento	04 / 08 / 1979	Freguesia Mafamude	Concelho Porto	
B. I. n.º	11571987	18 / 02 / 004	N.º Fiscal 215912411	

II – RESIDÊNCIA

Morada	Localidade	Telefone
Rua do Vale da Ajuda Aptº Ajuda 5 - A	9000-270 Funchal	965816530
Rua da Calçada Nº 97, Bloco A Fr.A -Canico	9.125-052 Canico	965816530
Rua 25, nº 277 - 1º Direito	4500 - 281 ESPINHO	911151052

III – HABILITAÇÕES

Académicas	Licenciatura em Educação Física e Desporto-Ramo de Saúde e Prescrição do Exercício concluída em 30 de Julho de 2003, com a avaliação final de 12 Valores		
Profissionais	Prof. em exercício	concluído em 01 / 09 / 09	D. R. R.º 63 de 31 / 03 / 2010
	Classif. 13,5 valores		

IV – SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUIÇÕES PREVIDÊNCIA	N.º Insc.	INSTITUIÇÕES PREVIDÊNCIA	N.º Insc.	Quota
Caixa Geral Aposentações	1608065			
A. D. S. E.	019635516			
Obra Social				
C. R. S. S.	1167088635	Sindicato		
Familiares (A. D. S. E.)				

Participação	FALTAS											LICENÇAS					TEMPO DE SERVIÇO					Rubrica do titular		
	Afastado médico	Assistência Familiar	Serviço público	Exames	Maternidade	Nup	Evição	Acidente serviço	A. F. C. T.	Outras a especificar	Disp. 185/92 injustificadas	Férias		Por doença	Sem vencimento	limitada	Antiguidade	Aposent.	Diluições	Fases	Progressão Carreira		Concurso	
												Conc.	Goz.											
												22	22				366	366				366	366	366-366
												22	22				365	365				365	365	365-365
												25	25				365	365				365	365	365-365
												25	25				365	365				365	365	365-365
20 ^a												25	25				366	366				366	366	366-366
7 ^c									5 ^d			25	25				365	365				365	365	365-365
6 ^d	39 ^d					1 ^d			3 ^t			22	22				365	365				365	365	365-365
																		35	35			35	35	35-35
																						51	51	51-51

OBSERVAÇÕES: a) 20 dias por participação de doença. b) 7 dias de participação por doença. c) 5 dias de dispensa de serviço. d) Acção Formação.

VI — DIURNIDADES E FASES

DIURNIDADES			FASES				
N.º	Data Efectiv.	Disposição Legal	N.º	Data Efectiv.	D. República	Conced. a partir	Visto T. Contas
1			1				
2			2				
3			3				
4			4				
5							



VII — OUTRAS ACTIVIDADES ESCOLARES

Cargo	Estabelecimento de Ensino	Nomeação	Exoneração	Observações

VIII — SITUAÇÕES DIVERSAS

IX — CESSAÇÃO DE FUNÇÕES

Limite de idade	Categoria
Aposentação / / D. R.	Est. Ensino
Exoneração ou Demissão / / D. R.	Falecimento

X — DISCIPLINA

XI — OUTRAS INDICAÇÕES

Anexo G – Plano de Aula de Voleibol

Escola Salesiana de Artes e Ofícios

U.D. Voleibol

PLANO DE AULA

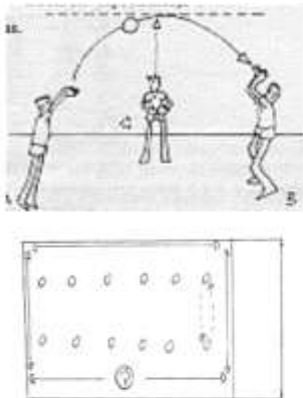
Unidade didáctica: Voleibol	Data: 10 /02/ 09	Turma: A
Aula n.º: 3, 4	Hora: 08:00 – 09:30	N.º de alunos: 24
Aula da unidade didáctica: 1, 2	Ano: 7º	
Professor responsável: Rui Sousa	Instalação: Pavilhão da Escola Salesiana de Artes e Ofícios (90')	

Conteúdos: Toque de dedos, manchete, serviço por baixo e jogo 4x4

Material: 12 bolas de voleibol, 2 redes, 4 postes e 1 cesto de bolas.

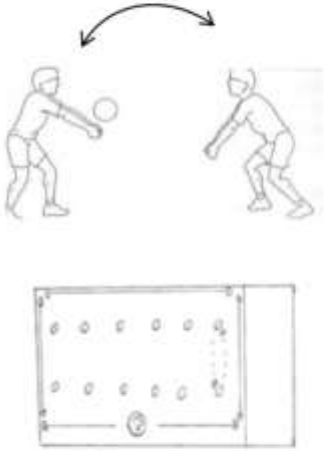
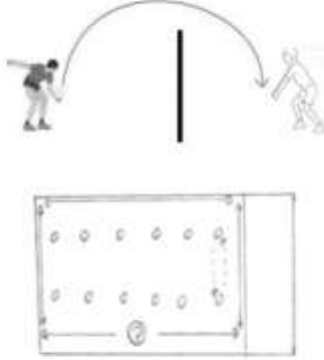
Objectivos Específicos: Avaliar o nível de prestação dos alunos nos diferentes gestos técnicos, e em situação de jogo 4x4.

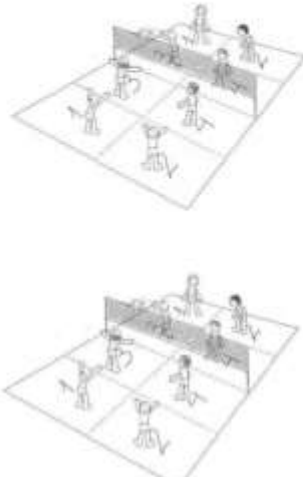
Função Didáctica: Avaliação e controlo.

Tempo	Objectivos Operacionais	Estratégias/Controlo
(5')	Instrução / Organização / Transição	Os alunos sentam-se em meia-lua de costas para a porta e de frente para o professor, ouvem o professor a definir os objectivos desta aula, e em seguida são organizados para o aquecimento.
(10')	Aquecimento	Jogo "o lobo" Um dos jogadores é o lobo, com um colete. Ao sinal "o lobo" procura tocar num dos perseguidos, podendo fazê-lo quando estes se deslocam, mas não quando estão parados em posição-base defensiva. Cada vez que "o lobo" toca num perseguido trocam de funções. Os jogadores não podem sair da zona de jogo convertendo-se em "lobo" se o fizerem. Os perseguidos não podem estar mais de 5 segundos em posição-base defensiva.
(2')	Instrução / Organização / Transição	O professor senta os alunos em meia-lua de costas para a porta e de frente para ele, define qual o gesto técnico a avaliar e organiza os alunos.
(10')	<p>1º Objectivo Operacional</p> <p>Ação: Toque de dedos.</p> <p>Contexto: Dois a dois.</p> <p>Critérios de êxito: O aluno contacta a bola acima e à frente da testa com o corpo atrás e por baixo da bola, coloca as mãos em forma de concha, tem as pernas e os braços flectidos no contacto com a bola e faz a sua extensão no envio desta (bola) fazendo-a chegar ao colega.</p> <p>Material: 12 bolas de voleibol</p>	 <p>Os alunos são organizados em grupos de dois e colocam-se ao comprimento do campo. De seguida realizam toque de dedos um para o outro. Os alunos com mais dificuldades podem executar 2 toques consecutivos. O professor desloca-se por fora dos alunos, de forma a observar os desempenhos destes e a transmitir feedbacks de forma a corrigir os erros observados.</p>

Departamento de Expressões

Grupo de Educação Física

Tempo	Objetivos Operacionais	Estratégias/Controlo	
(2')	Instrução / Organização / Transição	Os alunos sentam-se em meia-lua de costas para a porta e de frente para o professor, o qual define o próximo gesto técnico a avaliar. A organização dos alunos é igual à do 1º objetivo operacional.	
(10')	<p>2º Objetivo Operacional</p> <p>Ação: Manchete.</p> <p>Contexto: Dois a dois.</p> <p>Crítérios de êxito: O aluno coloca as pernas flectidas e afastadas, contacta a bola com os antebraços mais propriamente na zona dos pulsos, com os braços estendidos e afastados do peito, estende as pernas no momento em que contacta a bola, mantendo as mãos unidas e fazendo a bola chegar ao colega.</p> <p>Material: 12 bolas de voleibol, 2 postes e 1 rede.</p>		<p>A organização deste objetivo operacional é igual à do anterior (dois a dois - ao comprimento do campo). Os alunos realizam manchete, um para o outro, e caso tenham dificuldades (tal como no objetivo operacional anterior) deixam a bola ressaltar no solo antes de executar o gesto. Os deslocamentos do professor são por fora dos alunos, de forma a avaliar as suas prestações.</p>
(2')	Instrução / Organização / Transição	Com os alunos sentados (em meia lua, de costas para a porta e de frente para o professor), o professor define qual o próximo gesto técnico que os alunos vão realizar. De seguida os alunos são novamente organizados.	
(10')	<p>3º Objetivo Operacional</p> <p>Ação: Serviço por baixo.</p> <p>Contexto: Dois a dois.</p> <p>Crítérios de êxito: O aluno coloca o pé contrário à mão que bate na bola à frente, a bola à altura da cintura na direcção da mão de batimento, o braço estendido com um movimento de trás para a frente e realiza o batimento com a mão aberta e "dura", dirigindo a bola para o colega.</p> <p>Material: 12 bolas de voleibol, 2 postes e 1 rede.</p>		<p>A organização dos alunos é semelhante à dos objectivos operacionais anteriores (dois a dois), apenas varia a utilização da rede em que um aluno se encontra num dos lados da rede e o colega no lado oposto. O que se pretende é que os alunos façam serviço por baixo um para o outro (um executa o gesto proposto em direcção ao colega, que vai apanhar a bola e posteriormente o gesto de serviço por baixo. O professor desloca-se por fora de forma a observar as execuções dos alunos e transmite feedbacks de forma a corrigir os erros observados.</p>
(4')	Instrução / Organização / Transição	Os alunos sentam-se em meia-lua, de costas para a porta e de frente para o professor. Este (professor) vai transmitir aos alunos qual a próxima ação a avaliar. Logo de seguida organiza os alunos.	

(25')	<p>4º Objectivo Operacional</p> <p>Ação: Jogo.</p> <p>Contexto: 4x4.</p> <p>Critérios de êxito: O aluno, em situação de defesa desloca-se e ajusta-se à trajectória da bola, antecipa-se em função da previsão do local de queda; em situação de ataque coopera com os colegas sustentando a bola e escolhe um alvo na finalização.</p> <p>Material: 2 bolas de voleibol, 4 postes e 2 redes.</p>		<p>Os alunos são divididos em cinco equipas de quatro elementos. Os jogos têm a duração de 10 minutos e ao fim deste tempo, entra a outra equipa para serem avaliadas. A equipa que está de fora observam os colegas em situação de jogo. À medida que são avaliados, os alunos vão-se sentar a observar os colegas. O professor está colocado de forma a poder avaliar os alunos em situação de jogo e a controlar os que estão de fora.</p>
(2')	Balço final	Os alunos sentam-se em meia-lua de costas para a porta e de frente para o professor, ouvem o professor a relembrar os conteúdos abordados na aula e de seguida são questionados acerca deles. Para finalizar as equipas que perderam os jogos arrumam o material.	
80'	Fim da aula.		

Observações/Balço:**Sugestões de Aperfeiçoamento:**

Anexo H – Ficha de Avaliação Diagnostica Voleibol



Escola Salesiana de Artes e Ofícios

FUNCHAL

Ficha de avaliação diagnostica – Voleibol

Ano: 7 Turma: A 2º Período Data da Avaliação: 08/02/2009 Professor: Rui Sousa

N.º	Critérios de êxito Nome	Exercícios Critério					Jogo 4x4- Tomadas de decisão				Total de r. êxito em 20 ramos	% de sucesso	Nota Final	
		Toque de dedos		Manchete		Serviço por baixo		Ataque		Defesa				
		Bola acima e à frente da testa	Mãos em concha com dedos afastados	Braço estendido à frente	Flexão das pernas	Membro superior de batimento estendido	Apoio contrário ao braço que bate, à frente	Cooperação e sustentação da bola	Oposição (esfinge um alvo)	Desfoca-se o ajusta-se à trajetória da bola				Antecipação em função da previsão do local de queda
1	Alexandro Costa													
2	Ana José													
3	André Barbosa													
4	Barbara Sousa													
5	Beatriz Silva													
6	Daniel Matos													
7	Daniel Santos													
8	Diana Moura													
9	Diogo Silva													
10	Francisco Sá													
11	Francisco Mendes													
12	Gonçalo Graça													
13	Iara Fonseca													
14	Joana Machado													
15	Joana Amorim													
16	Júlio Almeida													
17	Liliana Lopes													
18	Luis Nunes													
19	Paulo Alves													
20	Rui Barbosa													
21	Ricardo Nunes													
22	Sandro Monteiro													
23	Tânia Nunes													
24	Marlene Monteiro													

Anexo I – Teste Voleibol e Basquetebol



Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas

Ano Letivo 2014/2015

3º TESTE DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome: _____ Nº _____ Turma _____ Data: ___/___/___

Classificação: _____ Professor: _____

Encarregado de Educação: _____

Lê atentamente as afirmações e as opções de resposta. De seguida, assinala a opção que consideras ser a correta. A resposta correta será sempre a que estiver mais completa.

1ª Parte – Voleibol

1 – O objetivo do jogo de voleibol é: (10 valores)

- A) Respeitar as regras do jogo.
- B) Introduzir a bola no solo do campo da equipa adversária e evitar que seja introduzida no nosso campo, respeitando as regras do jogo.
- C) Evitar que a bola seja introduzida na nossa baliza, respeitando as regras do jogo.

2 – Sistema de pontuação é: (10 valores)

- A) Disputado a melhor de 5 sets até aos 25 pontos com diferença de 2 pontos, sendo o ultimo set disputado até aos 15 pontos com diferença de 2 pontos.
- B) Disputado a melhor de 7 sets até aos 15 pontos com diferença de 2 pontos, sendo o ultimo set disputado até aos 15 pontos com diferença de 2 pontos.
- C) Disputado a melhor de 3 sets até aos 25 pontos com diferença de 2 pontos.

3 – As equipas são constituídas por: (10 valores)

- A) 5 Atletas titulares e 6 suplentes, um total de 11 atletas.
- B) 6 Atletas titulares e 4 suplentes, um total de 10 atletas.
- C) 6 Atletas titulares e 6 suplentes, um total de 12 atletas.

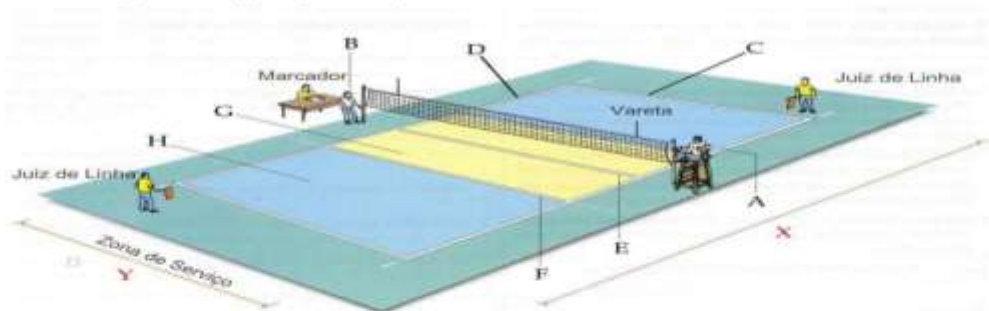
4 – As dimensões oficiais do campo de voleibol são: (10 valores)

- A) 18 metros de comprimento por 9 de largura.
- B) 20 metros de comprimento por 10 de largura.
- C) 15 metros de comprimento por 6 de largura.

Cursos a propor em candidatura ao co-financiamento do Fundo Social Europeu.



5 – Faz a legenda da figura: (10 valores)



Linha Central _____ Linha de serviço _____ Linha de ataque _____ Linha Lateral _____ 9 metros _____
 Zona de ataque _____ Zona de defesa _____ 1ºÁrbitro _____ 2º Árbitro _____ 18 metros _____

6 – Número de toques por equipa: (10 valores)

- A) Cada equipa pode dar 3 toques, sem contar com o toque de bloco.
- B) Cada equipa pode dar 2 toques, sem contar com o toque de bloco.
- C) Cada equipa pode dar 4 toques, sem contar com o toque de bloco.

7 – Na execução de serviço: (10 valores)

- A) É falta quando a bola toca na rede, na execução do serviço.
- B) É falta quando um atleta pisa a linha de serviço no momento do serviço.
- C) É falta quando a bola toca nas linhas do campo adversário.

8 – Na ordem de serviço: (10 valores)

- A) Todos os atletas tem de manter a ordem de formação inicial na altura do serviço.
- B) Apenas os atletas da zona de serviço tem de manter a ordem de serviço.
- C) Apenas os atletas da zona de ataque tem de manter a ordem de serviço.

9 – História do voleibol: (10 valores)

- A) O voleibol foi criado no Canadá em 1995 por William G. Morgan.
- B) O voleibol foi criado nos Estados Unidos da América em 1895 por William G. Morgan.
- C) O voleibol foi criado na Tailândia em 1895 por James Gibb.

10 – Identifica, corretamente, os gestos técnicos de cada figura. (Manchete / Toque de dedos / Remate / Bloco e Serviço). (10 valores)



A - _____ B - _____ C - _____ D - _____ E - _____

Cursos a propor em candidatura ao co-financiamento do Fundo Social Europeu.



2ª Parte – Basquetebol

1 – O objetivo do jogo de basquetebol é: (10 valores)

- A) Marcar mais cestos do que a equipa adversária.
- B) Introduzir a bola no cesto da equipa adversária e evitar que seja introduzida no nosso cesto, respeitando as regras do jogo.
- C) é um jogo coletivo, em que o objetivo é introduzir a bola na nossa baliza.

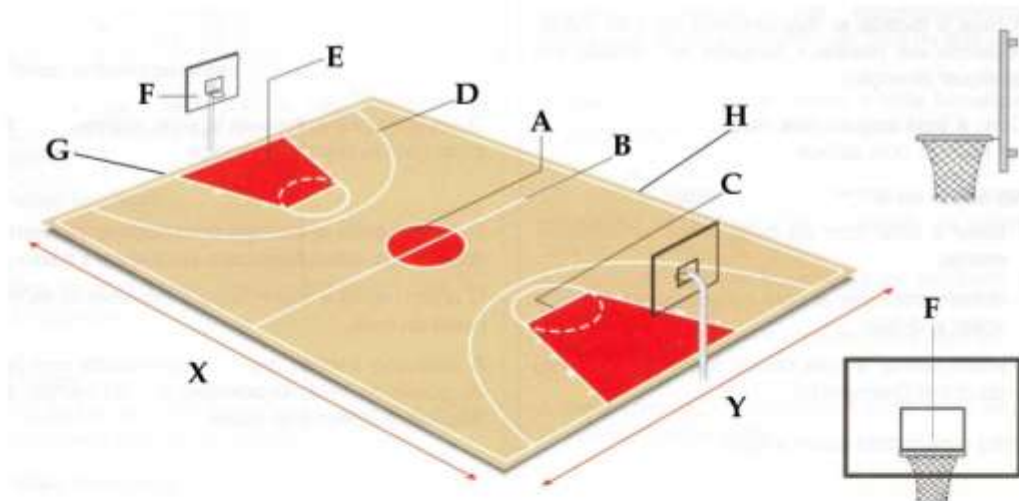
2 – A duração do jogo é: (10 valores)

- A) 40 minutos de tempo útil, divididos em 2 períodos de 20 minutos.
- B) 60 minutos de tempo útil, divididos em 4 períodos de 15 minutos.
- C) 40 minutos de tempo útil, divididos em 4 períodos de 10 minutos.

3 – A bola está fora do campo quando: (10 valores)

- A) A bola está totalmente fora.
- B) A bola está parcialmente de fora.
- C) A bola ou o jogador com a sua posse, toca sobre ou para além das linhas limite.

4 – Faz a legenda da figura: (10 valores)



Linha Central _____ Linha de 3 pontos _____ Área Restritiva ou Garrafão _____
Linha Final _____ Linha Lateral _____ Linha de lance livre _____
15 metros _____ Círculo Central _____ Tabela e cesto _____ 28 metros _____

Cursos a propor em candidatura ao co-financiamento do Fundo Social Europeu.



5- Com a bola nas mãos sem driblar, um jogador pode efetuar: (10 valores)

- A) 1 apoio.
- B) 2 apoios.
- C) 3 apoios.

6- Um jogador não pode ter a bola na sua posse, a não ser em drible: (10 valores)

- A) Mais de 4 segundos.
- B) Mais de 5 segundos.
- C) Mais de 8 segundos.

7 - Obtenção de pontos por lançamento: (10 valores)

- A) 1 Pontos – Lançamento convertido de qualquer local à frente da linha de 6,25 m, 2 Pontos - Lance livre convertido, e 3 Pontos – Lançamento convertido de qualquer local atrás da linha de 6,25m ou linha dos 3 pontos
- B) 1 Ponto - Lance livre convertido, 2 Pontos – Lançamento convertido de qualquer local à frente da linha de 6,25 m e 3 Pontos – Lançamento convertido de qualquer local atrás da linha de 6,25m ou linha dos 3 pontos
- C) 1 Pontos – Lançamento convertido de qualquer local atrás da linha de 6,25m ou linha dos 3 pontos, 2 Pontos – Lançamento convertido de qualquer local à frente da linha de 6,25 m e 3 Pontos - Lance livre convertido.

8 – As dimensões oficiais do campo de basquetebol são: (10 valores)

- A) 25 metros de comprimento por 15 de largura.
- B) 15 metros de comprimento por 10 de largura.
- C) 28 metros de comprimento por 15 de largura.

9 – Altura do cesto de basquetebol: (10 valores)

- A) 3,35 metros do solo.
- B) 3,05 metros do solo.
- C) 2,05 metros do solo.

10 – História do basquetebol: (10 valores)

- A) O basquetebol foi criado em 1891, no estado de Massachussets, EUA, por James Naismith.
- B) O basquetebol foi criado em 2001, no estado de Texas, EUA, por James Naismith.
- C) O basquetebol foi criado em 1991, em Portugal, por Carlos Lisboa.

*Boa Sorte!
Prof. Rui Sousa*

Cursos a propor em candidatura ao co-financiamento do Fundo Social Europeu.



Anexo J – Unidade Didática de Andebol



Escola Salesiana de Artes e Ofícios

FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

GRUPO DISCIPLINAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO DE ESCOLARIDADE: 9º ANO

TEMA / UNIDADE	SUB-TEMA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS HUMANOS / MATERIAIS	AVALIAÇÃO
UNIDADE DIDÁCTICA DE ANDEBOL	<ul style="list-style-type: none"> - Passe e Recepção em corrida; - Passe de Ombro; - Passe de Pulso em supinação e em pronação; - Passe em suspensão; - Passe Picado; - Drible de Progressão; - Drible de Protecção; - Remate em Apoio; - Remate em Suspensão; - Finta; - Desmarcação; - Combinações de habilidades técnicas; - Defesa ao jogador com bola e ao jogador sem bola; - Conhecimento e Aplicação das Regras de Jogo; - Caracterização Histórica da Modalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e valorizar a prática do Andebol como factor de desenvolvimento pessoal e de melhor qualidade de vida; - Conhecer e compreender o jogo e as suas regras; - Efectuar os fundamentos técnicos; - Realizar as acções de ataque e de defesa; - Avaliar as atitudes; - Melhorar a condição física; - Aperfeiçoar o domínio do corpo; - Aprender a ser um bom desportista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos reduzidos; - Jogos formais; - Exercícios critério (individualmente e em grupos de 2, 3, 4, 5, 6 e 7 elementos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Bolas de Andebol; - Cozes; - Coletes; - Arcos; - Bancos sucos; - Apito. 	Através dos domínios técnicos referidos nas competências específicas.

Anexo K – Ficha Biográfica do Aluno



Escola Salesiana de Artes e Ofícios

FUNCHAL

Nome:	_____
Data de Nascimento:	___ / ___ / ___ Telefone: _____
Morada:	_____
Ano:	___ Turma: _____ N.º: _____ Idade: _____
Encarregado de Educação	_____
Nome Pai:	_____ Profissão _____
Nome Mãe:	_____ Profissão _____
Contacto Encarregado de Educação	_____
Algun Problema Saúde:	_____
Pratica Desporto Federado?	_____ Qual? _____
Desportos Preferidos:	_____

Calendário Escolar 2009/2010

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
1			D	Feriado						
2					S			Feriado		
3		S			b					Feriado
4		D								
5		Feriado		S						S
6				D		S	S			D
7			S			b	D			
8			D						S	
9					S				D	
10		S			D			S		Feriado
11		D						b		
12				S						S
13				D		S	S			D
14			S			D	D			
15			D			Ferías			S	
16					S	Do			D	
17		S			b	Carnaval		S		
18		D						D		
19				S						S
20				D		S	S			D
21			S			D	D			
22			D						S	Fim
23					S				D	
24		S			D			S		
25		D		Natal				D		
26	S									
27	D			S		S	S			
28			S	D		D	D			
29			D						S	
30					S				D	
31		S			D					

Anexo L – Autorização Centro de Ciência Viva do Porto Moniz



ESCOLA SALESIANA DE ARTES E OFÍCIOS
Rua Mãe dos Homens, 45 - 9064-508 FUNCHAL
Telefs. 291 200450 - Fax 291 222069
E-mail: esao.funchal@netmadeira.com

Ano Lectivo 2005/2006

Disciplina – Educação Física

Visita de Estudo

Autorização

- **Assunto:** visita de estudo ao Centro de Ciência Viva do Porto Moniz.

- A Escola Salesiana de Artes e Ofícios vem por este meio informar, que **no dia 30 de Novembro**, pelas **12:30 horas** será realizada uma visita de estudo, com as **Turmas D e E do 7º Ano**, organizada pelo professor de Educação Física do seu educando(a), ao Centro de Ciência Viva, no âmbito da promoção do conhecimento da ciência do desporto relacionado com a disciplina de Educação Física.

- **A Conclusão da visita**, está prevista para as 17:00 horas.

- Os alunos **serão acompanhados** por três professores.

- A deslocação para a visita de estudo, **será feita numa carreira especial dos**

Horários do Funchal, a aquisição do respectivo título de transporte, fica à **responsabilidade da Escola**, sendo debitado na conta do aluno(a).

- Esta visita de estudo **tem como objectivos** proporcionar aos mais jovens uma aprendizagem através de interacções concretas que se baseiam no tocar, explorar, manipular e experimentar materiais na área da ciência do desporto e ainda de incitar e encorajar à descoberta através de um envolvimento activo do visitante. Apresenta uma variedade de elementos interactivos em que a experimentação é dinâmica e, sobretudo, aliciente.

- **Assunto:** visita de estudo ao Centro de Ciência Viva do Porto Moniz.

Eu _____ Encarregada/o de Educação de _____, da **Turma D do 7º ano** com o número _____, **autorizo** que o meu educando(a) participe na visita de estudo de Área de Projecto.

A Directora de Terceiro Ciclo

Director(a) de Turma

Professor Ed. Física

Anexo M – Ficha Biográfica do aluno e agregado familiar

Escola S/3 Arquitecto Oliveira Ferreira



FICHA BIOGRÁFICA

Nome: _____
Nº _____ Ano/Turma _____ Data de Nascimento ____/____/____
Filho de _____
E de _____
Naturalidade _____
Morada _____
Encarregado de Educação _____
Grau de Parentesco _____ Escolaridade _____ Profissão _____
Morada _____
Código Postal - _____
Tel./Tlm: Residência _____ Local de trabalho _____

Constituição do agregado Familiar

Grau de Parentesco	Idade	Profissão	Habilitações literárias

Tens algum problema de saúde que consideres que o Director de Turma deva tomar conhecimento _____

Situação Escolar do Aluno no Ano Anterior

Escola que frequentaste: _____

Ano/Turma _____ Nome do Director de Turma _____

Disciplina(s) em que obtiveste: classificação negativa _____
_____ melhores resultado _____

Tens algum apoio ou subsídio para ajudar nas despesas escolares? _____

Se sim, qual o escalão _____

Teste de Opinião

1. Como te relacionas com os elementos do agregado familiar? _____

2. Como ocupas os teus tempos livres? _____

3. Quando tens algum problema, a quem o confias _____

4. Qual gostarias que fosse na tua profissão? _____

5. No teu relacionamento com os outros não gostas que te digam:

6. Quais as qualidades/defeitos que mais aprecias/detestas nos outros?
qualidades: _____
defeitos: _____
7. Para ti, quais são os maiores perigos com os quais os jovens se confrontam? Como
pensas ser possível evitá-los? _____

8. Se existirem outras informações que consideras que o teu Director de Turma
deva conhecer, escreve-as a seguir: _____

Data: __/__/__

O(A) Aluno(a): _____

Anexo N – Boletim de Inscrição Concentrações do Desporto Escolar



GABINETE COORDENADOR DO DESPORTO ESCOLAR

TÉNIS DE MESA

BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE ALUNOS			
1ª Conc. <input checked="" type="checkbox"/>	2ª Conc. <input type="checkbox"/>	3ª Conc. <input type="checkbox"/>	F. D. E. <input type="checkbox"/>
ESTABELECIMENTO DE ENSINO ESCOLA SALESIANA DE ARTES E OFÍCIOS			
ESCALÃO: INF. <input checked="" type="checkbox"/>	INIC. <input type="checkbox"/>	JUV. <input type="checkbox"/>	SEXO: MASC. <input type="checkbox"/> FEM <input checked="" type="checkbox"/>

	<u>Nome completo do aluno</u>	N.º Registo
1	Mónica Gonçalves	
2	Célia Santos	
3	Ana Sousa	
4	Beatriz Moderno	
5	Margarida Correia	
6	Cristina Soares	
7	SUPLENTE 1	
8	SUPLENTE 2	

Nota: Para fim de registo de alunos no G.C.D.E. é necessário o preenchimento do Modelo 02.

Funchal, 2 de Fevereiro de 2010

O Coordenador do Desporto Escolar

Anexo O – Curriculum Desportivo



CURRICULUM DESPORTIVO

Pelo presente documento, confirmamos Curriculum Desportivo do Senhor Rui Filipe de Jesus Pinto de Sousa, cujo teor passamos abaixo a indicar:

CARREIRA DE TREINADOR

- 2000-2001 - Treinador da equipa de Juvenis Femininos do Club Sports da Madeira
- 2001-2002 - Treinador da equipa de Infantis Femininos do Club Sports da Madeira
- 2002-2003 - Treinador das equipas de Iniciadas e Juniores Femininos do Club Sports da Madeira
- 2003-2004 - Treinador das equipas de Infantis e Juvenis Femininos do Club Sports da Madeira
- 2004-2005 - Treinador das equipas de Iniciadas e Juvenis Femininos do Club Sports da Madeira
- 2005-2006 - Treinador da equipa de Juvenis Femininos do Club Sports da Madeira
- 2006-2007 - Treinador da equipa de Juvenis Femininos do Club Sports da Madeira
- 2007-2008 - Treinador das equipas de Iniciadas e Juvenis Femininos do Club Sports da Madeira
- 2008-2009 - Treinador da equipa de Iniciadas Femininos do Club Sports da Madeira
- 2009-2010 - Treinador da equipa de Juniores Femininos do Club Sports da Madeira
- 2010-2011 - Treinador da equipa de Juvenis Femininos do Sporting Clube de Espinho
- 2011-2012 - Treinador da equipa de Juniores Femininos do Esmoriz Ginásio Clube
- 2013-2014 - Treinador da equipa Sénior Fem. do CS Desp. Câmara de Lobos – 1ª Div. Nacional
- 2014-2015 - Treinador das equipas de Minis e Juvenis Femininos do CS Desp. Câmara de Lobos
- 2015-2016 - Treinador das equipas de Minis e Juniores Femininos do CS Desp. Câmara de Lobos

FORMAÇÃO

- Curso de Treinador III Grau – Data (2010)

Funchal, 16 de Fevereiro de 2016

O Presidente da Direção

Edgar Garrido Gouveia


Anexo P – Certificado de Formação de Jovens



Direcção Regional de Educação
Direcção de Serviços de Formação e Inovação Pedagógica

CERTIFICADO

Rui Anacleto Mendes Alves, Director Regional de Educação da Secretaria Regional de Educação, certifica que **Rui Filipe Jesus Pinto Sousa**, da Escola Salesiana de Artes e Ofícios, frequentou com aproveitamento a seguinte Acção de Formação:

A Escola ao Encontro do Adolescente

Registo de Acreditação: CCPCF/ACC-45255/06

Modalidade: Curso de Formação

Formadora: Profª Doutora Margarida Pocinho

Duração: 25 horas

Créditos: 1.0

Data: De 5 a 21 de Setembro de 2007

Destinatários: Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Frequência: 5, 6, 7, 20 e 21 de Setembro de 2007

Funchal, 15 de Janeiro de 2008

O DIRECTOR REGIONAL



Anexo Q - Certificado de Formação em Voleibol.



Anexo R - Certificado de Formação em Canoagem



Escola Básica e Secundária
Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas

CERTIFICADO

A Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, através do Presidente da Entidade Formadora, Marcelino Antelmo Vieira Gonçalves, certifica que, **Rui Filipe Jesus Pinto de Sousa**, da Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas frequentou com aproveitamento a seguinte Ação de Formação:

Iniciação à Canoagem na Escola

- *Formação validada de acordo com o Despacho nº106/2005, de 21 de setembro, conforme o ofício n.º 226-DFF/15 Proc.010.01.39-DFF-056/15*
- *Modalidade: Curso / Módulo de Formação*
- *Formador: Francisco Miguel Serrão Machin*
- *Duração: 25 horas*
- *Destinatários: Docentes dos Grupos de Recrutamento 160, 260 e 620*
- *Presenças:*
 - Datas: 17, 18, 20 e 21 de junho de 2015*
 - Total de horas: 25 horas*
- *Classificação: Excelente - 9,76*

1 - Horas validadas para efeitos de progressão na carreira

Câmara de Lobos, 10 de julho de 2015



Marcelino Antelmo Vieira Gonçalves

